Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 801
Março 1982
Segunda-feira

15 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em Outubro deve estar "operacional"

Polícia especial já treina em Belas

O Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP treina-se intensivamente na Quinta das Águas Livres, em Belas (Queluz), para poder entrar em acção em Outubro próximo, segundo revelou ontem em Alijó, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. A nova força, comandada pelo tenente-coronel Delfim Marques e cujo efectivo se mantém no segredo dos «deuses», destina-se «a combater os desvios dos aviões, raptos e o terrorismo internacional». Com fardamento idêntico ao da Polícia de Intervenção, o GOE não terá, em princípio, disse o ministro, «qualquer interferência no campo da investigação criminal».

Pág. 20

Entrevistado pelo "DL"

PJ utilizada abusivamente
— *acusa Vasco Lourenço*

«A nota oficiosa do Governo constitui o melhor desmascaramento do próprio Primeiro-Ministro. Fica claro o entendimento que o Governo faz da Polícia Judiciária e a utilização que lhe dá», disse o major Vasco Lourenço ao «DL» comentando a nota oficiosa do Governo a propósito da queixa que apresentou ao Procurador-Geral da República, por alegada violação do segredo de justiça por parte do Primeiro-Ministro. Fica igualmente clara, afirmou ainda Vasco Lourenço, a «jogada» que pretenderam fazer na tentativa de esconder os verdadeiros problemas que existem, não hesitando mesmo em utilizar abusivamente – em minha opinião – a Polícia Judiciária». «Penso que o problema neste momento não me pertence já. Aguardo com alguma expectativa a reacção das diferentes forças políticas tal como aguardo com igual curiosidade as posições que os juristas portugueses irão assumir perante tal acto».

Págs. 2 e 5

Nem os seus próprios ministros foram poupados

Deputados centristas criticam Governo

Nem os ministros do CDS escaparam às críticas dos deputados centristas, reunidos este fim-de-semana nas V Jornadas Parlamentares. «O CDS não pratica o amen, nem pode ser bengala do Governo» – é Rui Pena, presidente do Grupo Parlamentar, que o afirma. Os ministros Basílio Horta (Agricultura) e Luís Barbosa (Saúde) – ambos do CDS – também não foram poupados. Política de Educação? «Não podemos concordar de maneira nenhuma» – dizem Rui Pena e Rui Oliveira. Finalmente, a família, também esteve em debate. João Morgado foi criticado por ter dito que «o acto sexual era para fazer filhos» e pela entrevista a este jornal. Mas também Teresa Costa Macedo, secretária de Estado, ao defender que «é preciso fazer mais filhos»

Pág. 4

Apenas com a intenção de "encostar Eanes à parede"?

Presidente deve demitir Balsemão e marcar eleições
— *insiste o PS*

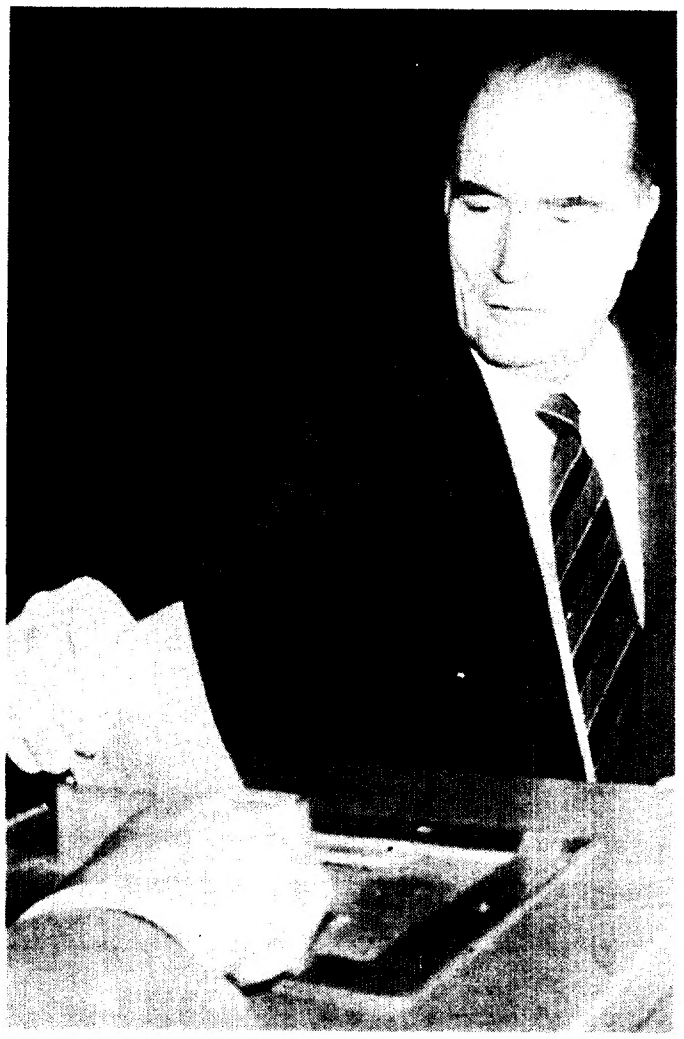
O Presidente da República deve demitir o Governo, dissolver a Assembleia da República e marcar eleições – eis, em síntese, o recado que, ainda que de maneira diferente, foi dado pelos dirigentes nacionais do PS António Reis, Jaime Gama e Manuel Alegre no comício que os socialistas realizaram no sábado em Santarém, na Casa do Campino, que se encontrava cheia de público.f Mário Soares, que, por estar afónico e engripado, enviou um discurso que foi lido por sua mulher, Maria Barroso, também não deixou de tocar nesta questão: «Se dependesse do PSU – disse – «o Governo Balsemão não duraria um dia mais».

No final do comício, Vítor Constâncion que, vindo, de Leiria chegou atrasado e já não discursou, diria ao enviado do «DL» que «agora já não podem restar dúvidas: o PS apoiaria o Presidente da República na demissão do Governo. Resta saber se ele será capaz de assumir essa atitude que se impõe».

O curioso da questão é que, tanto quanto se consegue perceber nos bastidores do PS esta atitude é interpretada apenas e tão somente como «um encostar à parede o Presidente da República, «pois diz-se», será muito difícil que ele venha a tomar tal atitude depois de derrotada a moção de censura ao Governo na Assembleia da República». Uma moção apresentada pelo PS sabendo de antemão qual seria o resultado...

«Já fizemos na Assembleia da República tudo o que estava ao nosso alcance para que o Governo fosse demitido» – afirmou a certa altura Jaime Gama, aplaudido de pé pela assistência. «Cabe agora, necessariamente, uma palavra aos órgãos de soberania com competência para tal. Eles também têm que assumir as suas responsabilidades. Foram os socialistas o eixo da reeleição do general Eanes. Mas o socialistas, que não entendem as suas relações com o PR como certas forças políticas que o desejam instrumentalizar, os socialistas dizia, que mantêm relações autónomas com um PR independente, têm o direito de lhe perguntar

Continua na pág. 7



Mitterrand votando em Chateu-Chinonat

No primeiro teste político de Mitterrand

Esquerda francesa recua nas cantonais

A a maioria de esquerda sofreu ontem em França um leve recuo nas cantonais, consideradas o primeiro teste político sério do novo governo. A diferença, porém, entre a totalidade da esquerda e a de direita não foi substancial: 49,59 por cento para PS, PC e outros partidos da mesma área, e 49,92% para a oposição. Os ecologistas recolheram 0,45 por cento dos votos. Ainda falta contar alguns cantões, mas isso não significará alteração dos dados. O Partido Socialista abeirou-se dos 30%, enquanto os comunistas perderam pontos em relação a 76, mantendo a mesma votação que nas últimas legislativas. No lado da oposição, foram os gaullistas quem teve mais ganhos. De qualquer modo, a segunda volta ajudará a clarificar melhor a situação eleitoral. Para as formações da oposição, esta consulta representa uma «grande bofetada» para o poder, enquanto socialistas e comunistas procuram, cada qual do seu lado, retirar ilações mais favoráveis à sua posição. Como tantas vezes acontece em França, perante eleições tão tangenciais, todos clamam vitória própria e derrota alheia.

Págs. centrais

Velho professor salvo por Nené

Inesperadamente ou talvez não) o Benfica pode ter ultrapassado larga fatia da apregoada crise futebolística em que se debatia, mercê do êxito nas Antas, um prémio que já não conquistava há cinco anos. O duelo com os azuis-brancos, para a permanência na «Taça de Portugal», foi discutido até às últimas pinguinhas: e só no prolongamento Nené (o 7 da Luz) segurou Baroti ao cargo, com um golo em que magistralmente aproveitou o falhanço da defesa de Stessl. Na pausa que precedeu o período suplementar, o velho técnico magiar olha o «goleador» rubro e medita, com as costas protegidas por Toni. Seria o homem mais frio (e mais produtivo do futebol nacional) que iria escrever história e salvar o velho professor.

Págs. 15 e 16

a palavra com...

VASCO RIOBOM*

Medicina privada ou estatal?

Saúde é um bem-estar natural ou artificial que integra o homem no seu meio ambiente. Na sociedade estruturada em que vivemos. Que implica mais ou menos complexas relações sociais. E dá ao homem uma dupla natureza, a animal e a social.

Mas, precisamente por o homem ser um ser social, isto é, viver em complementaridade com os outros homens com os quais compartilha a especificidade das funções bem definidas que importa desempenhar para o bem-estar social que se pretende e que a transformação do mundo em que vive implica (1), há necessidade de um constante equilíbrio entre os meios físico e social.

Ora, conseguir tal equilíbrio é promover a saúde.

Tanto em saúde pública como na chamada clínica.

E isso, por dois motivos que acabam por equacionar-se num único. Porque ao homem só a vida em sociedade é possível. Por razões, que na exiguidade deste ensaio, não é possível responder. Mas cuja realidade é, a posição social do homem.

Tal como considerando a situação sociológica do homem, não podemos admitir a sua capacidade de desempenho de vários ofícios, simultaneamente desempenhados! Mas a coordenação de tais funções terá necessariamente de caber ao governo, em nome do Estado. Porque nele reside a soberania.

Nos nossos dias assistimos a uma extraordinária diferenciação das ciências e das técnicas, no que respeita à saúde. Ora há que coordenar seu interjogo. Sob pena de elas se tornarem ineficientes e, por conseguinte, inúteis. Ou então, rudimentarmente desempenhadas. Pese isto ao paternalismo dos partidos da Direita que temos e à ordem dos Médicos!

Que, sob a capa do tal personalismo que advogam (2) acabam por integrar a saúde numa doutrina liberal, incomportável com os aspectos socioeconómicos que regem a vida da grande maioria dos cidadãos portugueses. A qual, necessariamente, é propiciante de desenvolver naqueles que se ocupam da saúde de outrém, um espírito bufarinheiro ou mercantilista, que destruirá toda a harmonia social de médicos e doentes! Acabando por ser uma função pública de primordial importância, transformada em negócio, como tudo o mais. Em vez de ser fraternidade!

Embora e também, porque os custos do equipamento médico-cirúrgico necessário para garantir à prática médica um mínimo de credibilidade e eficiência sejam enormes, particularmente, incomportáveis!

E não menos o são, os cuidados decorrentes da complementaridade que os serviços médicos requerem em enfermagem, técnicas e pessoal laboratorial e os respectivos agentes, tanto de diagnóstico como de terapêutica.

«Além dos cuidados de hotelaria que, por mínimos que sejam, acabam sempre por se tornarem proibitivos às bolsas mais magras, que entre nós, são a grande maioria.

Acabando a legião de doentes que procuram alívio dos seus males junto dos médicos, por se queixarem amargamente, quer da ausência de bom trato como de instrumentalização adequada. E, de aí por diante, inicia-se a tal procissão clínica para aos hospitais de Londres, que, caso houvesse entre nós aquilo que é indispensável à prática de qualquer ciência ou técnica, seria dispensável com todos os seus custos e incómodos! Refiro-me é claro, à investigação científica, buscada por si e não como apetência de ganhuça!

Mas é claro, muitos destes aspectos processuais da práxis (3)da Medicina entre nós, não derivam apenas da chamada batota na sua prática, nem das abdicações de execução de certas técnicas, a que acima nos referimos! Não. Há também que considerar a intervenção das chamadas multinacionais terapêuticas! Em conexão com os tais barões da medicina que fazem da profissão um negócio vil!

Multinacionais, que tantas vezes obrigam os incautos– tanto médicos como doentes – a usarem produtos tabelados a mil, em vez dos que custam cem, só por elitismo puro!

Verbas essas que além de em parte – a maior – reexportadas pelas grandes firmas, permitem a corrupção dos médicos e farmacêuticos chegando algumas a subsidiar férias na praia a alguns senhores doutores com viagens pagas quer a partir do Minho, quer do Algarve, cujos custos vão depois, serem pagos pelos infelizes que têm o azar de adoecerem!

Ora se tais coisas aconteciam durante o Fascismo, nem por isso, agora durante a vigência dos governos AD, desapareceram! Tendo-se atenuado ou disfarçado nos revolucionários de 74/75.

Ora, tudo isto é contrário ao disposto no Art.º 64 º, que diz: **Todos têm direito à saúde e o dever de a defender e promover.**

Simplesmente, os homens que nos governam têm tido a tendência para deixarem tais princípios na gaveta. E a Ordem dos Médicos, nas mãos da gente que defende tal **elitismo personalista** na aplicação da Saúde, acaba por colaborar em tais atitudes.

Embora haja recentemente advogado a redução das chamadas taxas moderadoras nos hospitais e nas caixas.

Contra a opinião do ministro dos Assuntos Sociais, que embora as advogue, não parece disposto a entregar o desempenho da medicina à pura ganhuça da chamada medicina convencionada, por dizer que o país não suporta tais custos. Coisa em que acredito, a não ser que se reduzissem tantas outras despesas inúteis entre nós! O que, é claro, nimguém que manda quer!

Mas o curioso é que, embora esteja mais aprovado não ter, nem poder ter, a Ordem dos Médicos funções sindicais, nunca os poderes públicos nem a TV do sr. Proença de Carvalho se mostraram interessados em ouvir a dos sindicatos médicos! Porque claro está, essa não lhes interessa.

Mas porquê tudo isto?

Por vários motivos.

1.º) Por não se interessar o governo que temos, minimamente pela população deste país fora dos períodos eleitorais.

2.º) Por desejar **mascarar-nos** de europeus, antes do tempo e sem termos condições socioeconómicas para comoà tais nos comportarmos!

3º) Agradar em sua conduta às multinacionais cujos patrões se não cansa de elogiar e bajular.

4.º) Quererem todas estas entidades em conjunto, como nos tais países capitalistas desenvolvidos – exceptuando os EUA – que os serviços que não dão lucro sejam encargo do Estado, enquanto os lucrativos são distribuidos pela classe dominante patroa do Estado para seu contentamento!

E eis aqui, o que penso, **grosso modo,** acerca deste magno problema social que é a saúde entre nós!

NOTAS

(1) As doutrinas sociais mais avançadas e coerentes advogam – Karl Marx – que não basta entender o mundo, sendo preciso transformá-lo na prática. Coisa com a qual, o autor destas modestas linhas está inteiramente de acordo.

(2) Personalismo é uma doutrina sociológica que advoga o exagero da chamada personalidade e, por conseguinte da iniciativa privada pura, como meio de condução do Estado. Que, recebe então, a designação de liberal.

(3) Práxis – Trabalho prático, mas teoricamente elucidado e ideologizado.

★ Médico. Especialista de Medicina Física e Reabilitação HCL

comunicação social

Vinte e dois jornalistas da RDP solidários com Dias José

Vinte de dois jornalistas do Departamento de Informação da Rádio Comercial solidarizaram-se com Rui Dias José, a quem a administração da RDP moveu um processo disciplinar que aponta para o despedimento, pelo facto daquele profissional ter noticiado, com números não favoráveis ao Governo, a política do sistema alternativo da greve dos transportes do passado mês de Janeiro.

Depois de lembrar a liberdade de expressão consagrada na Constituição, aqueles vinte e dois jornalistas, num documento de apoio a Dias José, formulam, entre outras, a seguinte questão:

«Quem, perante as sucessivas manifestações de manipulação informativa, se poderá investir no papel de acusador e permitir-se insinuar que Rui Dias José redigiu um «comentário tendencioso sob a aparência de notícia?» E ainda: «Quem, a não ser os jornalistas, poderá invocar o seu Código Deontológico para defender a dignidade da função de informar e de ser informado?»

Os vinte e dois jornalistas exigem que «a legalidade seja reposta, que as acusações contra Dias José sejam retiradas, e que os danos provocados por estas tácticas de intimação sejam reparadas.» E isto porque em causa está «a reputação e o bom nome de quantos aqui trabalham (Rádio Comercial), apodados de 'célula terrorista' e de 'agentes da revolução estipendiados pelo Orçamento Geral do Estado.»

Exigem, por fim, que o Departamento Jurídico da RDP implemente as convenientes actuações de responsabilização «dos autores deste processo difamatório» (...) «passível de lesar a 'imagem e a credibilidade da empresa».

Por sua vez, também os professores da Escola Secundária dos Olivais, estabelecimento onde Rui Dias José é professor de Jornalismo, se mostram contra a actuação da RDP, afirmando que se sentem «no direito e na obrigação de alertar os democratas deste país contra o renascer do autoritarismo em variadíssimos níveis da vida portuguesa.»

Revista das revistas

Economia e Socialismo

Referente ao Inverno de 1982, o n.º 56 da revista ECONOMIA E SOCIALISMO está em distribuição. Além de um texto, apresentado como editorial, sobre «A Crise Polaca e o Socialismo» e de uma nota da Redacção que previne que o Conselho Editorial, no seu conjunto, não se poderá considerar identificado com esse texto, sugere-se a necessidade de um debate e propõe-se a próxima organização de um «colóquio público», uma e outra iniciativas perfeitamente integráveis na vida desta revista de Economia Política orientada para a problemática do Socialismo.

O presente número tem o seguinte sumário: «Reforma Agrária, distribuição de parcelas e a questão da terra» por Fernando Oliveira Baptista; «A opção nuclear em Portugal» por Henri Baguenier; «Direito e luta de libertação nacional» por Luís Mendonça; «Caminhos para o Socialismo» por Jan Tinbergen; «A política tecnológica e o apoio nas próprias forças: várias questões fundamentais» por Dieter Ernst; «A nova tecnologia e a auto-organização dos trabalhadores» por Victor Fay; «Estratégias de desenvolvimento e escolhas tecnológicas» por Mário Murteira. Estes últimos quatro textos foram apresentados no Encontro de Cavtat. Completam o sumário do n.º 56 de ECONOMIA E SOCIALISMO uma «Análise da Conjuntura», Recensões bibliográficas, e um comentário «Orçamento base-zero» por Alberto Fernandes.

A revista ECONOMIA E SOCIALISMO passou a ser publicada e distribuída pela Editora «A Regra do Jogo».

Nação e Defesa

Editada pelo Instituto de Defesa Nacional, a revista trimestral NAÇÃO E DEFESA, que se dedica a assuntos políticos, económicos, científicos e militares, publica no seu n.º 20, referente a Outubro/Dezembro, os seguintes artigos: «Bases e Prioridades da Política Relativa à Emigração e às Comunidades Portuguesas» por Maria Manuela Aguiar; «A Educação e a Formação Profissional como Instrumentos do Desenvolvimento Regional» por Maria Márcia Trigo; «A Perda da Independência e a Resistência Terceirense» por Teresa Bernardino; «A Problemática actual dos Transportes e Comunicações» por J. Viana Baptista; «Contributo para a formulação de um conceito estratégico de Defesa Militar» por Virgílio de Carvalho; «As Informações em Portugal» por Pedro Cardoso; e dois textos elaborados pelo IDN, um sobre o «Seminário sobre a ZEE e a Defesa Nacional», outro informativo das actividades do Instituto. Um texto da autoria da Redacção, «A Defesa no Mundo» e um Editorial.

A revista NAÇÃO E DEFESA, aceita assinaturas por séries de quatro números. Edição do INSTITUTO DE DEFESA NACIONAL (IDN), Lisboa.

Revista do Centro de Estudos Demográficos

O n.º 24 da REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS, referente aos anos de 1979 e 1980, publica além de «Alguns dados sobre a População Portuguesa», de Bibliografia Anotada, de uma lista das Publicações do Instituto Nacional de Estatística relacionadas com Demografia e de uma relação das Publicações do Centro de Estudos Demográficos, os seguintes artigos: «Elementos sobre a teoria dos Acontecimentos Reduzidos – Uma aplicação ao caso do Ensino» por Manuel Pedro de Oliveira Marques; «Essai de Determination des Niveaux de Fecondité et de Mortalité de la Population Noire du Mozambique a partir des Resultats du Recensement de 1960» por Carlos A. das Costa Carvalho; «As Mortes Violentas» por Jean-Claude Chesnais; «Algumas Reflexões a propósito da definição do objecto da sociologia da População» por Eduardo Freitas; «Cenários de Evolução Possível da População de Moçambique (1970-2070)»por Carlos A. da Costa Carvalho.

A 'REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS' é editada pelo INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE).

A propósito do subinspector Estorninho

"Nenhum homem é culpado sem haver sentença contra ele"

Do dr. Santos Carvalho, juiz de Direito no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, e a propósito da entrevista ao subinspector Estorninho, da Polícia Judiciária, recebemos a carta que a seu pedido publicamos.
Este magistrado exerceu durante quatro anos as funções de inspector da PJ, tendo durante esse tempo intervido em muitas investigações, foi um dos principais responsáveis pelos primeiros êxitos no desmantelamento da rede bombista actuante desde 1975 a 1977, e quem, contra correntes e marés, concluiu as investigações respeitantes ao homicídio do general Humberto Delgado.

Lembra-me o «DL» um exemplo. Lembrança por um lado agreste, por outro de louvor. Agreste porque tenho a sensação de que com a retirada do subinspector Estorninho, a escola de investigação criminal portuguesa perfaz um círculo, deixando naqueles que esperam da P.J. o respeito e a competência as mais sérias apreensões; de louvor porque a cidade tendo tido ensejo de ler um Homem com letra maiúscula pôde fazer-lhe justiça, admirar-lhe a simplicidade, grandeza única dos corações generosos, das inteligências certeiras.

Servi na PJ como inspector durante alguns anos, de dúvida, entusiasmo, preocupação e empenhamento. Era magistrado do Ministério Público. Publicamente quero dizer que no subinspector João Estorninho tive um mestre. Da profissão ensinou-me o que era de menos. Mas mestre da vida, da fraternidade, do entendimento difícil daquele respeito – a haver, como essência primeira da investigação de crimes, para com todo aquele que, sempre com desvario, prevarica; da humildade perante todo o suspeito ou elemento de prova; da clareza de atitudes e da rectidão, pelo apegar rigoroso da lei.

Ninguém tem passado pelo subinspector Estorninho, réu condenado embora, como vi muitos, que lhe guarde ressentimento, sequer incompreensão. Num desempenho profissional de difícil salvaguarda do abismo de pensar-se como inimigo todo o cidadão anónimo, houve um polícia, durante anos e anos, a gritar, sem o dizer mas com o estilo de trabalho, que nenhum homem é culpado sem haver sentença contra ele.

Poderá continuar a ser assim na Gomes Freire? Muitos discípulos lá deixa. Que estes tomem como guia o exemplo! Que estes militem juntos doutros que não tiveram o privilégio de o descobrir.

E se assim for, se não o esquecerem, se vierem a encontrá-lo, então há razões de confiança na PJ do futuro, há razões de esperança na solidez duma escola de descobrir com competência, respeito pela lei e pelo cidadão. Se assim não for temer-nos-emos todos da burocracia inglória e rapaz dos inquéritos policiais!

Porém a alegria de viver e proceder do subinspector Estorninho, espero, o respeito pelos ensinamentos que deixa.

SANTOS CARVALHO

Nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros

Da Presidência do Conselho de Ministros recebemos o seguinte nota oficiosa:

«Com referência à carta do sr. major de infantaria Vasco Correia Lourenço, membro do Conselho da Revolução dirigida a sua excelência o Primeiro-Ministro, dr. Francisco Pinto Balsemão, mas publicada no semanário «O Jornal» de 12/3/82, alegadamente por iniciativa do seu subscritor, o Governo esclarece, no que respeita à acusação de eventual violação do segredo de justiça:

O Governo teve conhecimento do depoimento do sr. major de Infantaria Vasco Correia Lourenço prestado na Polícia Judiciária, de acordo com os princípios legais que respeitam ao segredo de justiça.

Dado tratar-se de matéria de maior relevância e com graves implicações para a dignidade dos órgãos de soberania envolvidos, deu o senhor Primeiro-Ministro conhecimento de tal depoimento a sua excelência o Presidente da República, dado que é também parte interessada no esclarecimento de uma questão que envolve o interesse do Estado.

Não houve portanto, pelo menos da parte do senhor Primeiro-Ministro violação dos princípios atrás referidos, princípios que, naturalmente, impedem sobre todos os titulares de órgãos de soberania, tal como sobre a generalidade dos cidadãos».

política de A a Z

Onde estamos? Para onde vamos?

A carta enviada ao Primeiro-Ministro pelo conselheiro da Revolução, major Vasco Lourenço, independentemente das subtilezas que se aleguem quanto à natureza e extensão do «segredo de justiça», é um documento importante para o dossier da crise política e moral que a sociedade portuguesa atravessa.

E apesar da solução da crise, no seu aspecto político imediato, ter sido colocada nas mãos do Presidente da República, e da sua atitude enigmática, este continua a consolidar um prestígio popular incontestável. A inauguração da ponte da Figueira da Foz foi mais um teste elucidativo da popularidade do general Ramalho Eanes.

Reconhecer que este prestígio popular é um dado para a avaliação da situação política e das perspectivas imediatas para vencer a crise e operar uma viragem política, não é cair na insensata apologia do «homem providencial», ou na mitologia do «presidente-rei». Não se trata de descobrir o «salvador», nem de mitificar «o desejado». Mas de, tendo em conta o pluralismo democrático e as limitações constitucionais, de definir – e muito claramente – que ao prestígio crescente do presidente Ramalho Eanes corresponde um crescente desprestígio do Governo AD.

A própria valorização pressurosa que alguma imprensa, com sentido oportunista, fez das recentes tomadas de posição, em diferentes sedes, do doutor Freitas do Amaral, não poderá deixar de ser entendida como o reconhecimento da necessidade de referir, com uma concreta identificação, a possibilidade de mudança com a AD, na AD.

Aceitando o convite para assistir na Figueira da Foz à inauguração da ponte, pondo em confronto, implicitamente, a sua pessoal popularidade e a do Presidente da República, o dr. Francisco Pinto Balsemão jogou e perdeu.

E mais grave deverá ser considerado o resultado negativo desse confronto porque ele, deliberadamente, foi um teste que se quis.

É evidente que o Governo decidiu estar presente quando o Presidente da República realiza visitas ou participa em actos públicos. A uma política de distanciamento, sucedem tentativas para enquadrar e controlar o Presidente da República. Os resultados foram maus em Castelo Branco, piores ainda na Figueira da Foz.

Entretanto, a carta do major Vasco Lourenço é lida e comentada. Também ela contribui para o desgaste da imagem do Primeiro-Ministro e do seu governo. Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, reafirma o perigo de um «golpe de Estado contra o regime democrático»; Mário Soares, secretário-geral do Partico Socialista, numa mensagem aos socialistas reunidos em Santarém, afirma que «se dependesse do PS, o Governo não duraria um dia mais». A UEDS, o MDP/CDE, a ASDI, a UDP pronunciam-se contra o governo, dentro e fora da Assembleia da República. Releve-se, quanto à ASDI, a severa carta de Sousa Franco. Juntemos ao quadro as contestações e reivindicações do mundo laboral. Para onde vamos?

Os números são, também, de uma grande eloquência: O défice comercial atingirá, em 1982, 290 milhões de contos.

Esta é a previsão do presidente do Fundo de Fomento de Exportação. De Janeiro a Setembro de 1981, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 42,3 por cento. Portugal endivida-se. Os portugueses pautam a sua vida por padrões de consumo que, nacionalmente, são incomportáveis. A «classe política» entrega-se aos «jogos do Poder» com manifesta irresponsabilidade. Uma irresponsabilidade que suscita os mitos da «salvação pública» e do «providencial salvador». Porque – e a «guerrilha institucional» concorre para esse resultado – as instituições democráticas, e muito concretamente a Assembleia da República, vão criando má imagem. São os próprios parlamentares do grupo CDS da «maioria AD» que reconhecem a necessidade de uma «reflexão conjunta com carácter de urgência» sobre o funcionamento da Assembleia da República. O funcionamento, os desmandos da linguagem, a banalização do discurso político, o automatismo do comportamento maciço dos grupos parlamentares, a disciplina do grupo a asfixiar as consciências individuais, o nivelamento pela mediocridade, a burocratização da função de deputado, – o eleito do povo, titular da soberania, a ser, ele próprio, um dependente.

O arrastamento desta situação de crise institucional e de crise económico-social não pode prolongar-se indefinidamente, nem a sua solução estar condicionada pelo termo dos trabalhos e debates da «revisão constitucional». A solução da crise não será facilitada pela realização das «eleições autárquicas». Por outro lado a simultaneidade de «eleições administrativas» (para as autarquias) e de «eleições legislativas» (para a Assembleia da República), contribuiria para a indesejável, e civicamente desmobilizadora partidarização da vida local e poderia dar uma carga política à discussão do problema da regionalização e às suas consequências no que respeita a uma descentralização (e repartição) efectiva do Poder e dos poderes.

As «eleições legislativas» que se destinam a uma verificação da «maioria parlamentar» em face de expressões da vontade nacional que com ela não coincidem, talvez não possam ser adiadas até ao dia em que a crise política, tão estreitamente aliada à crise económico-financeira, venha a atingir um ponto de tripla ruptura: ruptura institucional, ruptura social, ruptura financeira.

Esta visão catastrófica não se situa para além da perspectiva que neste momento se nos oferece e tendo-se a consciência – para a qual um economista como Silva Lopes nos alertou – de que a orientação política adoptada agrava progressivamente a situação difícil que atravessamos. Nem o mito da Europa, nem o recurso à ajuda externa, poderão constituir saídas para a crise nacional. Mesmo que a encaremos nos estritos limites de uma crise económico-financeira. A entrada na Europa será para muitos sectores da economia nacional um factor suplementar de incremento ou de produção de uma situação de crise. E o endividamento externo implica uma perda de autonomia nas opções e nas decisões, é, também, factor limitativo da independência nacional.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

A Imprensa e a opinião pública nos Estados do Golfo criticam vivamente o «equilibrismo» de Paris

Eric Rouleau

Uma caricatura publicada no quotidiano oficioso do Estado dos Emiratos Árabes Unidos, **Al Ittihad,** reflecte uma opinião bastante frequente no Médio Oriente acerca da política de Paris perante o conflito israelo-árabe: uma mulher muito pouco vestida e que, segundo é explicado, representa a França, está sentada num sofá junto de um Begin de olhar concupiscente, enquanto um árabe de cara fechada está atrás da porta. **«Este homem não é rancoroso,** diz ela ao companheiro. **Digo-lhe uma palavra gentil e ele esquece completamente tudo.»**

Quer isto dizer que as declarações do chefe do Estado francês, favoráveis aos Palestinianos, não bastarão para reabsorver a crise de confiança que as relações franco-árabes atravessam. Num editorial visivelmente inspirado, **Al Ittihad** presta homenagem à **«audácia»** de Mitterrand ao ter evocado em Jerusalém a eventualidade da criação de um Estado palestiniano – aos seus olhos o único aspecto positivo do seu discurso na Knasset, – mas desfia imediatamente um rosário de amargas censuras para concluir que **«as palavras já não bastam se a França quiser de futuro fazer contratos vantajosos, no que diz respeito ao petróleo e às riquezas do mundo árabe.»**

Os outros pontos levantados pelo presidente francês suscitam uma reprovação quase geral na imprensa do Golfo. O facto de a O.L.P. citada de passagem, não ser reconhecida como o único interlocutor válido de Israel, é interpretado como uma manobra destinada a implicar a Jordânia numa improvável negociação que transformaria o apelo à criação de um Estado palestiniano, num **«slogan vazio e hipócrita».**

As omissões existentes no discurso da Knesset irritam numerosos editorialistas. Miterrand não denunciou a anexação de Jerusalém-Leste e do Golã, assim como a multiplicação das colónias judias de povoamento na Cisjordânia e em Gaza, não teve uma palavra de compaixão perante as dezenas de milhares de **«mártires»** árabes que tombaram na luta contra o **«fascismo sionista»** – ao mesmo tempo que se inclinava perante as vítimas judias do nazismo, – e silenciou a repressão nos territórios ocupados onde milhares de Palestinianos se encontram presos depois de processos sumários feitos em tribunais militares. **«Dois pesos, duas medidas»** é o título de um grande jornal diário do Koweit: **«Mitterrand faz equilibrismo querendo segurar duas melancias com a nesma mão,** escreve um editorialista de Abu Dhabi, mas ele vai perder as duas porque não pode ser ao mesmo tempo amigo de Israel e amigo dos Árabes, defender os Palestinianos e aprovar os acordos de Camp David».

A parcialidade de Mitterrand

A palavra foi dita: Camp David é aqui sinónimo da **«política hegemónica de Washington no Médio-Oriente».** No Koweit, em Qatar, nos Emiratos Árabes Unidos, vários jornais não hesitam em situar a França na **«órbita americana».** Tanto o jornal **Al Ittihad** (Abu Dhabi) como o **Akhbar El Khalidji** (Barhein), ambos próximos dos meios oficiais, concluem que um satélite dos Estados Unidos não pode pretender a nenhum papel político no Médio-Oriente. A França reencontrará o lugar que lhe foi dado pelo general de Gaulle, escrevem eles, no dia em que deixar de pôr no mesmo plano o agressor e o agredido e se resolver a exercer pressões na equipa israelita que recusa aplicar as resoluções da ONU, isto é, reconhecer a legitimidade de um Estado palestiniano e negociar com a O.L.P.

Embora os governos árabes se mantenham em silêncio, enquanto esperam estabelecer um balanço definitivo da viagem presidencial, o tom da Imprensa continua a subir em espiral nos últimos dias. Depois de ter criti-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Cerca de 500 organizações sociais e populares aderiram, até agora, à Convenção Democrática Nacional, cujo plenário se realiza em Lisboa, no próximo fim-de-semana. A CDN é uma assembleia de organizações sociais e populares com o objectivo de debater problemas relacionados com a revisão da Constituição. As organizações aderentes defendem que a revisão constitucional deve fazer-se dentro do **espírito do 25 de Abril de 1974.**

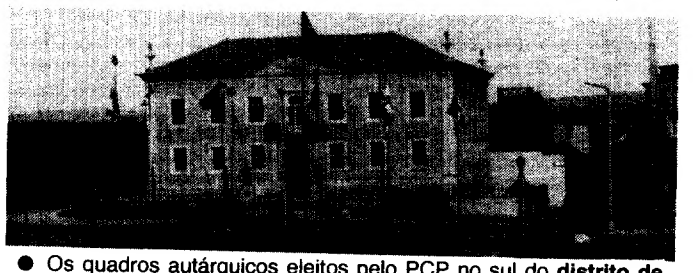
● O diário micaelense «Correio dos Açores» apelou sábado às autoridades religiosas e civis do arquipélago para que se desenvolvam diligências visando que o **Papa** se desloque àquela Região Autónoma por ocasião da sua visita a Portugal. O jornal adianta que S. Miguel tem uma ocasião única para receber João Paulo II, visto que em 15 de Maio se iniciam em Ponta Delgada as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, os maiores festejos religiosos dos Açores.

● O Partido Comunista Português e o Partido Operário Socialista Húngaro, que visitou Portugal entre 9 e 13 do corrente mês, emitiram um comunicado conjunto em que reafirmaram a sua «solidariedade recíproca baseada no internacionalismo proletário». Sobre a situação internacional, os representantes dos dois partidos condenaram «as tentativas do imperialismo e, em primeiro lugar, do imperialismo norte-americano, para romper o equilíbrio e alcançar a supremacia militar».

● A comissão regional do PS da Madeira responsabilizou quer o Governo da Região Autónoma, quer o Governo da República pelo atraso na resolução da questão do **Aeroporto do Funchal.** A comissão regional socialista, reunida anteontem, elegeu a Comissão Técnica Eleitoral e, num comunicado final, reafirma «a incapacidade do Governo AD no combate à gravíssima crise económica e financeira, com profundos reflexos negativos na vida dos trabalhadores e da população em geral».

● O líder do PSD nos Açores, **Mota Amaral,** denunciou, na Horta, a existência de uma campanha a nível nacional contra a autonomia do arquipélago. Falando nas Jornadas Autárquicas dos sociais-democratas da ilha do Faial, Mota Amaral afirmou que essa campanha procura «criar a ideia de que os Açores são um poço sem fundo que representa para o Estado um encargo insustentável». «O auxílio que recebemos do Estado – acrescentou – não é um privilégio mas visa, tão-somente, vencer o atraso dos Açores em relação ao restante território nacional».

● A reformulação dos mecanismos industriais, agrícolas e financeiros, «é indispensável para se obter um bom resultado com a entrada na CEE», afirmou sábado em Leiria o dirigente socialista Sousa Gomes. Sousa Gomes, Vítor Constâncio e João Cravinho participaram em Leiria num colóquio organizado pelo secretariado concelhio do Partido Socialista sobre a integração na CEE e a regionalização.



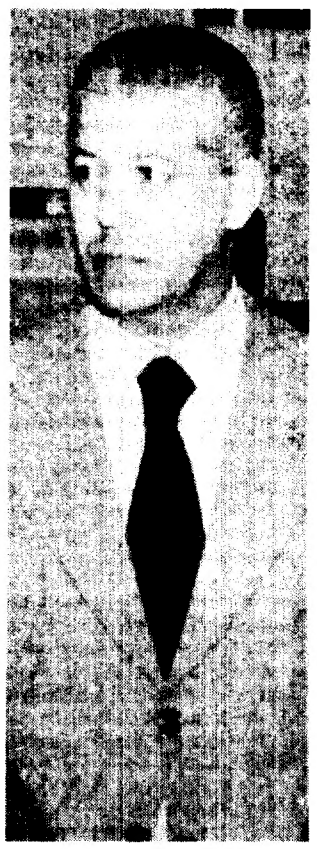
● Os quadros autárquicos eleitos pelo PCP no sul do **distrito de Viseu** reuniram-se ontem, nesta cidade, sob a presidência de Jaime Serra. No encontro ficou assente que a Aliança Povo Unido apresentará listas para todas as Câmaras e Assembleias Municipais do distrito, nas próximas eleições autárquicas.

● O ministro da Cultura, Lucas Pires, encontra-se desde sábado no **Cairo** para uma visita de cinco dias destinada a promover as relações culturais entre Portugal e o Egipto. Lucas Pires visita hoje e amanhã os monumentos de Luxor e Assuão e será sucessivamente recebido, no Cairo, pelo ministro dos Assuntos Externos, presidente do Parlamento, ministro da Cultura e primeiro- ministro, Fuad Mohieddin.

Rui Oliveira ao "DL"

Um novo Governo "o mais cedo possível"

«Seria importante para o futuro da AD e seu projecto que, na realidade, o mais cedo possível, se tivesse não só a revisão do Governo mas também de processos». Quem assim pensa, e o expressa, ao «DL», é Rui Oliveira, o dirigente que em tempos abandonou o lugar de secretário-geral do CDS «para ficar livre e poder dizer aquilo com que não concordo».



Rui Oliveira

Para este deputado e membro da Direcção do CDS, o actual «Primeiro-Ministro é fraco». Acrescenta que um «Governo é forte quando a vontade política de quem o gere e o dirige é forte, personalizada, intencional». Qualidades que não reconhece ao actual, obviamente. Mas dessas responsabilidades sacode Rui Oliveira o capote do CDS. «Os ministros que têm estado mais no galarim são do CDS, o que vem mostrar a qualidade dos homens que pôs no Governo». As fraquezas, essas são do PSD. É a táctica geral do CDS: fazer recair sobre os sociais-democratas a responsabilidade da crise, preparar a liderança da AD. Freitas do Amaral tem dado sobejas provas disso nos últimos dias. Na revisão constitucional assume-se como negociador privilegiado; no Parlamento deixa Balsemão em secundíssimo plano. O dr. Rui Oliveira não esconde esta situação, mas esbate-a:

«Acho saudável que num Governo que tem homens da estatura moral, política e intelectual do dr. Freitas do Amaral, o Primeiro-Ministro aproveite ao máximo possível essas potencialidades.»

«DL» – Digamos que, com este Governo, a AD perde e o CDS ganha...

R.O. – «Não, nós dizemos que a AD ganha com esta prática governamental porque é naturalmente melhor pôr o dr. Freitas do Amaral a falar em nome do Governo do que ninguém falar... ou talvez outros, mas já não queria chegar aí.»

O CDS joga a prazo, para um «timing» que vai para além de 1984. Alguns sectores centristas gostariam, porém, de medir forças já nas próximas eleições autárquicas. O protocolo AD trava esse objectivo, mas «é imperativo que os partidos voltem a pôr-se nos pratos da balança para se saber realmente o que cada um vale» (Rui Oliveira). Sem grandes pressas, porque o CDS crê que a água está a correr para o seu moinho. Rui Oliveira, que recusa a transformação da AD «numa máquina de prestação de serviços avulsos» é bem claro: «Ao CDS interessa a manutenção da AD unicamente porque nesta fase em que não podemos assumir o poder, é com o PSD que nós podemos preparar as bases para amanhã lançar o nosso projecto de sociedade».

Em 88, 92 ou nunca? «Ninguém pense que o CDS há-de ser sempre o segundo partido» – advertiu Basílio Horta na homenagem a Oliveira Dias.

O optimismo tem limites.

L.H.M.

V Jornadas Parlamentares do CDS

Governo: nem amen nem bengala

Basílio Horta (contestado) quer demitir-se?

NAZARÉ (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos), 15 – «O CDS não pratica o Amen, nem pode ser a bengala do Governo» – é Rui Pena quem o diz, no final das V Jornadas Parlamentares do CDS, realizadas nos dias 11, 12, e 13 no ambiente calmo de S. Pedro de Muel, junto ao mar, sob o barrulhar das ondas.

A afirmação deixa explícito aquilo que foi certamente o aspecto mais em foco durante as jornadas: aprofundar o distanciamento em relação ao Governo. O CDS quer lavar as suas mãos, apressar a queda de Balsemão. Não o diz, porém, claramente. Mas se não fosse a revisão...

Para distanciar-se da política governamental, nem os ministros centristas foram poupados, com destaque para Basílio Horta que, amanhã ou na quarta-feira, irá «prestar contas» ao seu grupo parlamentar. «Aí é que vai ser quente» – disse um deputado ao «DL».

José Manuel Casqueiro fez um ataque vigoroso à acção do ministro que não esteve presente, como de resto nenhum outro. Utilizou dados técnicos para apontar erros e acabou por considerar que não havia, efectivamente, uma política agrícola. Rui Pena, Narana Coissoró, José Xerez e Rui Oliveira discordaram também do ministro da Agricultura, de pouco valendo os apoios proferidos pelo presidente da comissão parlamentar da agricultura, Soares da Cruz.

Em face da contestação que tem vindo a sofrer soube-se aqui que Basílio Horta terá já manifestado desejo de abandonar a pasta. As jornadas agrárias que o CDS se propõe realizar brevemente serão para o salvar, ou para afundá-lo?

De qualquer modo o CDS não quer responsabilizar-se pela política dos seus ministros. «Eles fazem a política do Governo, da coligação, e não a nossa» – diz Rui Pena.

Outros temas polémicos nas jornadas foram a saúde e a família. Se João Morgado não escapara às críticas pela forma ultraconservadora com que concebe o acto sexual, Teresa Macedo, a outro nível, não conseguiu melhor sorte. «É preciso fazer mais filhos» – foi, por outras palavras, o que a secretária de Estado disse ao apresentar o seu projecto de Lei das Bases da Família. Esta, segundo Teresa Macedo, não precisa de protecção social. Isso não falta. Necessita antes de ser dinamizada. Alguns risos discretos contrariaram o ar desiludido da secretária pelo facto de o PCP lhe ter roubado, com o projecto de Lei da Maternidade, a oportunidade de apresentar o que tem na manga. Teresa Macedo queria a primazia, não gostou da 'partida' dos comunistas.

Basílio Horta: um ministro contestado

A Revisão Constitucional foi outro tema em foco, sobretudo através do ponto da situação feito por Luís Beiroco. Segundo ele, os trinta pontos de divergência poderão facilmente ser reduzidos para cinco ou seis. Almeida Santos, disse, teria dado «boas perspectivas de entendimento», quanto às sugestões do CDS...

No campo da educação o CDS também se manifesta claramente contra a política de Vítor Crespo. «Não podemos concordar de maneira nenhuma» – afirmaram, ao «DL», Rui Oliveira e Rui Pena.

A fraca participação dos deputados centristas nestas jornadas, pelo menos em termos de permanência – apenas cerca de 50 por cento estiveram presentes do princípio ao fim – retiraram a esta iniciativa o significado que noutras condições teria.

De resto a questão fundamental do delineamento da estratégia do grupo parlamentar para os próximos meses foi adiada. Ou melhor: atribuída a uma comissão restrita que se encarregará de o fazer. A substituição de José Gama, que se demitira do cargo de vice-presidente do grupo parlamentar, foi deixada para outro dia...

Decidido ficou, isso sim, segundo um comunicado: apresentar a todos os partidos parlamentares uma proposta, com carácter de urgência, para reflexão conjunta sobre a importância da AR; reiterar a oposição ao projecto de Lei do Aborto; apelar para o reforço institucional da AD; propor aos grupos parlamentares do PSD e PPM a elaboração de um documento conjunto, a submeter ao Governo, para maior eficácia nas relações entre Governo e AR.

Neste campo, Rui Pena foi bastante claro: as relações entre os três partidos da AD têm sido medíocres.

De quem é a culpa?

Obviamente do PSD, segundo os centristas. «Todas as propostas que temos feito ao PSD têm sido rejeitadas».

Em resumo: o que de bom (o que será?) há na AD é do CDS; o mau da fita é o PSD. Às vezes também o irrequieto PPM, mas os centristas reduzem-no à sua dimensão...

O CDS está ao ataque. Recusa o 'AMEN'
e a «BENGALA».

Monumento a Sá Carneiro

Protestos pela ausência de Balsemão

"Críticos" estiveram em "peso"

Com a ausência de Pinto Balsemão (provocou protestos de dirigentes locais do PSD) e de António Capucho – que passou o fim-de-semana em Guimarães – foi inaugurado, em Bragança, o monumento a Sá Carneiro.

Se a direcção do partido (à excepção do vice-presidente e ministro Fernando Amaral, em representação de Pinto Balsemão) esteve ausente a «oposição crítica» do PSD esteve em «peso»: Eurico de Melo, Cavaco e Silva, Amândio de Azevedo e Conceição Monteiro. Santana Lopes não esteve, já que se encontra nos EUA, como bolseiro da NATO.

O busto de Sá Carneiro, numa Avenida de Bragança, foi descerrado pela mãe do ex-Primeiro-Ministro, cerimónia que se seguiu a uma missa de sufrágio na Sé Catedral. Depois foram os discursos «críticos» e de «sucessão».

Eurico de Melo: «Este acto pretende simbolizar a obra inacabada de Sá Carneiro. A melhor homenagem que lhe podemos prestar será, pois, continuar essa mesma obra, numa linha de justiça social e liberdade para todos os portugueses, lutando contra todos os projectos totalitários.»

Cavaco e Silva: «É o momento para reflectir sobre a coragem e a determinação com que Sá Carneiro sempre lutou; é tempo de recordar o seu grande sonho, que se prendia com a modernização de Portugal, reduzindo as disparidades entre Bragança e Lisboa». E concluiu: «Sá Carneiro esteve sempre consciente de que Portugal não poderia viver eternamente numa situação adiada».

De sublinhar, ainda, duas afirmações. A do presidente da comissão concelhia do PSD de Bragança, ao considerar Sá Carneiro como um «homem que determinou a História de Portugal» ou de Fernando Amaral, quando considerou o ex-Primeiro-Ministro «como portador da consciência nacional» e «por isso não tinha medo de ninguém».

A Imprensa e a opinião pública nos Estados do Golfo

Continuação da pág. 3

cado as **«as declarações contraditórias»** de Claude Cheysson, os jornais têm vindo a atacar sucessivamente a política do governo francês na sua totalidade, a do P.S., **«mascarado de partido de esquerda»**, indo até à era da S.F.I.O., e, finalmente, o próprio Mitterrand, lembrando a sua atitude perante a **«agressão tripartida»** contra o Egipto, em 1956 e durante a guerra de independência da Argélia.

As «gloriosas» tomadas de posição do general de Gaulle a favor dos Árabes, o **«realismo»** de Giscard d'Estaing na defesa dos interesses nacionais da França, são referidos com insistência para os opor à **«parcialidade»** do actual presidente fran- **sionista que o**

ita a Jerusalém é um **«desafio intolerável» (Emirate News)**, uma **«agress (Al Bayan)**, uma **«traição imperdoável» (Al Khalidji).**

Porquê tanta virulência, tanto rancor, tanta incompreensão? Uma personalidade dos Emiratos Árabes Unidos, que insiste em conservar o anonimato, responde: **«É despeito amoroso. Nós não esperamos nada de bom dos Estados Unidos, mas a França habituou-nos a uma maior equidade. Estamos profundamente feridos».** O nosso interlocutor quer acreditar, por hipótese, nas boas intenções do presidente francês e na sinceridade com que pretende levar a cabo uma **«paz justa»** no Médio Oriente. Mas acrescenta: **«Se é de facto assim, Mitterrand tem ilusões porque vai chocar, como Sadate antes dele, no cisnismo da equipa que governa Israel. O vosso presidente acabará por perder em ambos os campos.»**

Os meios de negócios franceses mostran-se preocupados. A Imprensa lembra continuamente a posição privilegiada que nos últimos anos, a França tinha nos países árabes, que absorvem 11% das suas exportações mundiais e asseguram o seu abastecimento em petróleo numa proporção superior a 75% do seu consumo. Só a Arábia Saudita fornece mais de metade do ouro negro. Na sua totalidade, a corrente de exportação e importação entre Paris e as capitais árabes, é avaliada nuns 140 mil milhões de francos.

O desenvolvimento das relações económicas entre a França e os Emirados Árabes Unidos, sob o impulso do embaixador Jena-Claude Guisset e exemplar. Os contratos assinados em três anos elevam-se a uma dezena de mil milhões de francos, isto sem contar as vendas de armamento. Saída virtualmente do nada, a França é hoje um dos primeiros fornecedores e o segundo cliente (em petróleo) dos Emiratos, cujo rendimento por cabeça de habitante é o mais elevado do mundo. Finalmente, desde o mês passado, que o ensino do francês se tornou obrigatório nas escolas secundárias. Os responsáveis falam de **«ingratidão»**, lembrando ainda que os Emiratos ofereceram espontaneamente aos franceses quantidades de petróleo suplementares a fim de compensar o duplo enfraquecimento do Iraque e do Irão.

Os dirigentes dos Emiratos não têm, pelo menos de momento, nenhum intuito de exercer represálias. Mas a Imprensa, tanto aqui como noutros países do Golfo, vem insistindo nas sanções que, segundo ela, os governos devem encarar. **Al Khalidji** exige que **«a resposta seja brutal». Al Wahda** apoia a proposta do Koweit, de que todos os Estados árabes retirem os seus fundos da Europa e dos Estados Unidos. **Al Watan,** do Koweit, diz que os depósitos e os investimentos árabes em França se elevam a mais de 30 mil milhões de francos, representando assim 23% das reservas monetárias de Paris. O **«bureau de boycottage»** árabe dedica-se actualmente a um rigoroso recenseamento das sociedades francesas, que mantêm relações com Israel. Trata-se de pôr na lista negra, entre outros, o grupo Thomson, que tem interesses consideráveis na região.

No entanto, o xeque Zayed, presidente da Federação dos Emiratos Árabes Unidos pretende, ao que se diz, conceder ao governo francês o benefício da dúvida. Ele espera, segundo **Al Ittihad** do dia 5 deste mês, que Mitterrand **«se afaste da política americana»** para **«rever calmamente a sua posição».** Os Estados do Golfo, à frente dos quais se encontra a Arábia Saudita têm, na verdade, muito a perder com uma eventual deterioração das relações com Paris. Mas poderão eles resistir durante muito tempo às pressões dos regimes «radicais» e aos Palestinianos, cuja influência na Imprensa é preponderante em toda a região?

entrevista

Vasco Lourenço

Executivo utiliza métodos próprios de um Governo autocrático

«O Governo, cuja origem assenta num processo democrático que ninguém contesta, tem uma prática nada democrática e que atinge métodos próprios de um Governo autocrático.» Quem o afirma ao «DL» é o major Vasco Lourenço, a propósito do que tem acontecido neste País nos últimos tempos, da manipulação pelo executivo dos meios de comunicação social, da intensificação das acções repressivas sobre os cidadãos e agora da alegada violação do segredo de justiça pelo Primeiro-Ministro, acusação feita na semana passada por aquele conselheiro da Revolução, um dos homens que fizeram o 25 de Abril e tornaram possível a ascensão de uma nova classe política que agora os insulta a todo o momento.
Vasco Lourenço entre muitas outras coisas afirma também ao «DL» esperar que «o Primeiro-Ministro não se cubra atrás da imunidade de que goza pelo lugar que desempenha».

«DL» – O sr. major Vasco Lourenço levantou há tempos o problema da corrupção em Portugal. O Governo reagiu pedindo à PJ uma investigação sobre aquela matéria em que o sr. major foi ouvido. Surge agora a sua carta revelando que houve violação do segredo de justiça pelo Primeiro-Ministro. Pode explicar o desenrolar de todo este processo e se mantém a denúncia inicial que formulou em termos políticos?

V.L. – Começarei por dizer que não fiz denúncias concretas de casos mas dei sim um autêntico grito de alerta e de protesto contra a situação que se vivia e que poderei resumir no seguinte: a sensação de uma prática generalizada de corrupção aos mais diversos níveis, uma denúncia através da Comunicação Social de casos concretos que indiciavam actos de possível corrupção e uma sensação de incapacidade do Governo para responder a essa situação.

O Governo tentou inverter a situação e tentou acusar-me de que era eu que estava a fazer acusações concretas e portanto teria que as provar.

Pela minha parte não permiti que essa táctica do Governo surtisse efeito e contactado pela Polícia Judiciária aceitei prestar um depoimento como testemunha num processo de averiguação de casos concretos.

Foi o que fiz. Dos elementos que possuo forneci à Polícia Judiciária os que me pareceram interessar e continuei a enviar quer para a Polícia Judiciária, quer para a Procuradoria-Geral da República, quer ainda para os ministérios competentes e para o provedor de Justiça, elementos que têm chegado ao meu conhecimento e que tenho considerado de interesse.

O Primeiro-Ministro reagiu como se sabe e como agora foi também noticiado nos últimos dias, dentro daquela manobra que referi, de tentar inverter as situações. Da minha parte respondi da forma já conhecida e como não podia deixar de ser continuo atento e actuando dentro das minhas possibilidades para combater esta situação, até porque continuo a ter a sensação de que a corrupção se continua a praticar em grande escala e pelo menos aparentemente, nada, ou muito pouco, tem vindo a ser feito pelo Executivo para lhe pôr cobro.

«DL» – Os presumíveis casos de corrupção mais importantes de que o sr. major tem indícios que tipo de personagens envolvem?

V.L. – Os níveis são diversos desde os mais elevados a simples funcionários.

«DL» – Entre os casos que já chegaram ao seu conhecimento existe algum que tenha a ver com fugas de capitais, dado que, de acordo com certas opiniões, este tipo de fraude estará de novo a ser praticado com grande intensidade?

V.L. – Elementos concretos sobre este assunto ainda não consegui obter nenhuns. Dir-lhe-ei, no entanto, ser esse um dos campos que ultimamente mais me têm preocupado, pois pelos elementos soltos que me têm chegado sou levado a admitir estar a praticar-se de uma forma mais que escandalosa a fuga de capitais, sendo mesmo, segundo algumas opiniões que também me têm chegado, uma das principais razões da péssima situação económico-financeira em que o nosso País se encontra. Fala-se em que, neste momento, se encontram fora do País para cima de 600 milhões de contos.

O que se sabe e o que se diz

«DL» – O sr. major Vasco Lourenço diz que não tem casos concretos sobre corrupção mas sim factos indiciadores. Todavia, as suas palavras e as declarações que sobre esta matéria fez anteriormente parecem também indiciar que o sr. major sabe bastante mais do que aquilo que afirma publicamente...

V.L. – Já tive oportunidade de afirmar publicamente que julgo ter a noção da responsabilidade e da dificuldade em provar concretamente actos desta natureza. Como tal, é evidente que nunca poderia pôr-me a fazer afirmações que não pudesse provar.

Por outro lado, não é a mim que compete fazer averiguações. Mesmo que gostasse de o fazer não tenho máquina adequada. Daí que me limite a assumir posições de carácter político neste campo, ao mesmo tempo que vou fornecendo às entidades competentes os elementos que me chegam e a que atribuo um mínimo de consistência.

Como resposta final a esta pergunta é evidente que possuo muito mais elementos do que aqueles que tenho tornado públicos, mas uma coisa é ter informações outra coisa é ter elementos de prova concretos.

«DL» – Pouco depois de o sr. major ter levantado publicamente este assunto o dr. Marcelo Rebelo de Sousa convidou-o para um almoço e o sr. aceitou. Durante algum tempo não o ouvimos falar mais de corrupção. O que se passou de facto nesse almoço?

V.L. – Esta pergunta não deixa de me provocar um certo sorriso pois chegaram a mim os ecos de que havia quem pensasse que o meu entusiasmo seria quebrado nesse almoço. Posso dizer-lhe que durante o almoço discutimos várias coisas e o problema da corrupção como não podia deixar de ser também foi focado.

Aliás, o dr. Marcelo Rebelo de Sousa teve a gentileza de me agradecer o auxílio que em sua opinião eu estava a prestar ao Governo na luta contra a corrupção, formulando igualmente votos para que a reacção do Executivo – que em termos públicos, ainda segundo a sua opinião, não podia ter sido outra – não me tivesse causado problemas de qualquer natureza.

«DL» – Mas houve mesmo quem dissesse que nesse almoço ficou garantido o seu silêncio?

VL – Só quem me não conhece pode pensar assim. Não desisto facilmente de lutar pelas minhas convicções.

Militares de Abril são íntegros

«DL» – Já que estamos a falar de corrupção ocorre-me que pelo Conselho da Revolução têm passado leis, declaradas inconstitucionais por esse órgão, que implicam com interesses muito importantes a nível interno e externo. No seu caso pessoal, sr. major alguma vez alguém tentou suborná-lo?

VL – Não. Pelo menos de forma directa e que eu me tivesse apercebido. Porquê? Talvez por saberem bem que isso não seria possível. Penso ter demonstrado pela minha prática permanente que o meu compromisso é com o povo português e que tenho procurado e conseguido manter esse compromisso e lutar o melhor possível por ele. Neste campo penso estarmos mesmo perante uma das maiores virtudes da generalidade dos militares de Abril. Daí que não me considere de forma alguma exemplo único.

«DL» – Porquê só agora divulgou a carta que escreveu ao Primeiro-Ministro tendo-a escrito já há cerca de dois meses?

VL – Penso que a evolução da situação leva as pessoas a facilmente compreenderem a razão de ser deste meu procedimento.

Disse-o na minha carta e posteriormente fi-lo saber ao Primeiro-Ministro mais que uma vez, que esperaria atitudes concretas da parte dele para colmatar a sua prática anterior. O facto é que, além de nada ter feito, continuou a desviar as atenções e a acusar leviana e infundadamente os conselheiros da Revolução como os «maus da fita».

Dado que não lhe podia reconhecer um mínimo de razões para desempenhar o papel de acusador, pois o lugar dele não é esse mas sim o de acusado, decidi desmacará-lo publicamente.

«DL» – Quer acrescentar algum comentário mais ao facto de o Primeiro-Ministro ter obtido e utilizado – de acordo com o que tem sido tornado público – uma cópia do seu depoimento à Polícia Judiciária?

VL – Considero neste caso concreto estarmos perante um acto extraordinariamente grave. É uma interferência abusiva do Poder executivo no poder judicial e que põe em causa a estrutura do próprio Estado democrático de direito. Poderão tentar arranjar argumentos de natureza capciosa para justificar tal atitude. Por mim, e até porque participei o caso ao procurador-geral da República, faço votos de que o Primeiro-Ministro se não cubra atrás da imunidade de que goza pelo lugar que desempenha.

A minha grande preocupação neste caso é o que me parece ser uma prática e uma concepção errada do Governo em relação à Polícia Judiciária. É que esta é também um órgão do poder judicial e quando funciona como tal não pode ser encarada pelo Governo como mais um dos instrumentos do Executivo.

A não se por cobro a esta situação qualquer dia temos novamente a vida dos cidadãos a

ser devassada por parte dos executivos.

Ainda a greve geral

«DL» – A greve geral e a «insurreição» do eng. Ângelo Correia parece que ainda não terminaram. Agora é o prof. Freitas do Amaral que vem a terreno insistir na tese do ministro. Há factos novos sobre aqueles acontecimentos?

VL – Este foi um assunto que me parece ter ficado suficientemente esclarecido na interpelação parlamentar da UEDS ao Governo e particularmente ao MAI.

Parece-me que foi este próprio que aí afirmou que não «houve insurreição mas podia ter havido».

Para mim a grande lição que penso se devia tirar da greve de âmbito nacional do dia 12 de Fevereiro é de que o Governo, cuja origem assenta num processo democrático que ninguém contesta, tem uma prática nada democrática e que atinge métodos próprios de um Governo autocrático. A manipulação da Informação que fez, o clima de alarmismo que procurou criar e a exploração subsequente que pretendeu alcançar, são métodos que não têm nada que ver com a democracia.

Esta parece-me ser a grande lição que todos os democratas portugueses devem tirar até porque um Governo que procura demonstrar que a democracia se defende acima de tudo à bastonada e manipula os órgãos de Comunicação Social como este o fez, é altamente perigoso para a democria.

«DL» – Falou em manipulação da Comunicação Social, principalmente daquela que depende do Estado. Qual é a sua perspectiva nesta matéria?

VL – A Comunicação Social é considerada normalmente como o quarto poder. Isso é suficiente para realçar toda a sua importância e veja-se o que pode acontecer quando um dos outros poderes (se não mais) conseguem apoderar-se e usar de forma mais que ilegítima o poder da Comunicação Social. Infelizmente é isso que se está a verificar neste momento em Portugal.

«DL» – No dia 12 de Fevereiro o Governo não falou de outra coisa a não ser da «insurreição». É estranho que estando o país à beira desse risco (segundo a óptica do Governo) que as Forças Armadas, que no fundo são o último garante das instituições e do regime democrático, não tenham dado por nada e tenham passado um fim-de-semana normal...

VL – Em minha opinião esse é um dos melhores exemplos de que efectivamente a situação no País era nesse dia normal e nada justificava o alarmismo que referiu. É que o verificar-se que as FA's nem sequer entraram de prevenção só pode significar duas coisas: ou não havia razões para preocupação ou os comandos eram incompetentes. Penso que a resposta está dada quando é o próprio Governo que agora vem dizer que não houve insurreição.

«DL» – Uma última pergunta: depois de tudo isto que é feito do 25 de Abril?

«VL» – Está tentando consolidar-se ainda que atravesse momentos difíceis. Por mim continuo a lutar pela sua concretização e o seu aprofundamento.

Quase que me apetece fazer-lhe a mesma pergunta a si mas penso que o facto de se ter preocupado em obter neste momento uma entrevista minha é sinal de que também pensa de forma semelhante.

AUGUSTO VILELA

VENDA DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AOS SEUS ARRENDATÁRIOS

DECRETO-LEI N.º 31/82 DE 1/2/82

1 Os arrendatários das habitações que são propriedade do Fundo de Fomento da Habitação, eventualmente interessados na sua aquisição, poderão manifestar a sua intenção através de um postal dirigido ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes — Gabinete de Informação Pública e Relações Exteriores — GIPRE – Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1º esq. 1000 LISBOA.
Esta comunicação não implica para o inquilino qualquer obrigatoriedade de aquisição, mas visa apenas obter informações que permitam ao GIPRE contactar posteriormente os interessados e fornecer-lhes os esclarecimentos necessários para a aquisição das respectivas residências.

2 Poderão adquirir as habitações os respectivos arrendatários ou, a requerimento destes, os seus parentes ou afins na linha directa, que com eles coabitem há mais de um ano.

3 Sabendo-se que em ocasiões similares é habitual a solicitação aos serviços de grande número de esclarecimentos, o GIPRE, que se encontra, dentro das suas disponibilidades, à inteira disposição do público, recomenda que, nesta fase, os eventuais interessados se limitem à comunicação referida em 1, visto que posteriormente serão enviadas a todos indicações completas sobre a forma de proceder.

GIPRE — Av. António Augusto de Aguiar, 9, 1.º esq. 1000 LISBOA

CONCURSO
Cartaz das Comemorações do 25 de ABRIL

tema:
25 de Abril
dia da liberdade

trabalhos a 3 cores

prémios:
único - 20.000$

•consulte o regulamento tel.22031/5
concorra até 31Março !
Câmara Municipal Vila Franca de Xira

CITOFONE

ADMITE

ENGENHEIROS
ELECTROTÉCNICOS

Condições:

- Conhecimentos de Electrónica Digital
- Conhecimentos de Telecomunicações
- Domínio da língua francesa

ENTRADA IMEDIATA

Respostas à:
Av. Álvares Cabral, 41 A/B 1200 LISBOA
Tel. 657881/2 — 652951 — 659533

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
(TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS FILIADOS NO SINDICATO)

DIA 31 DE MARÇO DE 1982 (4.ª feira) na S.F.U.A.P. — COVA DA PIEDADE ÀS 10 HORAS

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1981

Nos termos da alínea a) artigo 47.º, alínea b) artigo 63.º dos Estatutos do Sindicato e dos artigos 3.º e 5.º do regulamento da Assembleia de Delegados convoca-se a Assembleia de Delegados (todos os delegados sindicais filiados no Sindicato) para reunir em sessão ordinária no próximo dia 31 de Março de 1982, pelas 10 horas, na S.F.U.A.P., Cova da Piedade (concelho de Almada, distrito de Setúbal) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Aprovação, ou rejeição do relatório de actividades e as contas do ano de 1981 apresentadas pela Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscalizador.

Barreiro, 12 de Março de 1982

A DIRECÇÃO

Costa Gomes na VI Assembleia da Paz

"Aumenta a ameaça da deflagração de uma guerra mundial"

«O mundo vive momentos de grande ansiedade. A paz e o desanuviamento encontram-se profundamente ameaçados. As confrontações políticas e militares agudizam-se em toda a parte. Aumenta a ameaça da deflagração de uma guerra mundial que pode originar o holocausto nuclear que põe em perigo a civilização humana» – este o quadro descrito pelo marechal Costa Gomes ao iniciar a sua intervenção, no passado sábado, na VI Assembleia da Paz (órgão máximo do Conselho Português para a Paz e Cooperação) que teve lugar no Palácio da Independência, sede actual da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

A mesa que presidiu aos trabalhos da VI Assembleia da Paz era constituída por Carlos Candal, marechal Costa Gomes, Luís Metelo, Silas Cerqueira, Fernando Piteira Santos, Igrejas Caeiro e Manuel Ginja da Silva.

Entre outros, entrevieram na apresentação dos temas e prestaram informações, além de Costa Gomes) Silas Cerqueira, Dieter Dillinger, Mário Murteira, Sousa Marques, Ulpiano do Nascimento, Piteira Santos, Beatriz Ruivo, Filomena Nóbrega, Igrejas Caeiro, Manuel Freitas, o presidente da Câmara da Moita, Pedro Peres e Carlos Silva.

Depois da intervenção de abertura dos trabalhos, a cargo de Carlos Candal, procedeu-se à aprovação do relatório e contas após o que foram ratificados os novos membros do secretariado nacional.

Na segunda parte da VI Assembleia da Paz, foram traçadas as linhas gerais de acção do Conselho Português para a Paz e Cooperação e passada em análise a situação internacional, com particular incidência no equilíbrio mundial e na aceleração da corrida global aos armamentos, na deterioração da situação e no perigo de guerra nuclear.

O marechal Costa Gomes, a quem coube a intervenção introdutória deste ponto da ordem dos trabalhos sustentou que «as Nações Unidas e as conferências internacionais em que temos participado, consideram que a corrida aos armamentos é o mais importante problema com que se debate a humanidade e constitui a principal fonte de desestabilização política e militar no mundo», revelando no final da sua intervenção que «o objectivo dos movimentos de Paz é evitar a guerra nuclear. Para isso é necessário parar e depois reduzir até à sua completa extinção todas as armas nucleares existentes nos EUA, URSS, França, Grã-Bretanha, China, Israel e África do Sul. Esta é a **opção zero** de todos os movimentos da Paz contra a guerra nuclear».

"Esquerda Democrática" procura projecto alternativo

O PS deve ser «o eixo fundamental» da «esquerda democrática enquanto espaço político que se refere ao projecto do socialismo democrático», afirma-se num comunicado do encontro «Esquerda Democrática – que projecto alternativo», ontem realizado em Lisboa.

Participaram neste encontro membros de partidos ou organizações como o PS, UEDS, ASDI, Base/FUT e outros, além de antigos militantes do MES e personalidades partidariamente independentes.

Os promotores da reunião apontam a necessidade de não só «enquadrar representativamente todos os que se referenciam ao socialismo democrático, mas ainda (elaborar) um projecto mobilizador de transformações políticas, sociais e culturais».

No domínio internacional defendeu «uma Europa fortalecida (...) capaz de alcançar uma maior autonomia doutrinária, política e militar», como alternativa à política bipolar de domínio geoestratégico da URSS e Estados Unidos.

No plano laboral, importa, sublinham, «lutar pela superação dos bloqueamentos e distorsões que em resultado da participação e burocratização das duas centrais afectam a dinâmica do movimento sindical português».

Para a «urgente clarificação da situação política nacional» o encontro pôs em relevo «a importância de que as eleições autárquicas se revestem nesse processo».

A esquerda democrática anuncia, para datas a fixar, dois encontros sectoriais, respectivamente sobre a geoestratégia e política militar e sobre sindicalismo, aos quais outro se seguirá, sobre questões globais e de âmbito nacional.

Encontro Nacional do MDP/CDE concluiu:

Governos AD lançaram Portugal na mais grave crise económica e financeira

«O Governo AD, pela sua cada vez mais manifesta incapacidade de governar no quadro constitucional e democrático existente, aproxima-nos perigosamente de uma situação de ruptura política do regime democrático». Esta é uma das conclusões do Encontro Nacional do MDP/CDE, o órgão mais importante daquele partido entre congressos, que esteve reunido ontem no Hotel Roma, para analisar a situação política actual e mais concretamente a estratégia para as próximas eleições autárquicas.

O MDP/CDE acusa os Governos AD de lançarem Portugal «namais grave situação económica e financeira desde o 25 de Abril» e fundamenta essa acusação em dados como um crescimento muito reduzido do produto nacional, da ordem de 1,5%, avultando fenómenos de estagnação da produção industrial e a elevada quebra da produção agrícola.

«Da nefasta política económica seguida – sublinha aquele partido – emerge como situação altamente preocupante a elevação da dívida extrena portuguesa, que tendo crescido mais de 30 por cento em 1981, ultrapassa hoje 650 milhões de contos, ou seja, cerca de metade da capacidade de produção anual do País. Situação que é ainda mais preocupante pelo facto de a este nível de endividamento não corresponder um aumento do capital produtivo do País, mas antes uma grave dependência externa e uma acentuada redução da credibilidade financeira de Portugal».

Para o MDP/CDE o impasse político em que o País se encontra tem origem na «incapacidade e crescente impopularidade do Governo AD» e resulta de algumas forças oposicionistas, nomeadamente o PS, «não se assumirem numa firme alternativa conjunta do campo democrático contra a AD e também de órgãos de soberania não estarem a actuar, na atitude decidida que se impunha, em consonância com amplo movimento de descontentamento dos portugueses contra o Governo da AD».

Entende também aquele partido que a superação do actual bloqueamento político depende de três ordens de factores: «o movimento de repúdio de diversificados e muito amplos sectores da vida portuguesa perante o Governo AD; a actuação das organizações democráticas; a atitude futura do Presidente da República que, até agora, não retirou a confiança política a este Governo».

Salienta por outro lado o MDP/CDE ser cada vez mais visível o desfasamento entre a amplitude do descontentamento dos mais largos sectores da sociedade portuguesa e a natureza do poder político, afirmando que nem a composição actual da Assembleia da República nem o Governo que dela saiu correspondem de forma alguma aos sentimentos da maioria dos portugueses. Reconhecendo as dificuldades e obstáculos que apresenta para a sua concretização a alternativa à AD, o MDP/CDE afirma que ela está num bloco social e democrático para a a formação do qual «o PS tem especial responsabilidade e do qual não pode ser excluída qualquer força que se identifique com o 25 de Abril». «A alternativa à AD é um Governo democrático apoiado nesse bloco».

Quanto às autárquicas o MDP/CDE prosseguirá o reforço do seu trabalho no âmbito da APU aproveitando «das condições favoráveis que se têm deparado à APU como amplo campo de diálogo e de cooperação dos democratas e das populações e que tem vindo a alargar-se continuamente».

Conselho Nacional decide

UDP concorre sozinha nas próximas autárquicas

O Conselho Nacional decidiu «intensificar o trabalho de reforço da unidade popular e a luta em defesa das liberdades e da Constituição», manifestando «todo o seu apoio à luta dos presos do PRP».

Também apoia a realização da Conferência Nacional de Defesa das Liberdades, em 17 e 18 de Abril, e exige «plena liberdade para os soldados se reunirem em 25 de Abril».

O Conselho deliberou propor ao movimento sindical unitário, às comissões de trabalhadores e aos organizadores da marcha contra o desemprego que defendam a reivindicação da semana de 40 horas «para lutar contra o desemprego» – referiu o porta-voz.

Acrescentou ter sido aprovada uma campanha para conseguir «mil novos aderentes» até 31 de Julho.

«Essa campanha – disse o porta-voz – visa o alargamento da UDP, o seu esforço e consolidação para reforçar a alternativa popular contra a AD».

«Visa ainda o reforço da intervenção da UDP no movimento sindical, nos campos, da juventude e entre as mulheres», declarou.

Em 1980, o partido obteve 81 916 votos nas eleições legislativas (um deputado), mas o porta-voz disse ignorar quantos militantes estão inscritos na UDP:

– O Conselho Nacional da UDP decidiu que o partido concorrerá «com listas próprias ao máximo de autarquias possíveis» nas eleições locais a realizar no Outono.

Isso – referiu à ANOP o porta-voz da reunião – ocorre «com base em processos unitários a partir da base» e «inicia-se desde já» a «tarefa de constituição de listas».

O Conselho Nacional, de 47 membros e principal órgão entre Congressos, face à «política reaccionária que o Governo AD vem seguindo» apela para o movimento sindical e para «todos os trabalhadores», a fim de «que se prossiga, com vigor redobrado, a luta pelo derrube» do executivo da Aliança Democrática, «iniciando a preparação de uma nova Greve Geral mais ampla e radical».

O apelo reafirma uma decisão do último Congresso da UDP, realizado no final de Fevereiro

Soares: «Se dependesse do PS o governo AD não duraria nem mais um dia»; Gama: «O PR tem dois pesos e duas medidas?»; Reis: «Devemos dialogar com o PR»; Alegre: «Não temos medo das eleições. Vamos para elas»; Constâncio: «Agora já não restam dúvidas: o PS apoia o PR na demissão do governo»

Reis, Gama, Alegre e Soares em Santarém

O PR deve demitir o Governo, dissolver a Asembleia e marcar novas eleições

Continuação da pág. 1

se ele vai usar dois pesos e duas medidas em relação às demissões dos primeiros ministros e às críticas aos governos. E já que tanto reclama que os governos fiquem dependentes do PR, perguntamos se esse poder é só para ser usado em relação aos Primeiros Ministros do PS e não da AD».

Manuel Alegre, por sua vez, disse a mesma coisa de maneira diferente. No seu estilo vigoroso começou por lembrar que o PS nhao tem medo das eleições e desafiou: «Vamos para elas. Estamos dispostos a aceitar o veredicto popular. O Governo AD já fez as suas provas e está mais que chumbado».

Depois, sublinhando que «este Governo da AD falhou como falhará qualquer Governo da AD» e que «não é possd vel governar Portugal contra o 25 de Abril, tentanto destruir as transformações que tiveram lugar no nosso país» «com Balsemão ou qualquer outro Pinto a AD estda condenada», Manuel Alegre, solene, declarou:

«A crise da AD corre o risco de se transformar em crise de regime. (...) Estamos prontos a assumir a nossa responsabilidade no Governo deste país. Mas o PS no Governo só depois de eleições».

Debruçando-se seguidamente sobre a revisão constitucional Alegre insistiu na necessidade de ela se fazer mas sem subverter o texto da nossa Lei Fundamental, acrescentando que o «PS não está à trela da AD».

«A revisão Constitucional não pode ser um alibi para a manutenção deste Governo» – realçou antes de concluir:

«Desejamos que o Presidente da República cumpra o seu mandato como consta do seu programa. O nosso projecto de revisão constitucional manterá um regime semipresidencialista. Mas, perguntamos, determinados poderes do PR servem só para demitir o PS? Assumimos as nossas responsabilidades. Que o PR assuma as suas».

Diálogo com o PR

Antes, já António Reis tinha abordado a mesma questão, ainda que em tom diferente e com uma diferença de vulto: enquanto os seus pares, embora de acordo quanto à necessidade de o Presidente da República demitir o Governo, e implicitamente, dissolver a AR e marcar novas eleições, se limitavam a «passar a bola» para Belém, António Reis defendia, de um modo inequívoco, o início do diálogo PS-PR para se avançar nessas medidas.

«Morto Sá Carneiro e derrotado Soares Carneiro, a AD hoje não tem um projecto, mas tão-só um dejecto – este Governo» – disse o ex-secretário de Estado da Cultura do PS.

«Até porque» – continuou – «projecto, por definição, só o pode ter quem quer construir o futuro, não quem só pensa em reconstruir o passado. O PS tem esse projecto».

Lembrando seguidamente ser cada vez maior a responsabilidade do PS como «partido-novo desse decisivo espaço eleitoral da esquerda democrática, hoje de certo modo mais rica, mais complexa e mais renovada que há anos atrás», falou da necessidade de diálogo e cooperação com esse sector e também com o Presidente da República, «num clima de entendimento que desfaça equívocos e suspeições infundadas».

«A vitória do general Eanes nas eleições» – sublinhou – «foi também a nossa vitória. É graças a ela que hoje a revisão constitucional não está à mercê dum plebiscito antidemocrático, antes depende, acima de tudo, da posição do PS. E já que se aproxima a fase final dos trabalhos da revisão da Constituição, aproveitemos o momento tão decisivo e importante para intensificarmos esse diálogo e essa cooperação debatendo sem temores ou complexos de qualquer espécie a justeza das nossas propostas. Saibamos valorizar ao máximo o papel-chave que continuamos a deter nessa tarefa diária e delicada e de extrema responsabilidade nacional que é a revisão constitucional (...) Será na exacta medida em que patrocinarmos uma revisão constitucional que preserve os valores essenciais do socialismo democrático que nos assumiremos como partido de alternativa de Governo que futuras eleições imporão».

Será interessante registar que também Jaime Gama, quanto à revisão constitucional, garantiu aos socialistas que enchiam a Casa do Campino que «o PS será fiel aos seus princípios e convicções e arbitrará o processo de acordo com eles». Um Jaime Gama que não se esqueceu de dizer, agora, que «não é apenas na Assembleia da República que se criam alternativas», que lutamos para que este Governo AD tenha fim» e que «não conduziremos uma acção política que vise substituir este Governo AD por outro da AD, fazendo o jogo de personalidades ou grupos que jogam nisso. Não queremos ajudar a AD a encontrar governos melhores e fazer o País passar dias piores. Por isso o nosso combate tem que se inserir na óptica de eleições legislativas, e só através dessa via é que protagonizaremos uma alternativa à AD».

Regime democrático em causa

Por fim, o discurso de Soares lido por Maria Barroso. Uma Maria Barroso que, surpreendemente (pelo menos para quem assistia ao comício) ante de ler as palavras do secretário-geral do PS falou por sua conta e risco, durante cinco minutos, atacando... Ramalho Eanes. Sem lhe pronunciar, contudo, o nome. Para tanto aproveitou referências de oradores anteriores quanto às tentativas de subvalorizar o papel dos partidos políticos existentes, falando então dos «salvadores» que alguns anseiam.

«Os salvadores que vierem» – garantiu – «não são para salvar o povo, mas para o amordaçar». E Maria Barroso, que relembrou os tempos de luta contra o regime fascista, pediu por fim desculpa pelo tempo que ocupara, mas... «tinha que dizer aquilo que me ia no coração».

Quanto a Mário Soares: lembrou que «o fracasso da política do Governo, devido a razões profundas de estrutura, que só em parte têm a ver com a incompetência de alguns homens que o integram, não só está a conduzir o País para uma situação de terrível impasse, como põe em causa o regime democrático na sua própria credibilidade»; apelou à responsabilização de todos os socialistas para «um impulso renovador que assegure uma mudança para melhor, a prazo razoável»; partindo do princípio de não existir «qualquer saída democrática e nacional sem o PS», apontou como «imprescindível – mesmo na perspectiva das eleições que se avizinham, autárquicas e, porventura, não só – reforçar a coesão interna do PS».

Soares criticou também o actual Executivo, falando da «incompetência globalmente demonstrada», da «corrupção que tem deixado instalar-se nas engrenagens do Estado», da fraqueza congénita deste Executivo e das contradições que o afectam.

Estreita-se a cooperação entre o BNU e o Banco de Moçambique

O Banco de Moçambique e o Banco Nacional Ultramarino de Lisboa, concluíram hoje em Maputo conversações visando o estabelecimento de uma cooperação alargada a várias áreas.

As propostas analisadas, que figuram num documento mantido em sigilo, a ser assinado esta tarde no Banco de Moçambique, incluem certas modalidades de cooperação técnica e financeira.

A concretização de algumas das iniciativas delineadas depende porém do caucionamento de ambos os governos, devendo o assunto ser discutido na reunião da comissão mista luso-moçambicana prevista para Maio.

A delegação do Banco Nacional Ultramarino às conversações era chefiada pelo seu presidente, Oliveira Marques, e incluía outros dois gestores, Sampaio Cabral e Luís Moreno.

Antes de deixar Maputo, hoje à tarde, a delegação será recebida pelo ministro moçambicano das Finanças Rui Baltasar, depois de ter tido várias conversações com o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

António Capucho (PSD) de Braga:

"Não há crise no partido e o Governo funciona bem..."

Meras explorações jornalísticas foi como o secretário-geral do PSD, António Capucho, em fim-de-semana de repouso e de contactos com militantes, em Braga e Guimarães, negou qualquer crise no PSD. «Antes pelo contrário – prosseguiu António Capucho – assiste-se a manifestações claras, de pessoas tidas como críticas, no sentido em que, neste momento e mais do que nunca, é indispensável uma grande coesão interna e um apoio, sem discussão, a Pinto Balsemão.»

«Vejam-se as recentes declarações de toda a Frente ligada ao Grupo que se convencionou denominar de crítico», sublinhou.

Mas António Capucho, em Braga e Guimarães, desmentiu também que o «CDS esteja a adquirir especial relevo no seio da AD». Considerou «ser natural» que em «matérias como a revisão constitucional», Freitas do Amaral «diga de sua justiça e com toda a autoridade, na medida em que é de facto um especialista na matéria». E «isso não minimiza em nada o papel do PSD» – acrescentou.

Finalmente, António Capucho faz mais um «desmentido» – a de uma eventual remodelação governamental, adiantando «nunca ter ouvido falar nela, seja a nível partidário, seja governamental».

Mas acautelou: «No entanto, se o Primeiro-Ministro entender que o reforço do seu Executivo carece de uma remodelação governamental, tem todo o direito de assim proceder» – concluiu António Capucho, não sem antes ter considerado que o Governo «está a funcionar bem e com toda a eficácia».

JOÃO JOSÉ COCHOFEL

FALECEU

Sua mulher, filha, genro, netos, e demais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 9,30 horas da Igreja de S. João de Deus (Capela E), para o cemitério da Conchada em Coimbra.

AGÊNCIA SALGADO
R. da Beneficência
TELEF. 771349

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

SEIXAL

VENDA DE 57 FOGOS, CONSTRUÍDOS NO ÂMBITO DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO ENTRE O FFH E A EMPRESA URBANIZADORA DO BAIRRO DA AZINHAGA DAS PAIVAS.

AZINHAGA DAS PAIVAS (E.M. COLLARES)

ASSOALHADAS	N.º DE FOGOS	FOGOS
2	2	821 C
3	34	992 C a 1.310 C
4	13	1.159 C a 1.510 C
5	8	1.358 C

● **INÍCIO DA COMERCIALIZAÇÃO: 22 DE MARÇO**

- OS FOGOS ESTÃO PRONTOS A HABITAR;
- ENTREGA DAS CHAVES NO ACTO DA ESCRITURA;
- ISENÇÃO DE SISA;
- EMPRÉSTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO ATÉ 95% DO PREÇO DE VENDA;
- VENDA DIRECTA, ATRAVÉS DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO DO SEIXAL (RUA CARPINTEIROS DO MACHADO, N.º 18);
- PAGAMENTO DE 10 000$00 NO ACTO DA INSCRIÇÃO;
- VISITAS NO LOCAL, TODOS OS DIAS.

OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO INTERVÊM **APENAS** NA COMERCIALIZAÇÃO DOS FOGOS, MANTENDO-SE TODAS AS CRÍTICAS, JÁ TORNADAS PÚBLICAS, DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, A ESTE PROGRAMA HABITACIONAL NA SUA FORMA ACTUAL.

MAIS, OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO E A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL DECLINAM QUALQUER RESPONSABILIDADE NOS PREJUÍZOS PROVOCADOS QUER PELO ATRASO NA DATA DE COMERCIALIZAÇÃO, QUER PELA FORMA COMO ESTA DECORRE.

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

de ontem para hoje

Electrista atraído por explosivos

O electricista Mário Rui Arroz Cardoso, de 19 anos, residente em Sacavém, que em Julho do ano passado roubou dois quilos e meio de explosivos nas obras da Termosado, em Setúbal, vendendo-os depois por 1500 escudos, acaba de ser condenado no Tribunal da Boa Hora em 24 meses de prisão correccional e dez contos de multa. Quanto ao receptador, o empregado de escritório Paulo Jorge Baltasar Nascimento, de 20 anos, nascido em Castelo Branco, sofreu a pena de dois anos e três meses de prisão maior e a multa de doze contos. Os explosivos foram na sua totalidade recuperados pelas autoridades.

Quatro jovens mortos em Penafiel

Quatro jovens mortos foi o resultado de um despiste de uma camioneta ligeira, ocorrido cerca da uma hora da madrugada de ontem, no lugar da Gandra, à entrada de Penafiel. Os jovens que perderam a vida são: Joaquim Martins Ferreira Passos, de 27 anos, Maria Manuela Neto Costa, de 18 anos, ambos de Lordelo, Paredes; Agostinho Ferreira Costa, de 19 anos, e Elsa Manuela Sá Cunha Santos, de 17 anos, estes de Paços de Ferreira. O veículo ao atingir a descida que antecede a ponte de Fontelas, embateu numa árvore após o que se despenhou num campo, ficando completamente destruído.

Aviador português galardoado

O capitão piloto-aviador Mimoso Carvalho, que recentemente frequentou nos EUA o «Curso de Oficiais de Segurança de Voo», ministrado pela Universiade da Califórnia do Sul, foi galardoado com um prémio especial atribuído ao melhor aluno. Mimoso Carvalho concluiu o curso com a média notável de 98,8 valores, entre oficiais de 21 países.

Arte sacra: «travesti» nos antiquários

Um português, Carlos Alberto Ribeiro Loureiro, de 27 anos, padeiro, natural de Moimenta da Beira, e um espanhol, Marcelino José Zambrano Escobar, de 29, nascido em Sevilha, estudante de Belas-Artes, ambos solteiros, foram julgados e condenados no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, pelo furto de obras de arte em vários templos da capital. No acto da venda a antiquários, Carlos e Marcelino apresentavam-se como marido e mulher (com o espanhol travestido a rigor), afirmando tratarem-se as peças herança de família. O português foi condenado a dois anos e 45 dias de prisão maior e multa de 8700 escudos e o espanhol a dois anos e 15 dias de prisão maior e 6300 escudos de multa. Os templos visitados foram as igrejas da Graça, Mercês, Santa Engrácia, Madalena, Menino Jesus, Basílica da Estrela (foto) e Sé. As obras, no valor de centenas de contos, foram na sua maior parte recuperadas.

Polícia enforcado em Odivelas

Na sua residência em Odivelas, foi ontem encontrado enforcado o guarda aposentado da PSP, Custódio da Silva, de 67 anos. Apesar de tudo apontar para o suicídio, as autoridades aguardam o resultado da autópsia para só então se pronunciarem em definitivo. O corpo já se encontra no Instituto de Medicina Legal.

Despiste trágico em Ermesinde

Um automóvel despistou-se na manhã de ontem na Avenida Duarte Pacheco, em Ermesinde, indo embater num muro e provocando a morte do passageiro (José Maria da Silva Mendonça, torneiro, de 26 anos) e ferimentos graves no condutor (Fernando Maria Andrade, de 30), ambos residentes no lugar de Abelheira, no concelho de Paredes. O acidente, ao que parece, foi provocado pela existência de vários buracos na estrada.

Crédito Predial assaltado

A Polícia Judiciária investiga o assalto perpetrado durante o último fim-de-semana às instalações do Crédito Predial Português, na Avenida Almirante Reis, 78, Lisboa. Os assaltantes, em princípio, teriam levado dinheiro no valor de algumas centenas de contos.

Anteprojecto de Eduardo Correia

Aborto terapêutico vai ser despenalizado no novo Código Penal?

O anteprojecto do novo Código Penal despenaliza o aborto terapêutico e estabelece penas menos severas do que as actuais para os restantes tipos de aborto.

Foi precisamente há 16 anos que uma comissão de penalistas, presidida pelo catedrático de Coimbra e antigo ministro da Justiça, Eduardo Correia, procedeu à revisão do actual Código que determina uma pena de prisão maior de 2 a 8 anos para o crime de aborto.

No anteprojecto o crime de aborto tem uma sistematização diferente e divide-se por seis artigos contra o único actualmente em vigor.

Num primeiro artigo (aborto não consentido) determina-se que «quem, por qualquer meio e sem consentimento da mulher grávida, a fizer abortar, será punido com prisão de dois a seis anos» e que «à falta de consentimento, equipara-se aquele que for prestado por menor de 16 anos, por inimputável ou obtido por fraude ou coacção».

O segundo artigo (aborto consentido) estabelece que «quem, por qualquer meio e com consentimento da mulher grávida, a fizer abortar, será punido com a prisão de 1 a 4 anos».

Durante a discussão, Eduardo Correia defendeu que o aborto é um crime e como tal devia ser punido, embora com a atenuação resultante da atenuação geral da punição praticada no anteprojecto.

Fernando Lopes, representante dos advogados do Distrito Judicial de Coimbra na Comissão de Revisão, sugeriu uma diminuição da pena, tendo mesmo dito que, segundo as duas concepções, o aborto não deveria sequer ser punido, posição que viria a ser vencida.

Eduardo Correia considerou que a solução do problema da incriminação do aborto depende em larga medida da concepção do mundo e da vida que se perfilhe. Outro problema, disse, é o de saber se não haverá casos em que o aborto deve ser justificado.

As possíveis causas de justificação são a indicação médica, as razões eugénicas, as sociais e as éticas, embora o anteprojecto admita apenas a indicação médica (aborto terapêutico), funcionando as restantes eventualmente como causas de atenuação da culpa.

Eduardo Correia justificou a sua posição, segundo as actuais da comissão, argumentando que quanto às razões eugénicas, como por exemplo a esquizofrenia do pai, não se oferecem garantias quanto ao controlo da sua verificação, o que, frisou, desde logo impede a sua eficácia como causas de justificação.

«O mesmo se deve dizer das razões sociais, como por exemplo no caso da família pobre e com muitos filhos: o Estado é que, ante a impossibilidade dos pais, deve substituir estes na assistência à família.»

«Maiores dificuldades se levantam no domínio das razões éticas. Alguns códigos, como por exemplo o brasileiro, consagram-nas como causas de justitificação pelo menos em relação aos casos menos discutíveis, como por exemplo o caso da mulher engravidada contra a sua vontade e em consequência da prática de um crime (violação, estupro)».

Eduardo Correia decidiu-se, porém, pela sua exclusão alegando por um lado a dificuldade para averiguar, sobretudo em relação à mulher casada, se a gravidez é devida ao autor do crime e por outro o problema da entidade competente para autorizar o aborto: a ser o Tribunal, a sua decisão poderia demorar, o que colidiria com um interesse oposto, o de estabelecer um prazo limitado para a interrupção da gravidez.

«A prática normal do aborto não pode fazer esquecer nem a sua ilicitude nem a função correctiva que o direito deve assumir na sociedade em que se insere», explicou então.

O terceiro artigo (aborto agravado) determina que «quando do aborto, ou dos meios empregados, resultar a morte ou uma grave lesão para o corpo ou para a saúde da mulher grávida que aquele que a faz abortar poderia prever como consequência necessária da sua conduta, o máximo da pena aplicável será aumentada de um terço» e que «a mesma pena será aplicada ao agente que se dedica habitualmente à prática do aborto ou o realiza com intenção lucrativa».

O quarto artigo do anteprojecto (aborto privilegiado) diz que «se o aborto consentido for praticado para ocultar a desonra da mulher ou por motivo que diminua sensivelmente a culpa do agente, a pena aplicável não será superior a dois anos de prisão».

Este artigo levantou o problema do âmbito do privilégio. Eduardo Correia opinou que o privilégio se deve limitar à mulher alegando que «se o médico não beneficiar do privilégio não se disporá a fazer o aborto e entregará a mulher a si própria e se beneficiar, então, em certa medida, facilita-se a prática do aborto».

O quinto artigo (aborto terapêutico) estabelece que «o aborto praticado por um médico, com o devido consentimento, não é punível quando, segundo o estado dos conhecimentos e a experiência da Medicina, tal intervenção é o único meio de remover um perigo de morte ou de uma grave e irreversível lesão da saúde ou da integridade física da mulher grávida».

O consentimento deve ser prestado por escrito pela mulher. No caso de ela ser menor de 16 anos, ou inimputável, ou de não estar em condições de o prestar, o consentimento deve ser dado pelo marido, pelo representante legal, por qualquer ascendente ou descendente ou, na sua falta, por qualquer dos parentes mais próximos que com ela coabite.

Se o consentimento não puder ser obtido, o médico pode presumi-lo.

A necessidade do aborto, segundo o estado dos conhecimentos e a experiência da Medicina, deve ser confirmada, sempre que possível, antes, e quando o não for antes, depois da intervenção, pelo parecer de um especialista para isso autorizado, em geral ou em cada caso particular, pela Ordem dos Médicos.

Um último artigo (falta de verificação dos pressupostos do aborto terapêutico) estabelece penas de prisão até um ano e até dois anos, conforme os casos, para o médico que não cumpriu o regime estatuído para a prática do aborto terapêutico.

Luís Pinheiro de Almeida
ANOP/«DL»

Mais de 90 por cento da população sofre de doenças dentárias

Mais de 90 por cento da população portuguesa sofre de doenças dentárias por falta de profilaxia e por deficiências de alimentação, revelou domingo à ANOP, o presidente da Associação Portuguesa de Odontologia, Braga Moreira. Aquele médico proferiu a afirmação após a sessão de encerramento do primeiro seminário luso-espanhol que decorreu sábado e domingo, em Vilamoura.

Os odontologistas consideraram como necessidade fundamental a realização de campanhas de sensibilidade, nomeadamente nas escolas, sobre higiene da boca, com vista a uma maior prevenção das doenças dentárias. Por outro lado, salientaram também que cabe ao Governo estabelecer um plano de fluorização das águas, através das redes organizadas de distribuição domiciliária, como medida preventiva contra a cárie. O método, segundo afirmam, vem sendo utilizado há mais de 40 anos por muitos países do mundo e diminui, em cerca de 50 por cento, os casos de cárie dentária das populações.

No decorrer do encontro, os odontologistas portugueses responsabilizaram o Governo pelo atraso da entrada em funcionamento de novas faculdades da especialidade, situação que, segundo os médicos, facilita o exercício ilegal da profissão.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ELECTRODOMÉSTICOS E FOGÕES A GÁS BUTANO» — PROCESSO N.º 93/82

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Electrodomésticos e Fogões a Gás Butano.**
2. **Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 21 de Abril de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 22 de Abril de 1982.**
3. **O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1 100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.**
4. **A caução provisória a prestar será de 120.000$00.**

MINISTÉRIO DA CULTURA
E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Cinquentenário da morte de

JOSÉ MALHOA

Propõe-se o Ministério da Cultura e Coordenação Científica, através do Instituto Português do Património Cultural, celebrar condignamente em 1983 o cinquentenário da morte do pintor José Malhoa, estando programadas, entre outras iniciativas, duas exposições da sua obra.

Dado que grande parte da sua produção se encontra espalhada por todo o país e tornando-se necessário um levantamento da mesma, tão exaustivo quanto possível, solicita-se a todos os particulares que possuam obras do Mestre que informem esta Secretaria de Estado a fim de as mesmas serem devidamente estudadas e eventualmente expostas.

Compromete-se este serviço a manter total sigilo sobre a sua propriedade, caso o mesmo seja solicitado.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao Instituto Português do Património Cultural — Rua Ocidental ao Campo Grande, 83 - 1.º — 1799 Lisboa Codex.

ensino

"Quem nos ajuda?" perguntam alunos da Universidade Livre

«Quem nos ajuda?» pergunta um grupo de alunos da Universiade Livre numa exposição enviada aos órgãos de Comunicação Social em que relatam a situação – até agora sem saída – em que se vêem envolvidos.

Situação que considera «muito grave sob diversos aspectos» e que, tudo indica, virá a agravar-se pois afirmam os signatários da exposição «temos fundadas razões para recear que o pior esteja ainda para vir e rapidamente».

A normalidade das actividades da Cooperativa de Ensino Universidade Livre tem vindo a ser perturbada desde o início do ano lectivo corrente devido ao litígio entre a direcção da Cooperativa presidida por Cruz Rodrigues e um grupo de professores à frente dos quais se encontra o antigo ministro de Salazar, Gonçalves Proença. Este foi eleito Reitor da Universidade por um Conselho Universitário que os órgãos sociais da Cooperativa contestam.

De acção em acção entre os dois grupos, apoiando-se ambos em legislação existente, a situação chegou ao ponto de os alunos serem agora obrigados a pagar propinas em duplicado.

Com efeito, em determinada altura, Gonçalves Proença, cuja integração no cargo de reitor foi apoiada por uma Portaria do secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, transferiu documentos da secretaria que funciona nas instalações da UL para uma secretaria instalada no edifício onte tem o seu escritório de advogado, e exigiu que os alunos pagassem propinas na secretaria por ele criada, caso contrário não lhe seriam atribuídas notas.

O facto, porém, de os alunos terem contrato com a Cooperativa implica que também a esta paguem as propinas «o que para além de incomportável para muitos, é injusto e profundamente revoltante», afirmam os alunos signatários da exposição.

Entretanto, relatam ainda os alunos, os três professores de Matemática reconhecidos por o GP, não conseguiram até agora assegurar um terço das aulas que «estavam a ser dadas com a eficiência pelos 13 docentes afastados pelo Despacho do prof. Alberto Ralha». Em Informática e Investigação Operacional não há aulas desde 15 de Dezembro passado. Por outro lado, se os catedráticos, salvo um, se recusam a acatar as ordens do GP referentes à não divulgação das notas, alguns assistentes obedecem-lhe, o que acarreta para os alunos uma situação «calamitosa». Paralelamente, existem ameaças de privar os alunos que não paguem as propinas na secretaria de GP, das bolsas e isenções anteriormente cedidas pela Cooperativa.

Os alunos manifestam igualmente a sua preocupação quanto à morosidade da actuação da Polícia Judiciária relativamente à «acção de comandos» realizada a 15 de Dezembro (quando foram retirados da cooperativa documentos da UL) e a morosidade do tribunal em actuar na sequência da acção de impugnação das deliberações do Conselho Universitário que elegeu para reitor Gonçalves Proença.

Esta morosidade impede logicamente o restabelecimento da normalidade na vida da UL.

«Na chefia do governo depositámos as melhores esperanças», afirmam os alunos. «A ausência de quaisquer medidas até hoje, reduz, porém, quase a zero essas nossas esperanças.»

Numa reunião da iniciativa do secretário de Estado do Fomento Cooperativo recentemente realizada, em que estiveram presentes Cruz Rodrigues, Gonçalves Proença e Alberto Ralha, as facções em litigio concordaram debater a questão em tantas reuniões quantas as necessárias para chegarem a um acordo até ao fim de Março, quanto ao modo de funcionamento da UL enquanto não forem conhecidas as decisões dos tribunais.

Todavia, as divergências entre as partes mantêm-se sobre quem tem competência para nomear o reitor da Universidade e quem deve afixar as notas dos alunos. O grupo de Gonçalves Proença recusou divulgar as notas dos alunos apesar de o ministro Vítor Crespo ter determinado por despacho que as notas têm de ser afixadas independentemente da secretaria em que os alunos pagaram as propinas.

Na sua exposição os alunos manifestaram cepticismo quanto aos bons resultados destas reuniões «a não ser», explicam, «que se parta de uma posição muito firme de começar pelo princípio»: ou seja, por «limpar» os falsificados cadernos eleitorais, onde surgem numerosos docentes que nunca deram uma única aula e cursos que nunca existiram a não ser no papel... para assegurarem votos ao grupo Adriano Moreira/Martins de Carvalho, que tem no «reitor» Proença o seu actual «testa de ferro».

economia

Inflação não diminuirá em Portugal em 1982

Afirma-se num estudo da ONU

«A deterioração da situação económica portuguesa desde o fim de 1980 reflecte-se nas sucessivas revisões das previsões oficiais», afirma-se num relatório da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, (ECE) divulgado pelo Centro de Informação da ONU em Lisboa.

Aquele documento assinala que o ano de 1981 foi desfavorável para os países do Sul da Europa e que Portugal e Espanha se verificou um crescimento medíocre. Na Grécia a produção estagnou e na Jugoslávia registou-se uma diminuição do ritmo de crescimento.

No que se refere a Portugal, a CEE sublinha que este é o único dos países do sul da Europa onde não se prevê uma desaceleração da taxa de inflação em 1982.

O relatório afirma que o défice da Balança de Transacções Correntes atingiu os dois mil milhões de dólares em 1981, valor que ultrapassou quer a cifra de 1980 (mil e 100 milhões), quer as previsões constantes do Plabo (mil e 700 milhões). O défice de mercadorias e serviços de 1981 deverá alcançar os 4,4 mil milhões de dólares (contra 3,3 em 1980) devido à diminuição de 4 por cento do valor das exportações e ao aumento de sete por cento das importações.

Entretanto, acrescenta o documento, a parte de mercado portuguesa nos principais países industrializados decresceu, com destaque para os membros da CEE, o que demosntra a necessidade, salientada no texto, de diversificar as relações comerciais portuguesas, nomeadamente com os países com os quais as nossas trocas são diminutas.

O relatório considera igualmente que a fraqueza estrutural da nossa economia faz com que uma recuperação significativa só seja viável a longo prazo.

Nesta perspectiva, indica-se que o colapso da produção agrícola, a «dramática» deterioração dos termos de troca (10 por cento só no primeiro semestre de 1981), o défice da Balança de Transacções Correntes, a aceleração dos processos inflacionistas e o agravamento dos défices orçamentais, apontam para a necessiade de uma alteração radical na política económica portuguesa.

O documento termina referindo que as autoridades portuguesas esperam o relançamento da economia através da reactivação das trocas internacionias, sublinhando porém que todos os indicadores apontam para uma ligeira melhoria da situação do comércio internacional apenas em finais do corrente ano.

Missão britânica visita Portugal

Encontra-se desde ontem em Portugal uma missão da Câmara de Comércio e Indústria de Londres que se deslocou ao nosso país para estabelecer novos contactos comerciais com firmas portuguesas e dar seguimento a outros já existentes. Esta terceira visita de delegações de Câmaras de Comércio Britânicas no curto espaço de alguns meses parece demonstrar o interesse crescente que um certo número de empresas inglesas está a manifestar pelas relações comerciais com Portugal.

Os representantes da Câmara de Comércio londrina estarão entre nós durante uma semana, permanecendo nomeadamente em Lisboa e no Porto. Hoje encontrar-se-ão num almoço com membros da Câmara de Comércio Luso-Britânica, cujo presidente é o prof. Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal, que presidirá ao encontro.

A missão é composta por 16 pessoas e é chefiada por Peter Morris – Johnsom. Em Outubro e Novembro do passado ano estiveram em Portugal idênticas delegações de Leeds de Manchester, cujas visitas foram consideradas um sucesso.

Confecções portuguesas em Espanha

A representação nacional, a primeira a estar presente naquele conhecido certame, obteve bastante êxito junto dos principais compradores espanhóis, sobretudo devido à conjugação favorável dos factores preço e qualidade.

Um grupo de industriais do ramo das confecções vão propor ao Fundo de Fomento de Exportação a criação de entrepostos portugueses em Espanha no sentido de facilitar a penetração dos nossos artigos de vestuário no mercado espanhol.

Por outro lado, prevê-se para breve a realização no Porto de uma reunião na qual será feito o balanço da participação de 19 empresas portuguesas de confecções masculinas e femininas na Ibermoda – Imagem da Moda que recentemente decorreu em Madrid.

pessoas & factos

Moda-Malhas para 1982/83 apresentada em Lisboa

Armazenistas e retalhistas do sector têxtil português assistiram num hotel de Lisboa à passagem de modelos «Moda Malhas 82/83», que apresentou modelos confeccionados a partir das fibras acrílicas produzidas pela Fisipe, concebidos e produzidos pela indústria têxtil nacional.

Os modelos apresentados revelaram como tendência, moda prática confortável e funcional, com uso de misturas de fios de fantasia e clássicos. O uso de fios dourados e prateados (lurex) para malhas elegantes e meio desportivas será incrementado e um «new look efect» será dado pelo uso de diferentes fios e cores na mesma peça de malha.

Jovens "barmen" frequentam curso na Póvoa de Varzim

No Hotel Vermar, na Póvoa de Varzim, está a decorrer o Curso Internacional John White Center, que havia sido oficialmente aberto no passado dia 7, num dos salões do Hotel Roma, em Lisboa, sob a presidência do vice-presidente da International Barmen Association, dos corpos gerentes da Associação Barmen de Portugal e do director e responsáveis pelo curso, que se destina a jovens barmen.

Central de Cervejas inaugura museu em Vialonga

A Central de Cervejas inaugurou no dia 19, na Fábrica n.º 1, em Vialonga, o Museu da Empresa, cerimónia durante a qual será feita a apresentação das obras concorrentes ao Concurso de Escultura/81 e a distribuição dos prémios ao 1.º, 2.º e 3.º classificados.

J. Pimenta analisa situação interna das empresas

Cerca de 150 chefes de sector da J. Pimenta, juntamente com directores e administradores daquela empresa estiveram reunidos no Hotel Equador num encontro destinado à análise da presente situação da empresa.

Nessa reunião foi discutida a situação indefinida da assinatura do contrato de viabilização e apresentados resultados, êxitos e dificuldades de sectores diversificados, desde indústrias extractivas a diversos ramos de transformadoras e vários sectores de serviços.

Foram igualmente expostos estudos que permitem aumentar a produção e melhorar a qualidade do produto para o qual a empresa está mais vocacionada – a habitação, seja ela residencial ou turística.

Do encontro ressaltou a conclusão de que a empresa «prossegue um grau de desenvolvimento que ultrapassa algumas previsões, havendo porém a necessidade de se reestruturar para atingir uma nova dimensão que lhe permita sair do âmbito nacional para o âmbito internacional».

Rima representa Ricoh em Portugal

A firma Araújo & Sobrinho-/Rima passou a representar em exclusivo para Portugal a companhia japonesa Ricoh que, entre muitas outras actividades, é o maior fabricante mundial de fotocopiadoras. Araújo & Sobrinho iniciou esta colaboração com os japoneses, após mais de dois anos de difíceis negociações, lançando no mercado nacional uma nova linha de sofisticadas fotocopiadoras.

A série 6200 da Ricoh será assim comercializada pela divisão de reprografia da Araújo & Sobrinho/Rima, que brevemente venderá também diversos outros produtos, nomeadamente de microfilmagem.

A nova linha de fotocopiadoras foi recentemente apresentada à Imprensa numa sessão em que estiveram presentes o director da Ricoh para a Europa e os seus representantes em Portugal.

FUJA DA PÍLULA

USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS

Novamente à venda Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

Saidal

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

Hoje em Nova Iorque

NATO e Pacto de Varsóvia discutem meio de evitar a guerra nuclear

Comandos da NATO e do Pacto de Varsóvia vão reunir-se em Nova Iorque para discutirem formas de evitar a guerra atómica – informou hoje a Agência EFE.

A conferência está marcada para hoje e amanhã, por iniciativa do «Centro de Informação em Matéria de Defesa», uma organização privada que publicamente não tem qualquer relação com o Governo norte-americano.

Os participantes apresentaram comunicações intituladas, nomeadamente «como começaria uma guerra atómica?», «Pode uma guerra nuclear ser limitada?» e «Pode evitar-se uma guerra nuclear?».

É a primeira vez que altos comandos dos dois blocos militares se encontram sob uma agenda desta natureza.

Peças sobressalentes

Várias firmas britânicas estão a fabricar e a vender, desde 1978, peças sobressalentes para material de guerra fornecido pelos soviéticos a vários países árabes, escreve o semanário britânico «The Observer».

Esse mercado teve início com o corte de relações entre a URSS e o Egipto, que ameaçava fortemente a operacionalidade da Força Aérea daquele país por falta de sobressalentes. «O Governo egípcio chegou mesmo a mandar (para a Grã-Bretanha) um MIG 21, para que pudesse ser estudado com o objectivo de serem fabricadas essas peças», afirma ainda o jornal que não cita fontes.

Desde então, as peças fabricadas pela «British Aeropace», pela «Rolls Royce» pela «Westland Helicopters» ou pela «Dunlop» são vendidas «para equiparem aviões soviéticos, tais como o MIG 23 utilizado na Líbia, na Síria, no Iraque e no Egipto», escreve o jornal.

Reforço soviético

«O reforço do poder militar da URSS é uma necessidade objectiva» afirma o marechal Nikolai Ogarkov chefe do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas.

O marechal desenvolveu esta ideia numa brochura de 70 páginas intitulada «Sempre pronto a defender a pátria» cuja publicação há algumas semanas pelo Ministério da Defesa da URSS, levantou parcialmente o véu sobre a atitude de, pelo menos, uma fracção da alta direcção militar do país em relação ao problema do desarmamento e da nova estratégia americana.

O chefe do Estado-Maior soviético coloca-se à partida numa perspectiva de falhanço das negociações de Genebra sobre os euromísseis, afirmando que os Estados Unidos não estão, de maneira nenhuma, «interessados na redução das armas nucleares na Europa» e que os EUA apenas procuram «ganhar tempo para colocar novos mísseis no continente europeu».

«O reforço do poder militar da URSS é o único modo de levar os americanos a uma verdadeira negociação». Esta é, em suma, a tese defendida pelo marechal Ogarkov.

O restante vem ilustrar esta tese: «Os países do Oeste europeu membros da NATO pronunciaram-se pela colocação de cerca de 600 novos mísseis na Europa» recorda o marechal sublinhando que a RFA «deu mostras de um zelo particular» neste domínio e que a França também. «Trabalha intensamente, não se sabe por que razão na criação do seu guarda-chuva nuclear» o que «apenas aumenta o potencial nuclear» da Europa Ocidental.

Acusando o Governo americano de agir no sentido de «preparação geral da guerra» o chefe do Estado-Maior soviético afirma que, nas actuais condições, «se os meios agressivos do imperialismo conseguirem desencadear uma guerra contra a URSS e a comunidade socialista, essa guerra poderá ser uma confrontação decisiva entre os dois sistemas, o capitalismo e o socialismo».

Depois de ter insistido sobre o «objectivo fundamental» do imperialismo que é dominar o Mundo «destruindo o sistema socialista», o marechal Ogarkov acrescenta ao «lutar pela paz, o partido e o Estado soviético têm um julgamento realista da situação internacional e têm sempre presente as questões ligadas à segurança do nosso país e dos seus aliados».

O autor da brochura mostra-se a favor da modernização das estruturas do Exército soviético e da sua adaptação às necessidades actuais. «A experiência das guerras passadas prova-nos que a aparição de novos meios ofensivos conduz inevitavelmente à criação de novos meios defensivos e de contra-acção.»

Congelamento

O senador norte-americano Edward Kennedy considerou que os Estados Unidos e a União Soviética deveriam negociar o congelamento dos seus armamentos nucleares.

Cada um dos dois países pode destruir o outro várias vezes, declarou o senador do Massachussetts numa entrevista transmitida pela cadeia de Televisão «ABC». «Tudo está em saber a que altura vão projectar os escombros» – frisou.

Líbia e Áustria de acordo sobre o Médio Oriente

O eixo principal das conversações entre o dirigente líbio Muammar Kadhafi e o chanceler austríaco, Bruno Kresky, foi a coincidência de pontos de vista sobre o conflito do Médio Oriente e a resolução do problema palestiniano.

Ambas as partes, afirma o comunicado conjunto divulgado no sábado, concordaram com a participação da Organização para a Libertação da Palestina como representante único e legítimo do povo palestiniano nas conversações sobre o Médio Oriente que deveriam decorrer sob a égide das Nações Unidas.

No comunicado conjunto, sem mencionar directamente os Estados Unidos, os dois estadistas condenaram as sanções económicas e as medidas de boicote, que não tenham sido legitimadas por resoluções das Nações Unidas.

Kreisky considerou também como possível a exportação de armas para a Líbia, assinalando que se tinham verificado conversações a esse respeito em Viena que deveriam prosseguir em Tripoli, que devera visitar em breve a convite de Kadhafi.

No fim da visita à Austria o dirigente líbio fez uma escala de surpresa em Malta, durante noventa minutos.

Por último, Kadhafi declarou em Tripoli «não excluir a possibilidade de se deslocar à Europa Ocidental e até mesmo à América

"Não visitarei Jerusalém"

— afirma Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, afirmou, numa entrevista ao jornal koweitiano «Al Siassa», que, «em consequência do diferendo entre o Egipto e Israel sobre Jerusalém, é impossível que eu visite a cidade santa».

O chefe de Estado egípcio, cujas afirmações são referidas pelo jornal cairota «Al Aharam», acrescentou: «A visita a Jerusalém não é exigida pelos acordos de Camp David (...) este problema não porá em causa a normalização e, se a visita a Israel não tiver lugar hoje, terá lugar mais tarde».

Mubarak comentou que «Jerusalém, tendo em conta a sua importância religiosa para três religiões, não devia ser a capital de nenhum Estado». Acrescentou que, «se o presidente Sadat estivesse vivo, teria adoptado uma linguagem similar e teria também recusado ir a Jerusalém».

Mubarak disse, por outro lado, que a decisão de não ir à cidade santa «em nada afectará o processo de paz e a evacuação do Sinai».

«Respeitaremos os nossos compromissos, disse, e Israel respeitará os seus, sem arriscar uma aventura».

O dirigente egípcio disse ainda que «o seu país e, antes de mais, um país árabe e reintegraremos um dia esse mundo árabe, o nosso mundo árabe, e desempenharemos um papel importante para a instalação da paz na região».

Mubarak revelou que «nos propuseram, por pessoa interposta, o reatamento de relações com um país árabe, na condição de adoptar uma atitude hostil em relação à Arábia Saudita e aos países do Golfo. Respondemos que o Egipto não quer ter relações tensas com nenhum país árabe».

Ainda na mesma entrevista, o sucessor de Sadat disse que «o Egipto está incondicionalmente ao lado do Iraque na sua guerra contra o Irão».

«Não hesitamos em ajudar o Iraque como podemos», acrescentou o presidente, que lamentou que «um país árabe tenha podido adoptar uma atitude hostil em relação ao Iraque».

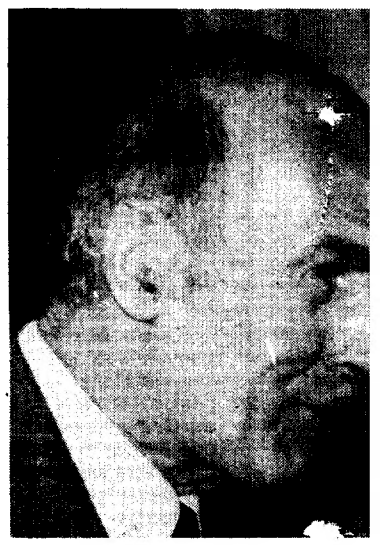
Mubarak comentou, porém, que «esta guerra serve apenas os interesses dos comerciantes de armas e provoca uma efusão de sangue muçulmano totalmente inútil».

Repressão na Cisjordânia

Foi ontem imposto o recolher obrigatório, no campo de refugiados palestinianos de Duheicheh (seis mil habitantes), ao sul de Belém, na Cisjordânia, e o Exército israelita levou dezenas de habitantes do campo para a prisão central de Jerusalém, segundo um correspondente da France Presse.

Anteriormente, o Exército tinha deparado com uma importante manifestação à entrada do campo e só conseguira forçar as barricadas de pneus queimados e pedras, com os seus veículos.

A manifestação tinha sido suscitada pela prisão de 3 pessoas, a noite anterior, no quadro de uma operação militar de limpeza, destinada a pôr termo às pedradas dos jovens palestinianos contra veículos civis e militares israelitas.



O resultado tangencial das eleiçõ faz com que cada observador polí

Ligei

A maioria de esquerda sofreu ontem um revés na primeira volta das eleições cantonais, tendo a oposição conseguido um ligeiro avanço em relação aos partidos no poder, dez meses depois do seu duplo fracasso de Maio-Junho de 1981.

Os candidatos, desde os da extrema-esquerda aos dos diversos partidos de esquerda, não totalizaram a metade dos sufrágios expressos, segundo as estatísticas completas (à excepção de 12 cantões metropolitanos e os dos departamentos do ultramar) quando, em 1976, a esquerda obteve 52,5 por cento dos sufrágios.

Às 03h00 de hoje, a totalidade da esquerda (incluindo os «diversos de esquerda») somava 49,59 por cento dos votos, contra 49,92 por cento para a oposição, segundo o Ministério do Interior. Os ecologistas tinham 0,45 por cento dos votos.

No seio da esquerda, o PS aproximava-se dos 30 por cento (26,28 por cento), continuando a ser o primeiro partido francês. No entanto, a sua progressão não compensava a perda de influência do PC, que perde 7 pontos relativamente a 1976 (15,88 contra 22,82 PC) . Assim, o Partido Comunista só conseguiu o

Jul

Tejer

O julgamento da causa relacionada com a frustrada intentona de 23 de Fevereiro no ano passado entra hoje em fase de expectativa, ante as declarações do tenente-coronel Tejero Molina e do comandante Cortina.

Efectivamente, chega hoje a vez do interrogatório do tenente-coronel Tejero Molina, chefe do grupo de guardas civis que assaltaram o Congresso na noite de 23 de Fevereiro.

Existem contradições entre as suas anteriores declarações, no processo de instrução, e as últimas dos generais Millan Del Bosch e Alfonso Armada.

O acusador militar pretendia iniciar a fase de interrogatórios pelo tenente-coronel Tejero Molina, «para uma reconstituição global dos factos», mas os advogados de defesa protestaram e pressionaram o presidente do tribunal para que se respeitasse a ordem de graduação militar dos processados. Assim se fez.

Comentam os meios jurídicos que Tejero Molina tem muito que dizer e as duas declarações podem inclinar o tribunal a favor de uma das duas versões que agora se enfrentam – a dos generais Millan Del Bosch e Al-

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa – tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios – tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

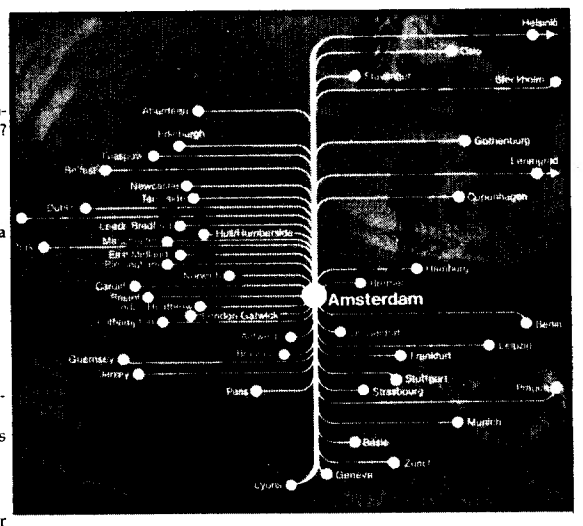
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório – ràpidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa – incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo – mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

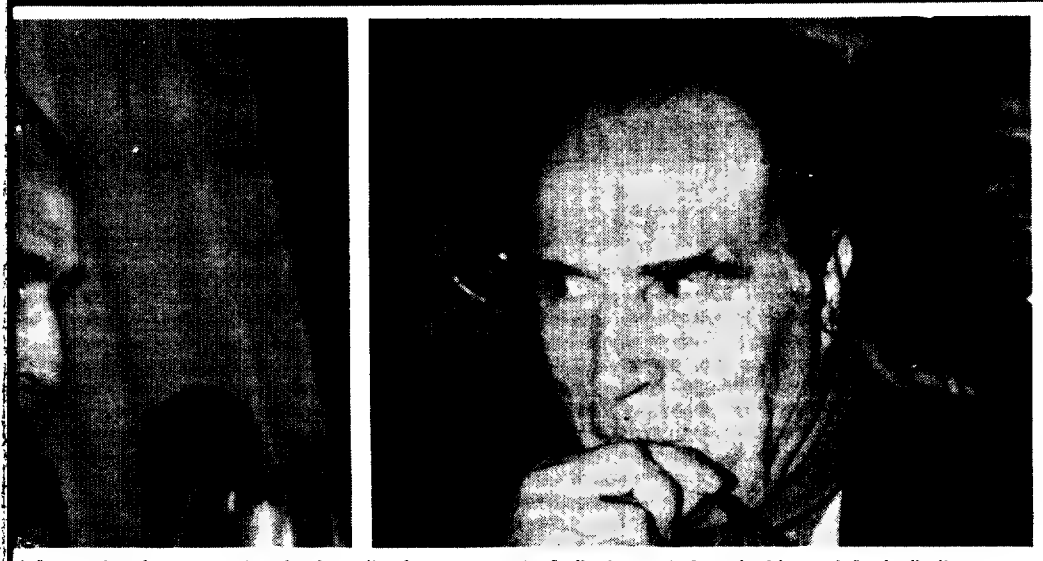
O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel: 57 91 10; Telex: 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação



leições cantonais, que, nesta primeira volta, deram uma votação ligeiramente favorável à oposição de direita, político dê a sua sentença. Giscard (à esquerda) pode sentir-se satisfeito, mas Mitterrand também tem razões para ficar feliz com os eleitores que deram quase 30% dos votos ao PS

Eleições cantonais em França

eiro recuo da esquerda

mesmo resultado das legislativas de Junho último, se bem que as eleições cantonais lhe sejam geralmente mais favoráveis, segundo os analistas.

Este refluxo da esquerda, no seu conjunto, traduz-se por um nítido ganho de lugares para o «Rassemblement pour la Republique» (RPR-gaullista) nesta primeira volta. A formação gaullista tem (na metrópole) mais um candidato eleito (180) do que anteriormente, e está em posição favorável em 81 cantões para a disputa da segunda volta.

A partir do princípio da noite as estimativas do segundo canal da televisão francesa «Antenne-2», que tinham sido encomendadas à sociedade de informática «Honeywell Bull» indicavam a tendência para a diminuição dos votos da esquerda, atribuindo 51,5 por cento dos votos à oposição.

O ministro do Interior, Gaston Deferre, comentando os resultados de mais de metade dos cantões, tinha no entanto sublinhado que o PS ganhava 4 pontos relativamente a 1976, enquanto a oposição só progredia em 2 pontos.

A participação excepcionalmente forte (menos de 32 por cento de abstenções na metrópole, ou seja, um recorde absoluto desde há 30 anos), parece, portanto, ter beneficiado mais a oposição, que apresentava candidaturas únicas à primeira volta em cerca de três quartos dos cantões. Os dirigentes dos partidos de esquerda apelaram logo nesse domingo à noite à mobilização e ao agrupamento do seu eleitorado, com vista à segunda volta do escrutínio.

No PS, felicitavam-se pelo «bom resultado» dos socialistas. Julgando no entanto «o resultado do PS» inquietante para a esquerda, Georges Marchais, secretário-geral do PC, observava ao princípio da noite de ontem que a sua formação tinha começado «o início da sua subida».

Na «UDF» (União para a Democracia Francesa- partido giscardiano) considerava-se que «o poder social-comunista recebeu uma estalada», enquanto o presidente do «PRP» Jacques Chirac, via, «à evidência, uma vitória da oposição e uma reprimenda para o poder actual».

Deferre condenado

O ministro do Interior francês, Gaston Deferre, foi condenado durante a noite passada ao pagamento de uma multa de 1500 francos (cerca de 18 contos) por difamação contra o «maire» de Paris, o gaullista Jacques Chirac, o qual tinha acusado de cumplicidade com um proprietário de círculos de jogos parisienses, assassinado no passado mês de Janeiro.

O caso Marcel Francisci, personalidade gaulista da Córsega do Sul, suspeito pela polícia americana de ser um dos chefes do ramo francês da famosa «French Connection», conheceu grande publicidade nos últimos tempos com a implicação de dois advogados próximos do poder de esquerda. Estes tinham sido contactados, em vão, por Marcel Francisci, que tentava conseguir autorização para reabrir um dos seus círculos de jogo parisiense.

Várias «fugas» inexplicadas, que o primeiro ministro Pierre Mauroy afirmou terem sido «deliberadamente provocadas» contribuíram para fazer do caso um dos temas de confronto da campanha para as eleições regionais.

Na passada quinta-feira, durante um comício eleitoral, Gaston Deferre tinha acusado Chirac e dois outros dirigentes do partido gaullista (RPR) de serem «os protectores, amigos e cúmplices» de Marcel Francisci.

Argentina e EUA divididos quanto à forma de intervir na América Central

As modalidades da eventual utilização de comandos paramilitares, sob as ordens da CIA, para neutralizar o alegado abastecimento de armas da América Central, a partir de Cuba e via Nicarágua, são objecto de divergências entre os EUA e alguns dos seus aliados, relata o «New York Times».

O jornal escreve em particular que as negociações a este respeito entre os Governos americano e argentino se encontram num impasse. Segundo a mesma fonte, a Argentina desejava principalmente derrubar o Governo sandinista, enquanto a CIA (Serviços de Informação Americanos) quer sobretudo agir contra a presença cubana na Nicarágua.

O jornal diz igualmente que a Argentina deseja, contrariamente à CIA, incorporar nesses comandos partidários do general Somoza.

O «Washington Post» informara a semana passada que quinhentos homens tinham sido recrutados na América Central para participarem nesta força, sob controlo da CIA, que dispõe de um orçamento de 19 milhões de dólares para esta missão.

O Departamento de Estado informou que algumas facções nicaraguenhas começaram já a receber subsídios dos Estados Unidos. O «New York Times» precisa que os comandos paramilitares terão por missão destruir barragens, centrais e outros objectivos económicos, vitais para a Nicarágua.

Por outro lado, o embaixador deste país nos Estados Unidos, Francisco Navarro, declarou ontem, durante uma entrevista a uma cadeia de Televisão americana, que o seu país «deverá tentar obter caças soviéticos «MIG» se prosseguir a «polémica verbal» do Governo americano, que consiste em ameaçar a América Central com uma intervenção militar.

Francisco Navarro indicou que um destacamento de infantaria americano, baseado no Panamá, tinha sido enviado no dia 9 de Março para a Costa Rica. Esse destacamento era acompanhado por 60 para-quedistas e quatro helicópteros. «Ignoramos o que se está a tramar, disse o embaixador, mas possuímos indicações segundo as quais esse destacamento poderá participar numa acção importante na América Central».

Tardencillas de regresso à pátria

Está em Manáçua, onde teve calorosa recepção, Orlando José Tardencillas, o jovem nicaraguenho aprisionado o ano passado pelas autoridades de El Salvador, e que fora apresentado à Imprensa, em Washington, pelo Departamento de Estado, como constituindo uma prova de «ingerência externa» na questão salvadorenha.

Só que, Tardencillas, em lugar de repetir uma confissão que fizera em San Salvador, segundo a qual fora treinado em Cuba e na Etiópia e depois mandado para El Salvador pelas autoridades sandinistas, disse aos jornalistas que tal confissão lhe fora extorquida sob tortura e acrescentou que nunca estivera nem em Cuba nem na Etiópia e que decidira, por ele próprio, juntar-se às forças da guerrilha salvadorenha.

Depois destas declarações, dando claramente a mão à palmatória, o Departamento de Estado acedeu ao pedido da Embaixada da Nicarágua em Washington, para que o jovem lhe fosse entregue.

Cuellar favorável ao plano Portillo

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, mostrou-se a favor do apelo franco-mexicano tendente a uma solução negociada da crise salvadorenha, nas declarações feitas a jornalistas espanhóis acreditados nos Estados Unidos e divulgadas pela Imprensa madrilena.

Segundo Perez de Cuellar, a iniciativa franco-mexicana é «uma proposta interessante, a partir da qual se pode trabalhar».

Por outro lado, segundo o secretário-geral da ONU, não há incompatibilidade entre a proposta do presidente mexicano Lopez Portillo, tendente a constituir-se medianeiro do conflito, e a do presidente americano, Ronald Reagan, de auxílio aos países das Caraíbas, em prol do respectivo desenvolvimento socio-económico.

Quanto às eleições de 28 de Março, em El Salvador, Perez de Cuellar defendeu que «não pode haver eleições livres senão num clima e ambiente propícios. Evidentemente, perguntamo-nos se isso é possível, devido à actuação dos guerrilheiros e à do Governo» salvadorenho. Perez de Cuellar perguntou se, deste modo, se pode considerar «que o resultado das eleições seja a expressão real da vontade popular».

Guerrilha acusa Junta de genocídio

A guerrilha acusou no sábado à noite tropas governamentais de terem massacrado cerca de 5000 refugiados civis, numa região 60 quilómetros a Leste de San Salvador.

Numa emissão da Rádio clandestina «Venderemos», captada pela BBC, os guerrilheiros acusaram as forças governamentais de terem montado uma cilada a uma coluna de cerca de 5000 refugiados civis, num local perto da cidade de San Vicente.

As acusações foram formalmente desmentidas pelo presidente José Napoleon Duarte, que afirmou ser esta a táctica habitual dos guerrilheiros, para disfarçarem insucessos militares.

Entretanto, uma emboscada a uma coluna militar de três camiões e um blindado, causou 29 mortos e 35 feridos, anunciou uma fonte militar salvadorenha.

Os dois camiões da cabeça da coluna foram pelos ares, ao accionarem minas dissimuladas na estrada, enquanto esta era varrida por descargas de espingarda e rajadas de metralhadora.

Guatemala: Guevara presidente

O general Aníbal Guevara foi oficialmente proclamado, pelo Congresso, presidente eleito da Guatemala.

Os deputados da Democracia Cristã e os do Movimento de Libertação Nacional, que reclararam a anulação do escrutínio por eles qualificado de fraudulento, não participaram na votação, necessária dada a falta de uma maioria absoluta no sufrágio universal.

ulgamento em Madrid

ro depõe hoje

fonso Armada.

Também se esperam com expectativa as declarações do comandante José Luís Cortina, que na ocasião do golpe era chefe de operações especiais dos serviços secretos do Exército.

Segundo Millans Del Bosch, a data de ocupação do Congresso teria sido dada por este comandante.

Millans Del Bosch tem procurado implicar também os serviços secretos do Exército.

Enquanto isto, um militar conhecido pela sua lealdade ao rei e à Democracia, o capitão José Luís Pitarch, foi «chumbado» durante o exame para acesso ao posto de major de Cavalaria, soube-se em Valladolid (Norte de Espanha), onde o acontecimento suscita muitas interrogações.

O capitão Pitarch, que já tinha fracassado nesses exames em 1979, não podendo concorrer nos dois anos seguintes, nunca conseguira, teoricamente, chegar ao posto de major já que prescreveu as quatro sessões de que dispunha. Esta é a primeira vez que tal facto se produz na longa história da Escola de Cavalaria de Valladolid, nota-se.

Por outro lado, vai desaparecer em breve a brigada «antigolpe», formada pelo ministério espanhol do Interior logo a seguir ao golpe de Estado falhado da extrema-direita, em Espanha, de 23 de Fevereiro.

A brigada «antigolpe» fora constituída para desmascarar as cumplicidades de que os golpistas teriam usufruído, considerando as autoridaddes de Madrid que a sua tarefa já foi cumprida.

Por último, um grupúsculo que se reclamava do nazismo e cujo fim era a criação de um Partido Operário Espanhol Nacional Socialista, foi desmantelado recentemente pela Polícia em Sevilha, indica fonte da Polícia no domingo.

Oito pessoas, membros deste movimento – «Juventudes Nacionais Revolucionárias» (JNR) foram presas, tendo quatro delas entre 14 e 16 anos.

Pacto de Varsóvia em manobras na Polónia

O general Wojciech Jaruzelski, presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional da Polónia, recebeu ontem em Varsóvia o marechal Viktor Kulikov, comandante-chefe das Forças Aliadas do Pacto de Varsóvia, anuncia a agência «PAP».

A presença do marechal Kulinov na Polínia está relacionada com as manobras militares «Amizade 82» que no sábado se iniciaram no Noroeste do país, precisa a agência.

O encontro decorreu em atmosfera «amistosa e cordial» tendo sido abordados os problemas ligados à melhoria da coordenação dos Exércitos interaliados para uma maior fraternidade de armas entre os Exércitos amigos.

As manobras «amizade 82» iniciadas exactamente três meses após a proclamação do estado de sítio, devem prosseguir até 20 do corrente. Participam nos exercícios unidades soviéticas, leste-alemãs e polacas.

Colômbia

Liberais à frente nas "legislativas"

O Partido Liberal, há oito anos no poder na Colômbia, estava à frente do seu rival Conservador, oito horas depois do início da contagem dos votos expressos nas eleições legislativas de ontem, segundo os primeiros números oficiais.

As previsões dos estados maiores pold ticos a paritir dos primeiros resultados da capital e das principais províncias, davam a vitória à formação presidencial do chefe de Estado, Julio Cesar Turbay Ayala.

O sector «oficial» do Partido Liberal, conduzido pelo antigo presidente Alfonso Lopez Michelsen (1974-1978) estava à frente na totalidade das províncias, mas a corrente «dissidente», do senador Luís Carlos Galan Sarmiento dispunha de um nítido avanço na capital.

O partido Conservador, unido à volta do candidato do Movimento Nacional, Belisario Betancur, progredia em várias províncias, relativamente às últimas eleições legislativas (1978).

As operações de contagem são extremamente demoradas, devido ao número de candidatos, cerca de 60 000 inscritos em mais de 8000 listas. Oito horas depois do início das operações, o organismo oficial encarregado de verificar e de publicar os resultados só tinha ainda fornecido números parciais para cada departamento.

Os resultados definitivos da consulta para a renovação do Parlamento Nacional só serão conhecidos às 20 horas de hoje. E os resultados relativos às assembleias distritais e aos conselhos municipais só amanhã serão divulgados.

Segundo a Imprensa colombiana, a afluência às urnas não terá atingido os 50 por cento, facto que parece provar ter sido notoriamente ouvido o apelo das organizações guerrilheiras à abstenção.

Recorda-se que, nos últimos dias da campanha eleitoral e no próprio dia das eleições, ontem, as 23 capitais de departamento foram praticamente militarizadas, estando, em Bogotás todas a secções de voto fortemente vigiadas pelo exército. Os eleitores só podiam acercar-se da mesa de voto após uma busca minuciosa.

Dirigente golpista fuzilado no Suriname

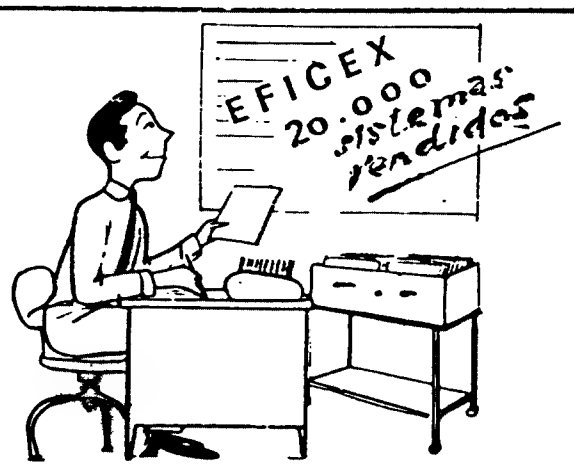
A Embaixada do Suriname em Georgetown (Guiana) confirmou que um dos autores do falhado golpe de estado da passada quinta-feira, o sargento-mor Wilfred Hawker, foi fuzilado

Segundo informações recebidas na capital da Guiana, outro implicado na tentativa de golpe, o tenente Surendre Rambocus, que conseguiu pôr-se em fuga, incorre igualmente na pena capital, se for capturado.

Um porta-voz do presidente Forbes Burnham indicou entretanto que, se algum participante no «putsch» se refugiar na Guiana, será entregue às autoridades do Suriname.

Os dois países estão separados pelo rio Courentyne. A presença do tenente Rambocus e de outros insurrectos terá sido assinalada na zona ocidental do Suriname, próximo da fronteira.

Com alguma ironia se poderá recordar aqui a definição que Bouterse, presidente do Conselho Nacional Militar, dera de Wilfred Hawker: «um duro que pergunta primeiro e dispara depois».



EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa

«A. FONSECA & CORREIA, LIMITADA»

Sede: Calçada da Tapada, n.º 20, Lisboa.

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo do Notário, Licenciado, Manuel da Costa e Melo

C E R T I F I C O

Para efeitos de publicaçao, que por escritura de dezoito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete, lavrada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e cinco do Livro mil trezentos e sessenta, das Notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre: — António da Fonseca e Silva, casado; e Diamantino de Jesus Correia, casado, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «A. Fonseca & Correia, Limitada» e tem a sua sede em Lisboa na Calçada da Tapada, número vinte.

Segundo: O seu objecto é o exercício da indústria de lotaria e canalizações ou comércio que os sócios resolvem explorar e não dependa da autorização especial.

Terceiro: A sua duraçao é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete.

Quarto: O capital é de vinte e cinco mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: António da fonseca e Silva — quinze mil escudos e Diamantino de Jesus Correia — dez mil escudos.

Quinto: A Administração e gerência é dispensada de caução e compete aos sócios que dedicarão a sua actividade aos serviços que estiverem a seu cargo, de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral de que se lavrará a respectiva acta.

Parágrafo Primeiro: Os documentos de mero expedidnte poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, nomeadamente letras, cheques e todos os demais de que resultem obrigações para a sociedade só terão validade quando firmados em conjunto pelos dois sócios gerentes, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido e a rubrica «Visto».

Parágrafo Segundo: E expressamente proibido aos gerentes usar a firma em actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

Parágrafo Terceiro: Se qualquer dos sócios gerentes não cumprir o disposto neste artigo, terá de indemnizar a sociedade nos prejuízos que lhe causar e, além disso, perderá a favor do outro sócio todos os lucros que lhe competir no ano em que cometer a transgressão.

Parágrafo Quarto: No caso de se reconhecer extravios de dinheiro, ferramentas ou mercadorias, por qualque dos sócios, o sócio que praticar a falta perde imediatamente o direito à sociedade, recebendo apenas a sus quota do valor nominal, depois de descontos o prejuízo verificado.

Paragrafo Quinto: Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota a pessoas estranhas à sociedade sem o consentimento do outro sócio, dado por escrito.

Sexto: Os lucros da sociedade, depois de retirada a percentagem legal de cinco por cento, para fundo de reserva e qualquer outra percentagem que estipularem para depreciação de material, serao divididos pelos sócios em proporções das suas quotas; os prejuízos, se os houver, serao suportados na mesma proporção.

Sétimo: Anualmente será feito o balanço que deve estar concluido em trinta e um de Dezembro para ser submetido à aprovação nos sessenta dias imediatos.

Oitavo: No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, mas representados por um só deles.

Parágrafo Primeiro: Enquanto os herdeiros não escolherem o seu representante a sociedade continua a ser dirigida unicamente pelos sobreviventes ou capazes.

Paragrafo Segundo: Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdido não quiserem ficar na sociedade, aos sócios vivos ou capazes pertencerá a respectiva quota social com todo o seu activo e passivo, ficando obrigados a pagar aos mesmos herdeiros ou representantes tudo quanto ao falecido ou interdito se apurar pertencer, por balanço então a dar com assistência de um representante dos herdeiros, devendo o seu pagamento ser feito no prazo de um ano, em quatro prestações trimestrais e iguais.

Nono: Dissolvida a sociedade em vida dos sócios, serão estes os liquidatários que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em assembleia geral; caso, porém algum deles pretenda o estabelecimento social será este licitado verbalmente entre eles e adjudicado ao que melhor proposta fizer em preço e forma de pagamento.

Décimo: Não serão exigidas prestações suplementares, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer empréstimos à caixa social para desenvolvimento da sua indústria ou comércio, nos termos e demais condições a fixar em acta.

Décimo Primeiro: As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias, salvo unicamente para os casos em que a lei exigir outras formalidades.

Décimo Segundo: Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e bem assim as deliberações constantes da acta tomadas em devida forma pelos sócios.

Vai conforme.

Lisboa, nove de Março de mil novecentos oitenta e dois.

O Ajudante

a) Laura Maria Ferreira T. G. Vieira

Líder do Gana na mira dos mercenários

Um grupo de mercenários britânicos tenciona matar o chefe de Estado do Gana, tenente Jerry Rawlings, e assumir o controlo do país, se encontrar quem o apoie – revelou ontem o «News of World» de Londres.

O organizador da conspiração, Nick Hall, que pertenceu ao exército britânico, revelou os seus planos e ofereceu o contrato: 50 mil libras pelo assassínio de Rawlings e cem mil libras para atacar serviços-chave na cidade de Kumasi, iniciar uma guerra civil e atacar a capital, Acra.

As armas para o golpe seriam fornecidas pela África do Sul – acrescentou o jornal britânico.

«Tencionamos obter o controlo das minas de ouro logo que conquistarmos o poder» – disse Nick Hall. «Há ali ouro suficiente para eu viver o resto da vida».

O jornal sensacionalista britânico não indicou porém, se alguém manifestou interesse em financiar o golpe.

Entretanto o capitão Jerry Rawllings, presidente do Conselho Nacional Provisório de Defesa Ganeense, advertiu os seus compatriotas de que «dias difíceis» os aguardavam e que eles deviam «estar preparados para se sacrificarem «um pouco» pelo sucesso da Revolução».

«A era da escravatura e da exploração jamais regressará e os ganeses devem agora defender ciosamente a nova liberdade e utilizar da melhor forma o poder que adquiriram para desenvolver o Gana» prosseguiu o capitão Rawllings, numa alocução pronunciada ontem na localidade de Volta.

Caraíbas

O cheiro do petróleo e os barris de sangue

Nas Caraíbas não cheira apenas a sangue: cheira também a petróleo. E esse aspecto da questão – raramente referido – tem muito a ver com a chacina a que, com o aval de Washington, estão a ser sujeitos os povos em luta na área, e com as ameaças cada vez mais graves que pairam sobre a Nicarágua.

Com efeito, as Caraíbas são potencialmente uma das zonas produtoras de petróleo mais importantes do Mundo. Em 1978, a sua produção total era de 8 milhões de «crude» por dia (dos quais 3,1 milhões provenientes de jazidas **off-shores**). A capacidade de refinação era, na altura, de mais de 12 milhões de barris por dia.

Os principais produtores de petróleo da região sã o México, a Venezuela, Trinidad e Tobago.

Mas não é só a nível de produção que aquela zona é altamente sensível: é também por ali que passa grande partedo petróleo mundial. Antes de 1973, o petróleo que por ali passava era, sobretudo, o das exportações dos EUA, Venezuela, Trinidad e Tobago, que, pelo mar das Caraíbas, fazia o percurso até à costa Leste dos EUA e à Europa, passando pelo golfo do México.

Mas depois dessa data, intensificou-se substancialmente o trânsito do petróleo naquelas águas, devido ao aumento da procura, e do tamanho e número de «superpetroleiros». Hoje gigantescos «superpetroleiros» passam por ali regularmente carregando petrleo do Médio Oriente e da África para os EUA, transportando as produções petroliferas da Venezuela e do México para os vários mercados mundiais e a Alasca para entrega (através do canal do Panamá) à costa Leste dos EUA.

Um total de 4 700 000 barris de petróleo passa por dia nas Caraíbas. Metade desse petróleo é transportado em «superpetroleiros» de 200 mil toneladas médias. A cada momento há aproximadamente 25 «superpetroleiros» e outras 75 embarcações menores carregados de «ouro negro» transitando pelas águas do mar das Caraíbas.

Se é fácil fazer as contas aos barris diários de petróleo que se produzem e circulam na zona das caraíbas, o que não se sabe é quantos «barris de sangue» humano custa aos povos superexplorados essa riqueza.

Londres: "manif" contra "apartheid"

Cerca de sete mil pessoas, segundo a polícia (e mais de dez mil, segundo os organizadores) manifestaram-se, ontem à tarde no centro da capital britânica contra o «apartheid» na África do Sul, em consequência dum apelo lançado pelo Movimento Anti-«Apartheid» da Grã-Bretanha.

O dirigente do Partido Trabalhista britânico, Michael Foot, e o chefe da ala extrema-esquerda do «Laboor», Tony Benn, usaram da palavra diante dos manifestantes reunidos na praça de Trafalgar.

Poucas horas antes do início da manifestação, recorda-se, uma deflagração devastou os locais do Congresso Nacional Africano (ANC, movimento nacionalista anti-«apartheid» proibido pelo Governo de Pretória), em Islinghton, no Norte de Londres. Os estragos materiais foram importantes, mas não houve vítimas a lamentar.

Segundo os primeiros elementos reunidos pelo inquérito entretanto aberto pela Scotland Yard, a explosão poderia ter tido origem criminosa.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2777/B 2.ª secção
Exequentes — METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL
Executado — CLONA-MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, SARL, com sede na Av.ª Duque de Ávila, n.º95-4.º Lisboa.

Lisboa, 4 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva

Comarca de Lisboa — 8.º JUÍZO CÍVEL

Proc.º n.º 505

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Armando Fernando Costa Fernandes, residente na Av.ª Defensores de Chaves, n.º 54-6.º Esq.º, em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com escritórios na Av.ª 5 de Outubro, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares

Pel'O Escrivão, de Direito
José Coelho Lucas

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 23/3/82, pelas 16.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação do Relatório e Contas do ano de 1981

Nota: A Assembleia realizar-se-á com a tolerância de meia hora, com o número de associados que estiverem presentes.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 23/3/82, pelas 17,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Plano de Acção e Orçamento para o ano de 1982 — Discussão e Aprovação.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 23/3/82 às 18,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Processo Carreira de Enfermagem
2 — Luta da Função Pública

Lisboa, 12-3-82

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Vitorino Baptista de Carvalho

Soltas

● Os trabalhadores do sector de metalurgia da empresa Egrauto, da Guarda, entregaram um pré-aviso de greve para o período d3 16 a 19 de Março. Estes trabalhadores, que têm vindo a efectuar quatro horas de paralisação desde 24 de Fevereiro, pretendem o reenquadramento profissional e aumentos salariais da ordem dos 20 por cento. A administração da empresa não satisfez as revindicações propostas estando interrompidas as negociações entre os representantes sindicais, Ministério do Trabalho e entidade patronal.

● Os trabalhadores da Setenave decidiram encetar, a partir de amanhã, uma semana de luta para exigir salários em atraso e o saneamento económico da empresa. Durante a semana de luta haverá concentrações diárias junto dos portões da Setenave. Estas decisões foram tomadas em plenário de trabalhadores realizado na passada sexta-feira.

● Os trabalhadores de limpeza da firma «Limpabem», ao serviço da Renault Portuguesa, em Cacia, Aveiro, vão entrar em greve a partir de amanhã. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Limpeza do Porto, esta greve foi decretada por tempo indeterminado em defesa da reintegração de duas trabalhadoras «ilegalmente despedidas».

● Uma delegação da CGTP-IN vai participar no XVII Congresso do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos que se realiza em Moscovo de 16 a 20 de Março. A CGTP estará representada por uma delegação composta por Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva, Joaquim Calhau, da Comissão Executiva e por Augusto Silva,

● Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa dos Acumuladores Tudor, na Fábgica de Castanheira do Ribatejo, decidiram continuar a sua luta por a administração se mostrar irredutível na aplicação de aumentos salariais globais de 15,7 por cento no ano de 1982. Os trabalhadores pretendem aumentos de 22 por cento. Os períodos de greve decorrerão entre a uma hora da manhã e a uma hora da tarde dos próximos dias 17, 18 e 19 de Março.

Encontro CGTP/CGT reafirma cooperação

A discussão de assuntos relacionados com a problemática da emigração, com a situação dos emigrantes portugueses em França e a análise das acções a desenvolver em comum com vista a encontrar soluções mais eficazes para a resolução dos seus problemas, foram as questões fundamentais tratadas entre a CGTP e a CGT, durante a visita que uma delegação da central sindical francesa fez a Portugal a convite da CGTP.

Os representantes da CGT informaram ainda das várias medidas tomadas pelo Governo socialista francês que «modificaram profundamente a política antiemigrantes, racista e senofoba do anterior poder», refere o comunicado conjunto das duas centrais sindicais. Ainda no âmbito da emigração, foram já reconhecidos pelo Governo de Mitterrand novos direitos e garantias aos emigrados. No entanto, reconhece-se, estão ainda por resolver numerosos problemas, sobretudo o que diz respeito «ao controlo dos fluxos migratórios, as questões de emprego, de alojamento, da formação profissional, dos direitos sociais, do ensino da língua e da cultura dos países de origem, da escolaridade e da formação com vista ao regresso».

A CGT francesa defende ainda que, enquanto trabalhadores, os emigrantes «devem beneficiar de plena igualdade de direitos em todos os domínios, nomeadamente em matéria de poder de compra, da melhoria das condições de trabalho, do alargamento dos direitos sindicais e das liberdades».

Por seu lado a CGTT-IN informou a sua congénere francesa sobre a grave situação política, económica e social existentes em Portugal, resultante da prática do Governo de direita da AD e dos brutais ataques que desfere contra os trabalhadores e o povo». Daí o apelo à greve geral de 12 de Fevereiro, «cujas implicações na situação política portuguesa deixaram bem claro o grau de descontentamento popular face à política do Governo e a justeza das orientações da CGTP».

Finalmente as duas centrais sindicais consideraram necessária a revisão dos acordos franco-portuguesas de emigração de 1977 que, afirmaram, tratar-se de «uma declaração de intenções».

UGT está contra alteração da Lei da Greve

— diz A. Cabecinha (Tesiresd)

António Cabecinha, secretário nacional da Tesiresd, (tendência Sindical Reformista Social Democrata) – integrada na UGT, afirmou em Braga que estes organismos se opõem à alteração da Lei da Greve.

Aquele dirigente da UGT que falava na sessão de encerramento do primeiro curso de introdução ao sindicalismo promovido pela Tesiresd disse qinda que «a culpa do agravamento da situação económica do país não pode ser atribuida à Lei da Greve nem à Constituição». E isto porque, em seu entender, «na vigência do Governo de Sá Carneiro houve uma melhoria económica e as leis eram as mesmas».

Cabecinha teceu entretanto comentários à greve dos maquinistas da CP, com a qual disse não estar de acordo, e que classificou de um «caso de abuso da Lei da Greve».

Admitiu, por outro lado, que algumas medidas do Governo são negativas e antipopulares, salientando a este propósito que as divergências incidem particularmente no pacote laboral e no pacote da saúde.

Referiu-se também ao desafio que a UGT lança ao Ministério do Trabalho para a criação de comissões tripartidas para o estabelecimento de um amplo diálogo social e o debate de problemas e interesses comuns.

Nestas comissões estariam representadas aquela central sindical e Governo e o patronato.

O secretário nacional da Tesiresd revelou que este organismo apresentou há dias ao ministro dos Assuntos Sociais uma proposta para discussão, entre ambas as partes, da legislação da saúde.

Para obviar aos 14 milhões de escudos de encargos com a saúde, mencionados pelo ministro dos Assuntos Sociais - disse António Cabecinha - a Tesiresd tem medidas que, a serem adoptadas, serão menos gravosas.

Acidente com comboio conduzido por reformado

CP responde ao "DL"

A propósito da «manchete» do «DL» do passado dia 12, recebemos do chefe de Serviços de Relações Públicas da CP a seguinte nota:

«Embora estejamos convictos não ser essa a intenção do «Diário de Lisboa», a verdade é que os leitores menos atentos ou pessoas com preconceitos conjunturais poderão elaborar conotações incorrectas que nos parece lógico evitar. E por tal factor tomamos a liberdade de pedir a divulgação do seguinte esclarecimento:

1. O acidente hoje verificado, pelas 9.08 horas, com o comboio n.º 4678, que circulava de Sintra para Lisboa, de que resultou a infeliz colhida, em plena via, de um indivíduo do sexo masculino ficou a dever-se exclusivamente – e com mágoa o sublinhamos – à incúria do mesmo, ao desrespeitar as normas vigentes que interditam expressamente a circulação nas vias férreas;

2. Esta forma de comportamento indisciplinado é infelizmente uma constante e em consequência disso os números são significativos. Num ano, segundo o Relatório do Gabinete de Segurança da Exploração Ferroviária da CP, foram colhidas em plena via e nas estações, 52 pessoas, havendo deste número que anotar 21 casos mortais e já em 1982 o resumo é o seguinte: 5 casos em Janeiro, com 2 mortais; e 3 casos em Fevereiro, com 2 mortais.

3. Daqui se inferirá que os maquinistas, quer do activo, quer reformados (como pontualmente está a acontecer) estão sujeitos a que se lhes deparem situações deste tipo, como os próprios números infelizmente demonstram.

De resto – e aqui é que pensamos poder ter havido uma conotação perigosa – os maquinistas reformados, agora em actividade na linha de Sintra, foram submetidos a rigorosos exames médicos e psicológicos e têm estado a trabalhar enquadrados por inspectores de Tracção, como era precisamente o caso vertente.

É pelo que deixamos exposto que nos pareceu urgente desfazer quaisquer relações de conotação perigosa, a partir de um título que, por ser o «marketing» da notícia, poderá ter tido impactos inadequados ao objectivo da informação, o que poderá ter sido reforçado por declarações e insinuações pouco cuidadas (pelo menos) do Sindicato dos Maquinistas.»

NR – A notícia a que se refere o Serviço de Relações Públicas da CP foi redigida em termos de perfeita isenção, estando nela contidas tanto as posições da CP como as do Sindicato dos Maquinistas. Quanto ao «marqueting» da notícia o que estará sobretudo em causa é o facto de o conselho de gerência da CP utilizar meios de legalidade mais ou menos duvidosa para substituir grevistas. Logo, deverá sujeitar-se ao julgamento dos utentes e do público em geral. Neste caso, é tão lícito pôr-se em causa a capacidade de um reformado para conduzir um comboio como a responsabilidade de quem o utiliza. Por outro lado, verifica-se na nota da CP que, contrariamente ao que afirmavam os responsáveis desta empresa pública, não se tratou de «suicídio» mas sim de «acidente». Um pormenor que, certamente, não escapará aos leitores mais atentos.

Mais greves na CP

Os maquinistas da CP vão prolongar a sua greve até ao próximo dia 22 para pressionar o conselho de gerência da CP a negociar as suas reivindicações.

Entretanto o Sindicato dos Ferroviários Chefes de Estação anunciou a apresentação de um pré-aviso de greve de 48 horas para os dias 18 e 19 de Março. Os filiados deste sindicato são os responsáveis pela segurança da circulação dos comboios de passageiros e mercadorias, pelo que, a concretizar-se, esta acção de luta, não poderão circular as composições que actualmente estão a ser conduzidas por reformados ou por maquinistas filiados no Sindicato dos Ferroviários (CGTP).

A propósito do recrutamento, por parte do CG da CP, de maquinistas reformados para substituir os grevistas, a Federação dos Sindicatos Ferroviários emitiu um comunicado segundo o qual, apesar de «continuar a discordar dos objectivos da greve dos maquinistas, não pode deixar de denunciar como uma flagrante ilegalidade» tal decisão do CG e do governo.

Função Pública

Congresso terminou mas acções de luta vão começar

O I Congresso dos Trabalhadores da Função Pública que terminou no sábado, em Lisboa, apontou para a adopção de formas de luta até ao fim de Março caso o Governo não satisfaça o caderno reivindicativo. Aprovou ainda na especialidade com um voto contra e 36 abstenções o Programa de acção da Federação.

De salientar que foram apresentadas 40 propostas de alteração na especialidade, tendo sido contempladas 38 pela Comissão Organizadora do Congresso (CNOC). Uma proposta alternativa à da CNOC foi, no entanto, rejeitada por esmagadora maioria. Nas alterações aprovadas prevê-se a criação de um esquema uniforme de serviços sociais, gerido por um único órgão coordenador, com progressiva fusão, sem que haja perda de regalias adquiridas.

Outra posição crítica foi expressa quanto à não aplicação da Lei das Finanças Locais e quanto ao projecto governamental de rever aquela lei. O novo texto prevê também a luta pelos direitos e plena integração social e profissional dos deficientes que são trabalhadores da função pública (TFP) e para que, no quadro da função pública, seja reservada a deficientes uma percentagem de postos de trabalho. Outra alteração aprovada prevê a aplicação directa das tabelas salariais da FP aos trabalhadores das instituições privadas de solidariedade social e à extensão a estes trabalhadores do subsídio de refeição. Foi igualmente aprovada uma moção complementar ao Programa de Acção cujo objectivo é a realização de um estudo aprofundado dos problemas relativos aos quadros técnicos da FP, promovendo uma reunião alargada dos quadros técnicos de cada sindicato para discussão das conclusões.

O Congresso aprovou ainda o caderno reivindicativo imediato dos TFP que aponta para a defesa do seu direito à negociação colectiva e respeito pelos direitos sindicais e de greve sem qualquer restrição.

Aponta para a negociação imediata de uma correcção à actual tabela salarial real no último ano, o aumento do subsídio de refeição para 110 escudos e das diuturnidades para mil escudos.

Exige a suspensão da aplicação dos impostos profissional e complementar aos TFP.

Defende a negociação de um novo regime de vínculo à administração, com garantia de estabilidade de emprego para todos os TFP, a integração nos quadros de todos os trabalhadores e a aprovação de um estatuto profissional para os trabalhadores dos consulados e missões diplomáticas na Europa, com integração na função pública.

Pretende a revisão do Decreto-191-c/79 de acordo com as propostas da Federação, a definição de prazos e condições para a abertura de concursos de promoção e a reabertura da discussão sobre a avaliação do mérito profissional.

Em resolução aprovada, o Congresso decidiu lutar pela concretização do Caderno Reivindicativo imediato e contra a aprovação do pacto laboral, em particular do diploma dos excedentes, defendendo a adopção de formas de luta até ao fim de Março pela Frente Comum de sindicatos caso o Governo não satisfaça as reivindicações apresentadas.

A resolução aponta para a luta em conjunto com os demais trabalhadores pela alteração da situação actual, por uma nova política que sirva os interesses dos trabalhadores, do povo e do país.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS E EMPRESAS EM DESPACHANTES

Circular N.º 8/82

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o art.º 39.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária a reunir pelas 19,30 horas do dia 30/3/82, na SOCIEDADE BOA UNIÃO, sita no Beco das Cruzes, n.º 9 em LISBOA (Alfama), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre:

1 — O Relatório e Contas do ano de 1981;
2 — O Orçamento Geral para o ano de 1982.

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria absoluta dos associados, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 10 de Março de 1982

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(ORLANDO JOSÉ DOMINGOS BERNARDO)

DESPORTO

ponta esquerda

Árbitros em greve

Os árbitros da ilha de S. Miguel decidiram paralisar ontem em virtude de um contencioso existente com a Associação de Futebol de Ponta Delgada. Esta posição (tomada sábado à noite), deve-se ao facto de a Associação de Futebol não assegurar a permanência junto aos campos dos transportes destinados aos trios de arbitragem.

Futebol e punhaladas

Cento e vinte e quatro adeptos do futebol foram detidos, na sequência dos distúrbios provocados no fim do jogo da final da Taça da Liga de Inglaterra de Futebol, entre o Liverpool e o Tottenham. A Polícia diz que várias pessoas tiveram de recolher ao hospital, por terem sido apunhaladas nos confrontos entre os grupos rivais. Um adepto do Liverpool encontra-se em estado grave, após ter sido esfaqueado à saída de um clube nocturno, onde passara a noite a comemorar a vitória do seu clube (por 3-1) sobre o Tottenham.

Olhanense: autocarro

A Câmara Municipal de Olhão atribuiu ao Sporting Clube Olhanense um subsídio de 500 contos, destinados a cobrir uma fracção do custo de um autocarro a adquirir pelo clube. O Olhanense dispõe apenas de uma viatura com capacidade para nove passageiros, tendo em vista a aquisição de uma nova carrinha e de um autocarro com capacidade para vinte passageiros. O investimento global das três viaturas orça em quatro mil contos.

"Taça" de andebol: Benfica vingativo

Ontem, em jogo dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» em andebol de sete, o Benfica quase chegou à meia centena de golos. Os «encarnados» estão a «vingar» na «Taça algumas frustrações na fase inicial do campeonato, em que não conseguiram melhor do que o «suficiente» para serem apurados entre os quatro primeiros para a fase final em que o título se decidirá.

Na jornada «tacista» que se disputou no sábado e ontem, de salientar os êxitos do F.C. Porto, (sobretudo) como visitante da Académica de S. Mamede e (depois) as vitórias (também como visitantes) do Cascais e Académica de Coimbra.

Resultados: Benfica, 47--Salvaterrense, 16; Desp. Portugal, 23-Salgueiros, 21 (19-19 no tempo regulamentar); Belenenses, 40-CDUL, 26; Ac. S. Mamede, 26-F.C. Porto, 29; Águas Santas, 28-Cascais, 33; Almada, 28-Académico do Porto, 18; Caramão, 15-Ac. Coimbra, 25 e Vitória de Setúbal, 33-Francisco de Holanda, 28.

Navratilova: ténis notável

Martina Navratilova igualou o seu próprio recorde de cinco torneios ganhos consecutivamente ao bater Mima Jausovec por 6-3, 6-2, na final do Torneio de Dallas. Foi o 4.º triunfo consecutivo de Navratilova no Torneio de Dallas, elevando para 24 o número de partidas ganhas em 1982.

Jausovec, vencedora em Los Angeles há uma semana, não conseguiu adaptar-se aos serviços precisos e ao jogo de «volley» que valeram a Navratilova o 2.º lugar no «ranking» mundial. O triunfo valeu a Navratilova um prémio de 35 mil dólares (cerca de 2,5 milhões de escudos).

O checoslovaco Ivan Lendl venceu o torneio de Munique (dotado com 300 000 dólares) ao bater na final o seu compatriota Tomas Smid, por 3-6, 6-3, 6-1 e 6-2.

O norte-americano Vitas Gerulaitis foi o vencedor do torneio de Bruxelas, que conta para o «Grande Prémio» e é dotado com 250 000 dólares, ao bater na final, o jovem sueco Mats Wilander (17 anos) em três «sets»: 4/7, 7/6 (7/2), 6/4.

O sueco Anders Jarryd ganhou o torneio de ténis de Linz ao derrotar o espanhol Jose Higueras, por 6-4, 4-6 e 6-4.

com Tudor acerta em cheio!

Porto-Benfica	X
Sporting-Penafiel	1
Leixões-Braga	2
Juventude-Alcobaça	2
A. Madrid-Valladolid	1
Bétis-R. Madrid	X
Cádis-A. Bilbau	1
Gijón-Espanhol	1
Castellon-Valência	2
Torino-Fiorentina	X
Roma-Juventus	2
Milão-Catanzaro	2
Génova-Inter	X

baterias·pilhas

Veloso põe Romeu KO

Jacques no chão: Porto queria «penalty»

Porto, 0-Benfica, 1 (após prolongamento)

Sorte e árbitro contra portistas

Porto carregou em força

Estamos com a mão na massa: é de salientar o sangue frio evidenciado por Nené, no lance que valeu a qualificação. Ficamos sem saber que mais apreciar: se o «sprint» longo e a condução do esférico sempre de cabeça levantada, se o remate cheio de efeito, desferido com a parte interior do pé direito, de modo a desenhar a trajectória adequada para o esférico atingir o alvo desejado. Só um jogador experiente e exímio como Nené podia fazer aquele golo. E para que não subsistissem dúvidas quanto ao mérito da execução, Nené, repetiu a «gracinha» cinco minutos mais tarde, aproveitando a saída extemporânea de Fonseca: de um ângulo «apertado», assim ao jeito de um pontapé de canto mais curto, o dianteiro benfiquista desferiu um remate bombeado, que só não resultou como o anterior porque, desta feita, estava lá Fernando para safar o golo mais que certo.

Numa apreciação sumária do que se passou ao longo dos 120 minutos de jogo, poder-se-á dizer que, no tempo regulamentar, o F. C. Porto foi, sem dúvida, a equipa que mais lances de ataque construiu, mormente no período que se seguiu ao intervalo. Gabriel foi o responsável por alguns desses lances e cotou-se como o melhor da sua equipa. O mesmo, porém, não se poderá dizer em relação ao prolongamento, durante o qual o Benfica, mercê do golo alcançado logo aos três minutos, impôs a sua vontade e demonstrou possuir outra capacidade física. O guardião Bento foi a figura em evidência neste período, não só pelo punhado de defesas que efectuou, mas também pelo «bonito» que ofereceu aos 98 minutos, quando lançou com a mão um perigoso contra-ataque da sua equipa, solicitando Carlos Manuel que se encontrava isolado do lado direito do seu ataque.

Sem pretendermos parafrasear aquilo que certos treinadores costumam dizer no final dos jogos em que a sua equipa perde, teremos (contudo) de socorrer-nos de um lugar comum para justificar o que se passou sábado, à noite, nas Antas, perante cerca de 70 mil espectadores: a sorte e o árbitro foram os principais responsáveis pelo afastamento dos portistas da «Taça de Portugal».

Derrotado à tangente e apenas no prolongamento, o F. C. Porto teve, na verdade, esses dois «contras», para além, claro, de outras dificuldades sempre inerentes a um jogo desta dimensão, em que há dois candidatos a um único «passaporte». Mas, vejamos: no tocante ao factor sorte, os portistas poderão queixar-se, por exemplo, do destino que teve um remate de Gabriel (57 m.), de uma bola na barra (69 m.) atirada por Jacques em posição privilegiada ou ainda de uma «perdida» de Costa, em remate frontal à baliza de Bento.

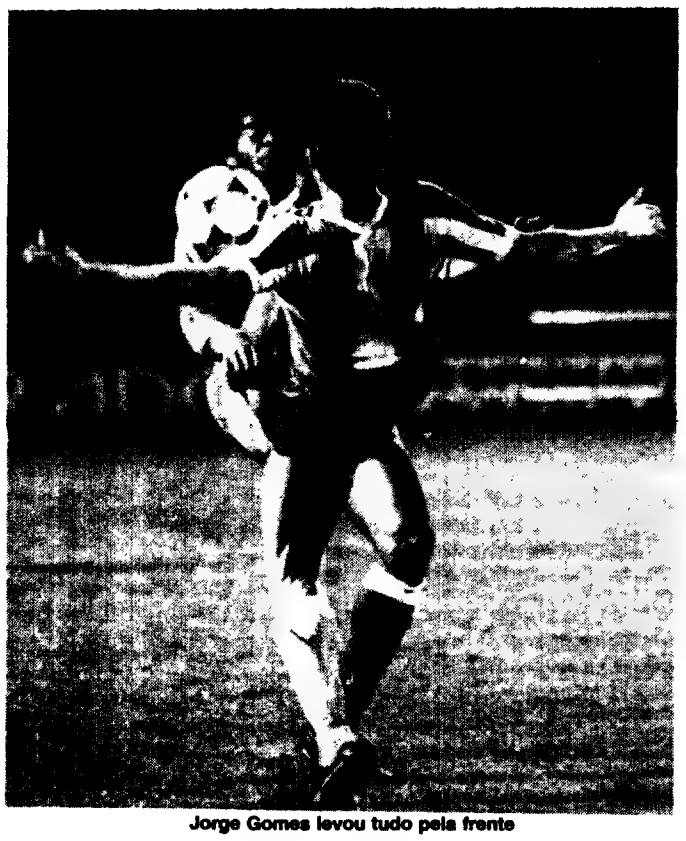
Quanto ao árbitro, sem dúvida um dos melhores do rol de portugueses que militam no escalão superior, esteve francamente mal e prejudicou claramente o F. C. Porto. Apenas alguns «casos»: aos 31 m o «bandeirinha» Marques Pais assinalou tarde e mal um «fora de jogo» a Jacques quando este se encaminhava perigosamente para a baliza contrária; aos 47 m. Gabriel foi «ceifado» quando já se encontrava bem dentro da área «encarnada», mas o «penalty» reclamado pelos portistas ficou por marcar. O juiz acabou por dar o jogo por concluído meio minuto antes do tempo regulamentar, sendo certo que Alder Dante tinha motivos de sobra para proceder a descontos.

Justiça seja feita, porém, ao trio escalabitano que, no golo do Benfica, soube julgar com isenção. Em boa situação para avalizar ou não o trabalho da arbitragem nesse lance capital, podemos assegurar sem margem para dúvidas que Nené (o autor do tento) partiu de uma posição regular, não havendo por isso lugar a reclamações, como aconteceu com os portistas, quer após o golo, quer no final do encontro.

Outro facto saliente deste encontro entre dois velhos rivais foi o respeito mútuo evidenciado ao longo da maior parte do tempo. Embora o domínio e a iniciativa tivessem pertencido durante largos minutos ao F. C. Porto, a verdade é que jamais os portistas perfilharam um esquema acentuadamente ofensivo. Por seu turno, o Benfica (receoso é certo) nunca desprezou a hipótese de contra-ataque, o qual tentou vezes amiúde, aproveitando para tanto Carlos Manuel, Nené ou Chalana.

Não obstante a eliminação dos portistas ter ocorrido nas circunstâncias já descritas (isto é: sob os «auspícios» da sorte e do árbitro do encontro) não podemos, no entanto, retirar o mérito à turma «encarnada», que o teve, sem dúvida, sobretudo nos momentos cruciais do desafio. Mérito tanto mais de realçar quanto é certo que, em vésperas do jogo, a equipa foi fustigada por um clima menos propício à reflexão. Talvez por isso (e não só), na hora da verdade, os pupilos de Baroti souberam dar as mãos e vencer com rara sobriedade as dificuldades surgidas.

Manuel Neto



Jorge Gomes levou tudo pela frente

Arbitro: Alder Dante (Santarém), auxiliado por Marques Pais (Bancada) e Baptista Fernandes (arquibancada).

FC PORTO: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Frasco (Walsh, aos 78 m) Jaime I, Sousa e Costa; Romeu e Jacques (Penteado, aos 110 minutos).

BENFICA: Bento; Frederico, Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel (Alves, aos 119 m), Paulo Campos (Filipovic, aos 75 m), Shéu e Chalana; Nené e Jorge Gomes.

No fim do tempo regulamentar: 0-0. Marcador: Nené (93 m).

DESPORTO

Depois de estar a perder (0-3) o Porto empatou a cinco golos na Amadora

Hóquei patinado

Sporting arranca

Cumpriram-se as rondas 14 e 15 do campeonato nacional de hóquei em patins da divisão maior. Sábado: Sesimbra - Académio de Braga, 9-3; Académica da Amadora - FC Porto, 5-5; Infante de Sagres - Sp. Tomar, 2-1; Oliveirense - Oeiras, 2-3; Alenquer e Benfica - Juventude de Viana, 3-7; Benfica - Académico do Porto, 12-1; Valongo -Belenenses, 5-4 e Sanjoanense - Sporting, 2-9.

Domingo: Sesimbra - FC Porto, 10-4; Académica da Amadora - Académico de Braga, 7-5; Infante de Sagres - Oeiras, 3-4; Oliveirense - Sp. Tomar, 6-3; Alenquer e Benfica - Académico do Porto, 3-4; Benfica - Juventude de Viana, 6-0; Valongo -Sporting, 0-1 e Sanjoanense -Belenenses, 6-3.

Classificação: 1.°, Sporting, 15 jogos e 41 pontos; 2.°, Benfica, 15-39; 3.°, FC Porto, 15-35; 4.°. Juventude de Viana, 15-35; 5.°, Oeiras, 15-34; 6.°, Sp. Tomar, 15-32; 7.°, Oliveirense, 15-31; 8.°, Valongo, 14-30; 9.°, Sesimbra, 15-30; 10.°, Académica da Amadora, 15-29; 11.°, Belenenses, 15-28; 12.° Sanjoanense, 14-28; 13.°, Académico do Porto, 15-23; 14.°, Académico de Braga (a), 15-20; 15.°, Alenquer e Benfica, 15-20; 16.°, Infante de Sagres, 15-20. a) Tem uma falta de comparência.

Secundários

O União Sportiva derrotou, em Ponta Delgada, o Juventude Azeitonense, por 4-2, no encontro a contar para a 6.ª jornada da Zona Sul do campeonato nacional de hóquei em patins da 3.ª Divisão. O União Sportiva (S. Miguel) é o guia da classificação.

Maratonas por aí fora

O veterano belga Emiel Puttemans venceu a Maratona Internacional de Roma, superando 40 mil concorrentes, com o tempo de duas horas nove minutos 53 segundos.

Puttemans, medalha de ouro dos 10 000 metros nos jogos Olimpícos de Munique (em 1972) terminou com mais de dois minutos de avanço sobre o britânico Ian Thompson, campeão europeu de 1974.

O belga Karel Lismont foi 3.°.

A polícia encerrou ao transito o centro de Roma durante quase todo o dia para permitir a realização da prova, que começou e terminou no Coliseu.

O japonês Michio Mizukubo venceu a Maratona de Otsu, ao percorrer a distância no tempo de duas horas 15 minutos e 23 segundos

O seu compatriota Kazuyoshi Kudo foi 2.° classificado com 2.17,12.

O nipónico Hiroshi Yuge, vencedor da edição de 1980, foi 4.° com 2.17,50.

Armando Aldegalega (Sporting) conquistou o título de campeão de fundo de Lisboa com o tempo de um hora e 41,36 minutos para os 30 quilómetros do percurso. A prova iniciou-se no Guincho e terminou em Algés, alinhando à partida 52 atletas, incluindo uma mulher. Aldegalega (44 anos) isolou-se no Estoril, cortando a meta com mais de cinco minutos de vantagem. Auélio Aguiar (Petrogal) foi 2.° com 1.47,47 hoiras, Américo Ferreira (CDUL) 3.° com 1.47,59 horas, Joaquim Monteiro (CDUL) 4.° com 1.48,21 horas e José Martins, (TAP) 5.° com 1.48,25 horas

Basquetebol: título para o Sporting

Chave de ouro sportinguista: derrube do Benfica e festa no pavilhão de Alvalade

O Sporting revalidou o seu título de campeão português de basquetebol ao derrotar sábado o Barreirense por 82-76, na penúltima jornada da fase final, a decorrer no Pavilhão de Alvalade (Lisboa). No 1.° jogo da jornada, o Benfica venceu o FC Porto por 92-77.

Sob arbitragem de José Araújo e Álvaro Martins (Lisboa), alinharam: Sporting-Hélder, João Cardoso (2), Lisboa (10), Baganha (16), Israel (16), Pinheiro (22), Taborda (2), Carter (14), Lima e Carvalho.

Barreirense: Morgado, Mota, Eugénio (24), Adilsson (19), Ramos (12), Minhava (4), Mike (17), José Carlos Coelho, Tozé Coelho (10) e Moura.

Com arbitragem de Rui Valente e António Pimentel, alinharam e marcaram:

FC Porto: Parente (2), Jeff (19), Vanzeller (7), Charuto (20), Tó Ferreira (10), Sapatão (8), Rui Pereira (8) e Júlio (3).

Benfica: Sartori (27), Henrique Vieira (12), Jordan (19), Reffigee (20), José Luís (6) e Jorge Coelho (8).

Resultados da última jornada: FC Porto-Barreirense, 89-91 e Sporting-Benfica, 100-88. Classificação final:

	J	V	D	C	P
1. Sporting	6	5	1	560-514	11
2. Barreirense	6	3	3	509-515	9
3. Benfica	6	2	4	537-554	8
4. FC Porto	6	2	4	517-545	8

Albuquerque: ponto de vista

Responsáveis e jogadores do Sporting consideram que a fórmula de gestão seguida este ano pela secção é a que mais se ajusta às realidades do desporto amador. Mário Albuquerque, técnico leonino, afirmou que **esta experiência pode ser útil para o basquetebol nacional e a via correcta para que as modalidades amadoras deixem de depender do bom ou do mau momento das equipas de futebol dos clubes.**

Garantiu que, de acordo com o protocolo estabelecido no início da época entre a secção e a direcção, esta deu o apoio previsto e que ambas as partes lucraram com o novo modelo de gestão: **Nem o basquetebol ficou dependente do clube nem este teve de despender verbas elevadas.** Mário Albuquerque acrescentou que o jogador Lisboa ficou em Alvalade, apesar de tentadores convites que recebeu, porque **acreditou na equipa e arriscou uma coisa certa por uma coisa menos certa. Creio que, em termos desportivos e outros, ganhou com a escolha.**

O responsável leonino justificou o começo titubeante da equipa pela planificação tardia da época, mas acrescentou: **a fase final mostrou que acábamos em forma, devido ao trabalho desenvolvido e à aplicação de todos os jogadores.** Quanto ao seu futuro como técnico do Sporting disse ser ainda cedo para se pronunciar e que o clube **é que tem de se manifestar sobre esse assunto.**

Lisboa: jogar é prazer

Para Carlos Lisboa, um dos melhores jogadores portugueses, é impossível os clubes suportarem todas as despesas e o tipo de actuação da secção de basquetebol é o **mais correcto e realista e até pode dar resultados positivos, como ficou provado.** Sublinhou, no entanto, que no futuro é preciso definir as coisas mais cedo, lembrando que a menos de uma semana do início da época ainda não se sabia se o Sporting apresentaria uma equipa. A sua opção pelo Sporting deveu-se a estes factores: **o dinheiro não é tudo e jogo basquetebol porque gosto de jogar: caso contrário teria seguido caminhos mais vantajosos. Além disso, sinto-me bem no Sporting e por isso fiquei.**

Lisboa disse que nunca lhe passou pela cabeça perder o campeonato: **Sou realista e a equipa do Sporting provou que é a melhor a nível de jogadores portugueses e estrangeiros.** A fase mais difícil foi a primeira, pois, (na sua opinião) **a equipa estava afectada pelas incertezas do início de época. Apenas a imprensa não acreditava no Sporting, mas a resposta aí está.**

Sobre o Barreirense disse que, para si, **não constitui uma sensação pois tem uma boa equipa, a segunda melhor do País, independentemente da classificação final,** e apontou o Benfica como **a grande desilusão do campeonato.**

Baganha: «unidos»

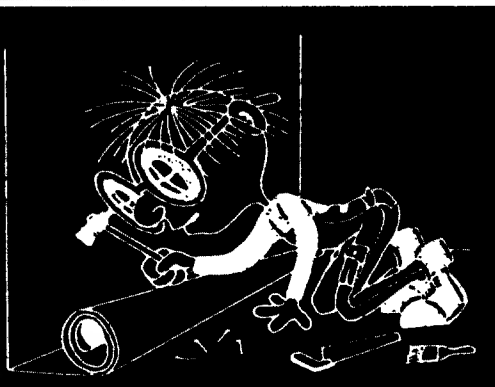
Augusto Baganha disse que **a direcção colaborou com a equipa de acordo com o protocolo estabelecido,** e **para evitar dúvidas,** salientou, **foi o Sporting que ganhou o campeonato, porque somos do Sporting e foi o Sporting que representámos.**

Referiu as dificuldades do início de época que afectaram psicologicamente a equipa e que este título demonstrou que o basquetebol nacional não podia prescindir do Sporting no palco da competição. **Depois de todas as dúvidas, unimo-nos de forma a que a equipa do Sporting pudesse ser competitiva e, depois, podermos vir a conquistar o título** – acrescentou Baganha, que admitiu a existência de **alguma especulação quanto ao termo autogestão.**

Explicou que há que ter cuidado com os custos financeiros e que os jogadores devem ter os pés assentes no chão, considerando por isso positiva a experiência do basquetebol do Sporting. **Os orçamentos devem ser efectuados de uma forma equilibrada para que o basquetebol possa subsistir,** disse ainda o «base» do Sporting, para quem este título **teve um sabor muito especial.**

O dirigente Vítor Salgado afirmou que todos os problemas foram superados à base de muito esforço, dedicação e compreensão dos jogadores e **ninguém mais do que eles merece este título.** Salientou que a direcção, ao ver a vontade da equipa deu-lhe **todo o apoio possível** e destacou que o clube ofereceu aos jogadores um estágio num hotel para que pudessem apresentar-se em melhores condições na segunda volta da fase final.

grátis até 15/Maio
SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2
VISITE-NOS, somos... cb CONDE BARÃO



DESPORTO

Penafiel eliminado em Alvalade: 3-0

Sporting: 30 segundos com o pé no acelerador

Baroti e Firmino Miguel no camarote principal, Ademar e os eternos suplentes Esmoriz, Melo e Alberto numa moldura com muitas esposas (lindas) de colegas, ambiente de euforia e confiança em todo o Alvalade, os 75 anos do clube a começarem festa rija com a conquista (ali a 50 metros) do título de basquetebol.

E o futebol a permanecer inatacável: desde Setembro, dentro ou fora de casa, apenas aquele **toque de asa** em Neuchatel: no resto, em tudo o mais, só êxitos. É bonito e fala do moral e do poderio físico da turma de que são responsáveis Malcolm Allison e Radisic, sem esquecer que desde o Departamento Médico ao bom Jaime Lopes, todos merecem um bom quinhão na hora do banquete.

●

Mas, ontem, aquela primeira parte sportinguista foi perra e entediante, parecendo que o grupo (desfalcado da arte de Marinho e da força de Ademar) apenas se limitava a deixar rolar o ponteiro à espera que ruísse a muralha penafidelense, erguida com as forças de que Joaquim Jorge e Geraldo Brandão foram obrigados a deitar mão: é que (convém não esquecer) os antigos alunos de Oliveira desceram a Lisboa com um rombo de todo o tamanho. Só isto: Rui Lopes, Ferreira da Costa, Garcia, Carriço, Faia, Serrão e Zé Manuel ficaram entregues a castigos federativos ou a lesões e o «team» (tremendamente desfalcado) teve de valer-se, especialmente na primeira rodada vespertina, do talento de Kikas e Fernando, mais de Barbosa, Jarbas e Ronaldo. O pior foi depois, quando do regresso do balneário: surgiu o irrefutável «penalty» (Oliveira não perdoa nem ao gato) e, logo na avançada seguinte, o 2-0 do negrinho angolano. Estava resolvida uma questão que se arrastara entre bocejos e baques de coração, porque o Sporting desperdiçava lances em torrente e não aproveitara (em 45 minutos) nenhum de 13 «pontapés de canto», quase todos (insolitamente) marcados do mesmo modo, de toque entre dois jogadores a um palmo do quarto de círculo, numa tremenda falta de imaginativa que espartilhava em rotina a colheita de qualquer benefício.

●

No período complementar, Lito encheu o campo: à direita, ao centro, à esquerda, retalhou aquilo tudo. Obrigou Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão a terem **jogo-jogável** e, ao lado de Nogueira, produziu uma tal torrente de oportunidades que só espantou como o trio da vanguarda ficou pelo 3-0 e não chegou (mais facilmente do que poderá entender-se) à meia dúzia bem aferida. Todavia, seria castigo injusto para a disciplina, aprumo e correcção dos penafidelenses: e a história limitou-se ao essencial, desprezando uma lição numérica que poderia fazer mossa mas não corresponderia (também) ao momento em que uma genial estirada de Meszaros impediu aquele que poderia ter sido o tento de honra nortenho, na única avançada digna desse crédito.

●

Tudo acabou bem: os sportinguistas comentando os 100 contos de prémio que cada benfiquista embolsou nas Antas: para além de terem dado (pelo menos por mais uma semana) certa tranquilidade ao velho técnico magiar da Luz que, em Alvalade, retirou do rectângulo presidencial quando veio a pausa dos 45 minutos, certamente farto de bola até à raiz dos cabelos. Sobretudo de futebol estica-encolhe, jogado a passo de ganso.

Neves de Sousa

De ângulo incrível, Jordão acaba de conseguir o 2-0, perante o espanto de um defesa penafidelense que está (mesmo) dentro da sua baliza

Arbitragem de Carlos Valente: deficiente, sobretudo por não assinalar uma grande penalidade contra o Penafiel (por Jordão ter sido empurrado pelas costas) e por dúvidas que surgiram sobre a posição de Jordão, em fora-de-jogo no 3.º golo. No resto, foram os juízes de linha Carlos Cortiço e Manuel Sousa que impediram mais erros para o director setubalense.

Sporting: Meszaros; Barão, Carlos Xavier, Eurico e Inácio: Lito, Virgílio e Nogueira: Manuel Fernandes (Freire), Oliveira e Jordão.

Penafiel: Luz; Leonel, Fernando, Kikas e Artur; João, Branco, Babo e Ronaldo (Vasco); Barbosa e Jarbas.

Golos: Oliveira (grande penalidade incontestável, aos 48 minutos), Jordão, 30 segundos depois do 1-0 e aos 72 minutos.

Liverpool embolsa "Taça da Liga"

O Liverpool conquistou a «Taça da Liga Inglesa de futebol», derrotando o Tottenham por 3-1, após prolongamento, na final disputada no Estádio de Wembley (Londres). Ronnei Whelan na sua estreia em Wembley, marcou duas vezes para assegurar ao Liverpool a 2.ª vitória consecutiva na prova e impedir o Tottenham de obter o «grand slam» (triunfo nas três competições do futebol inglês).

O escocês Seteve Archibald colocou o Tottenham em vantagem aos 11 minutos e só aos 87 Whelan restabeleceu a igualdade, obrigando ao prolongamento. O golo decisivo surgiu nove minutos depois, quando o escocês Kenny Dalglish aproveitou um mau passe do argentino Osvaldo Ardiles, possibilitando a Whelan colocar o Liverpool em vantagem. O 3.º golo dos campeões surgiu apenas a 15 segundos do final, por intermédio do galês Ian Rush.

Assistiram ao encontro cerca de 100 mil pessoas que proporcionaram a receita recorde de 720 mil libras (aproximadamente 94 mil contos).

Ray Clemence, o guarda-redes do Tottenham, anulou durante 87 minutos as tentativas dos seus antigos companheiros de equipa, mas com a quebra física do meio-campo dos «Spurs», nada pôde fazer para impedir os três tentos do Liverpool.

As equipas:

Liverpool: Grobelaar; Neal, Lawrenson, Kennedy e Whelan; Thompson, Dalglish, Lee; Rush, McDermott (Johnson 76) Souness.

Tottenham: Clemence; Hughton, Miller, Price Harzard (Villa 64); Perryman, Ardiles, Archibald; Galvin, Hoddle e Crooks.

Barcelona à porta

O Barcelona é quase campeão de Espanha, com cinco pontos de vantagem em relação ao Real Sociedad, que se fixou no 2.º lugar, devido ao empate registado entre o Real Madrid e o Bétis. Resultados da jornada: Las Palmas - Osasuna, 0-0; Gijón -Espanhol, 4-1; Castellon - Valência, 1-4; Barcelona - Zaragoza, 2-1; Santander - Hércules, 2-0; Atlético de Madrid - Valladolid, 2-0; Bétis - Real Madrid, 0-0; Cádis - Atlético de Bilbau, 3-0; Real Sociedade - Sevilha, 1-0.

Dois dos golos do Gijon foram da autoria do «internacional» português Fernando Gomes

Classificação: 1.º, Barcelona, 43 pontos; 2.º, Real Sociedad, 38; 3.º, Real Madrid, 37; 4.º, Valência, 33; 5.º, Atl. de Bilbau, 31.

Itália: Juventus à frente

Resultados dos jogos da 22.ª jornada do Campeonato Italiano de Futebol da 1.ª Divisão: Avellino - Nápoles, 3-0; Cagliari -Udinese, 1-1; Cesana - Bolonha, 4-1; Como - Ascoli, 1-2; Génova - Inter, 1-1; Milão - Catanzaro, 0-1; Roma - Juventus, 0-1 e Torino - Fiorentina, 2-2.

Classificação actual: Juventus, 34 pontos; Fiorentina, 33; Inter, 29; Roma, 26; Nápoles, 25; Ascoli, 24; Catanzaro e Avellino, 22; Udinese e Cesana, 20; Torino, 19; Bolonha e Génova, 18; Cagliari, 17; Milão, 15; Como, 10.

Standard: empate

O Standard de Liège, que na noite de 4.ª feira defronta o FC Porto, nas Antas, em desafio da segunda «mão» da Taça das Taças, empatou, ontem, com o FC Liège (0-0), em desafio a contar para a 26.ª jornada do Campeonato da Bélgica. Resultados da jornada: Waterschei - Molenbeek, 2-1; Mechlin - Waregem, 0-1; Anderlecht - FC Bruges, 2-1; Tercle Bruges - Ghent, 0-0; Antuérpia - Beveren, 2-0; Lokeren -Lierse, 4-0; Tongeren - Beringen, 1-0; Kortryk - Winterslag, 1-0; e Standard Liège - FC Liège, 0-0. Classificação actual: 1.º, Standard Liège, 37 pontos; 2.º, Anderlecht, 35; 3.º, Ghent, 33; 4.ºs, Lokeren e Antuérpia, 32.

Nigéria (de Otto) perde

A selecção da Nigéria, treinada por Otto Gloria, ao perder, por 3-0, frente à Zâmbia, em jogo de apuramento para as meias-finais da Taça das Nações Africananas, ficou arredada da reconquista do título.

Matosinhos: Chico Faria conduziu o Braga ao êxito sobre o antigo emblema

"Taça": Porto fora e Alcobaça dentro

O Ginásio de Alcobaça, da 2.ª Divisão, passou às meias-finais da «Taça de Portugal» de futebol, juntamente com três «grandes», Benfica, Sporting e Braga.

No Estádio das Antas, o Benfica derrotou (sábado) o FC Porto, por 1-0 após prolongamento. O Sporting, líder destacado do campeonato venceu (em casa) o Penafiel, por 3-0, enquanto o Ginásio de Alcobaça foi a Évora bater o Juventude, por 2-1. No outro encontro dos quartos-de-final, o Braga venceu o Leixões por 3-1, em Matosinhos.

Num jogo decisivo para as aspirações do Benfica e do FC Porto, ambos praticamente afastados da luta pelo título de campeão, a equipa da Luz venceu com um golo de Nené, aos 93 minutos de jogo.

O Benfica não vencia no Estádio das Antas há cinco anos.

No Estádio José Alvalde, o Sporting, que nesta edição da prova sempre jogou em casa, precisou de uma grande penalidade, aos 48 minutos, para abrir o activo, por Oliveira. Trinta segundos depois, Jordão fez o 2-0, decidindo a eliminatória. Os «leões» ainda fizeram 3-0, novamente por Jordão a concluir um passe de Manuel Fernandes.

No Estádio do Mar, o Braga não encontrou dificuldades frente ao Leixões, chegando facilmente a 3-0, com golos de Germano, Fontes e Serra. Contudo, o Leixões reagiu e fez 1-3, por Teixeira de Sousa.

Nestes quartos-de-final, se não é inédito pelo menos é pouco frequente no futebol português: duas equipas da 2.ª Divisão defrontaram-se em Évora: e o Ginásio de Alcobaça, que nos oitavos-de-final eliminara o Rio Ave, bateu (desta feita) o Juventude, passando às meias-finais.

O Ginásio chegou a 2-0, (Nelito e Florival) com o 2.º golo marcado de grande penalidade. O Juventude reduziu ainda para 1-2, também de grande penalidade, numa partida em que o árbitro Vítor Correia, de Lisboa, mostrou por sete vezes o cartão amarelo.

Recordam-se os resultados dos jogos: FC Porto – Benfica, 0-1, após prolongamento (disputado sábado); Sporting - Penafiel, 3 - 0; Leixões - Braga, 1 - 3 e Juventude de Évora - Ginásio de Alcobaça, 1 - 2.

O sorteio das meias-finais realiza-se hoje (18.30) na Sala de Escrutínio do Totobola.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio da Santa Casa da Misericórdia prevêem de 15 a 20 totalistas no concurso do Totobola. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 350 e 550 apostas. O valor de cada prémio ascende a 17 056 874 escudos.

Nacional volta

O reatamento do «Nacional» da 1.ª Divisão verifica-se no próximo fim-de-semana, com a realização dos encontros correspondentes à 22.ª jornada. Os jogos são os seguintes: Vitória de Setúbal - Sporting de Braga; Penafiel - Académico de Viseu; Sporting de Espinho - Belenenses; Portimonense - Estoril; União de Leiria - Amora; Boavista - Sporting; Vitória de Guimarães - Futebol Clube do Porto; e Benfica - Rio Ave.

Jogos antecipados

Resultados dos jogos antecipados dos Campeonatos Nacionais de Futebol disputados ontem, na 2.ª Divisão (Zona Sul): Barreirense - Quimigal, 1-1. Terceira Divisão, Série B: Tirsense - Valadares, 0-0; e Ovarense - Paredes, 5-1. Série F: Olhanense - Redondense, 7-0.

Particulares

Desfechos de vários embates particulares: Belenenses, 7 -Pungué, 0; Peniche, 3 - Caldas, 0; Estrela, 1 - Amadora, 0; Varzim, 1 - Rio Ave, 0; Portimonense, 2 -Rangers, 0; Estoril, 1 - Selecção de juniores, 1 e Tires, 2 - Misto do Benfica, 2.

Se a Federação der por concluída a sua acção, Juca toma amanhã a sucessão de Mário Lino, como treinador do Boavista. Entretanto, os maiorais reforçam-se: por três anos Delgado (Portimonense) muda-se para o Benfica e Kikas (Penafiel) transita para o Sporting.

RFA: equilíbrio

Resultados dos jogos do campeonato alemão federal: Armínia Bielefeld - Nuremberga, 2-0; Bayer Leverkusen - Kaiserslautern, 0-1; Darmstadt - Eintracht Braunschweig, 2-3; Werder Bremen - Karlsrhue, 2-1; Duisburgo - Hamburgo, 1-2; Estugarda - Eintracht Francfort, 5-2; Borússia Moenchengladbach - Colónia, 0-2; Bayern Munique - Borússia Dortmund, 3-1 e Bochum -Fortuna Dusseldorf, 3-0.

Tabela: Bayern Munique, 24 jogos, 34 pontos; Colónia, 25/34; Hamburgo, 24/33; Borússia Moenchengladbach, 25/30; Werder Bremen, 23/29; Borússia Dortmund, 25/28; Kaiserslautern, 24/26; Eintracht Braunschweig, 24/26; Estugarda, 23/24; Eintracht Francfort, 25/24; Bochum, 24/23; Nuremberga, 25/22; Karslruher, 23/19; Fortuna Dusseldorf, 25/19; Bauer Leverkusen, 23/17; Armínia Bielefeld, 24/17; Darmstadt, 24/17 e Duisburgo, 25/15.

canal da crítica

Mário Castrim

O salto do canguru

Já tínhamos a clubite e a futebolite. Agora temos, em grande, a desportivite, promovida em grande pela televisão. Não vai longe o tempo em que Mário Zambujal tentou dar-lhe a volta, humanizar o desporto, procurar saber dele algo mais do que meras aparências. Não vai longe o tempo e no entanto, psicologicamente, há quanto tempo isso foi...

Hora e meia de desportivite, ao serão, é demasiado.

Com o bolo da desgraça a cair em sorte aos amantes do futebol. Esses, tiveram de esperar até às 11 e 15 pelo resumo filmado do Porto-Benfica e só muito perto da meia-noite puderam calar o televisor. Muito sofre quem ama! E a televisão gosta de fazer sofrer.

A desorganização campeia. **«Futebol em acção»,** criado pela TV espanhola, passou de um dia útil para o domingo. A RTP lá pensou com seus botões electrónicos que era futebol a mais de noite e passou-o para antes do Topo Gigio. E no «buraco» ao serão pôs os desenhos animados do fantasminha... perante a estranheza dos telespectadores a quem, pelos modos, a RTP não deve nenhuma explicação.

Aliás, até é natural que não tenha tempo para explicações. Todo o tempo não lhe chega para fazer a propaganda da AD – propaganda que ontem, em todos os blocos infomativos (incluindo o outrora inocente do meio da tarde) atingiu níveis doentios. Qualquer pretexto lhe serve, por exemplo a «inauguração» de uma avenida, em Alijó, com o nome de Sá Carneiro. Ficámos sempre sem saber se o secretário-geral do PSD inauguraria a via como primeiro-ministro, ou se o Primeiro-Ministro se deslocava a Alijó na qualidade de secretário-geral do PSD. Mais tarde, lá virá o dr. Proença destrinçar o tempo concedido ao partido, do tempo concedido ao Governo. Nesta digressão a Alijó, era do Governo o noticiário como aliás se provou...

Mas ao serão houve mais coisas, além de desportivite. Houve aquilo a que, na Televisão, se chamou um filme australiano. Na realidade, não se tratava de um filme, no sentido corrente, mas de um folhetim. Pelo menos, a história não se consumou ontem. Há continuação. Em quantas partes, não sabemos.

«Uma cidade chamada Alice» transporta-nos à Malásia, durante a última grande guerra. Guerra durante a qual as tropas do Japão se mostraram dignas aliadas, na crueldade e na desumanidade, da Alemanha hitleriana e da Itália fascista. Desiluda-se, porém, quem esperasse uma visão correcta dos processos nipónicos, em particular, e da crueza de uma guerra, em geral. Para ingleses privilegiados «aquela» guerra apresentava algumas incomodidades e algum sofrimento. Mas se tivéssemos de avaliar a verdadeira natureza do conflito por aquilo que o folhetim australiano nos apresenta, certamente as conclusões seriam viciadas. Os soldados japoneses até eram bons, muito compreensivos, ajudavam as senhoras, carregavam com as malas, pegaram nas crianças ao colo, brincavam com os meninos à cabra-cega...

Quase uns cavalheiros, tirante uma ou outra lambada na cara mimosa da «lady», ah, meu bom God, quanto e quanto sofreram as senhoras inglesas durante a guerra, imaginem só que durante muitos dias nem sequer tinham água para tomar um banho!

O folhetim prova, pelo menos, que a RTP está lançada num verdadeiro esforço de diversificar as fontes de programação. Americanas, inglesas, algumas francesas e alemãs, já tínhamos. Lá de quando em quando, em variedades, uma italiana. Agora, a RTP foi mais longe: um salto de canguru e ei-la na Austrália...

Por este andar não se sabe onde chegará.

Mas, ao que consta, não se chegará à produção dos países de Leste, com exclusão, de quando em quando, de filmes animados para crianças, as mais das vezes sem indicação da origem. Para a RTP, o mundo socialista não há. A RTP decretou a inexistência dos países socialistas – da sua arte, da sua cultura, da sua televisão, do seu cinema, da sua realidade social. Assim vai o seu pluralismo. Entre nós, a qualidade parou em «Dallas», a política parou em Reagan, a simpatia parou em Haig, a memória parou em Carlucci. Um desastre em Phoenix, algures nos Estados Unidos, merece reportagem no telejornal (primores da informação, o que é que pensam...) e o discurso do senador por Wisconsin sobre o orçamento americano merece destaque especial. E o mundo acaba aí...

Perdão. Ainda falta a propaganda da AD, à qual o telejornal retira uma migalhinha de tempo para oferecer a Jaime Gama na Casa do Campino, em Santarém, num discurso aliás truncadíssimo pela reportagem. A propósito: repararam na técnica oratória do Gama? É sósia perfeita da de Mário Soares do qual até parece que bebeu, não apenas a alma, mas o metal da voz. De facto, o metal de ambos é igualzinho.

Meu Deus, o esforço que fiz para não falar do Guedes e do Gígio, festival de falta de vergonha e de escrúpulos educativos, autêntico símbolo da RTP! Não falei disso porque não tinha em casa alcool bastante para desinfectar as mãos.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Na Noite de Teatro na RTP-1, é representada a peça «Galileu», da qual vemos uma cena

18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.15 «Olhai os Lírios do Campo»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Energia
21.00 Noite de Teatro – «Galileu». Intérpretes: Topol, John Gielgud e Margaret Leighton.
23.15 24 Horas – as últimas notícias.

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o 3.º episódio da série «O Último Fora-da-Lei»

18.18 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Respública
19.35 Setentrião – Casa Museu de Abel Salazar.
20.00 Informação/2 – o noticiário nacional e internacional.
20.30 «O Último Fora-da-Lei» – 3.º episódio. Intérpretes: John Jarratt e Stephen Bisley.
21.30 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã

1 RTP

11.52: Fado Vadio; 12.25: «Ciranda de Pedra» – episódio n.º 22; 13.00: Primeiro Jornal; das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.18: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Vamos Jogar no Totobola; 20.40: 1+1=1; 21.05: «Contos do Imprevisto» – 6.º episódio; 21.40: Grande Reportagem; 22.40: 24 Horas.

2 RTP

18.18: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; 19.35: Fronteiras da Música; 20.00: Informação/2; 20.30: TV 25 Anos – 3.º programa; 21.00: Cine-Clube/2 – com o filme «Macbeth».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Galileu» (21.00)

«O Último Fora-da-Lei» (20.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

CME

Resumo do episódio de hoje

Eugénio diz a Carlo que o arranha-céus foi inaugurado e que Dora e Simão se casaram apenas pelo civil.
Madalena afirma a Seixas e Quinota que, embora ainda ame Ernesto, não voltará para a sua companhia por não saber se ele a quer novamente.
Olívia pede a Frida que mostre as suas cartas a Eugénio, que apenas lhe conte a verdade depois dela morrer e dita-lhe uma carta para o médico, em que lhe pede que tome a filha ao seu cuidado.
Madalena sai de casa de Seixas, apesar da sua oposição, da de Quinota e de Florismal, que lhe pedem que procure Ernesto.

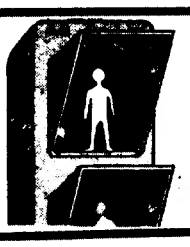
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

OCARINA — Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Até ao fim do mês

Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE TEL. 275 21 75
4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM ALMADA
«A FARSA DE INÊS PEREIRA»
de GIL VICENTE
encenação de CASTRO GUEDES
pelo TEAR TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA (VIANA DO CASTELO)
DIAS 15, 16, 17 e 18 às 21.45



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

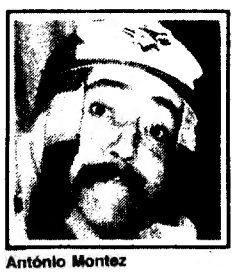
HOJE: ÀS 21.30

ÊXITO

ÊXITO

Henrique Viana

Delfina Cruz


António Montez

Magda Cardoso

HORÁRIO
2.ªs, 3.ªS E 5.ªs feiras: SESSÕES ÀS 21.30
6.ªs E SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23.00 ● DOMINGOS: ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS 4.ªs FEIRAS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Proc. n.º 97/79, 2.º Juízo, 1.ª Secção

O DOUTOR EDMUNDO GOMES MARQUES, Juiz de Direito da Comarca de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER que no dia 14 de Abril próximo, pelas 15.30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória para arrematação, vindos do 14.º Juízo Cível de Lisboa, extraídos dos autos de Execução de Sentença em que é Exequente CIMPO-MÓVEL Comércio Importador de Automóveis e Acessórios e Executados JOÃO DA SILVA MATIAS e mulher, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que se indica, o seguinte veículo automóvel penhorado aos executados.

VEÍCULO AUTOMÓVEL

Veículo automóvel pesado de carga da marca «SCANIA» com a matrícula GN-50-58 que será posto em praça pelo valor de duzentos mil escudos.

Vila Franca de Xira, 8 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Edmundo Gomes Marques

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Milton de Matos

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

roteiro cultural

Teatro

«A última história de amor» dá amanhã mais uma representação no «Musaico-Bar», Trav. da Pereira, 43, à Graça. Trata-se de um espectáculo de café-concerto feito a partir de textos do psiquiatra Ronald Laing, interpretados por Bibi Perestrelo e João Lagarto.

«Farsa de Inês Pereira», pelo TEAR, encerra o III Encontro da Descentralização Teatral, hoje, às 21.45, em Almada.

Arquitectura

O dr. Donald Insall vai realizar no Anfiteatro da ESBAL, a convite do departamento de arquitectura e com a colaboração do British Council, duas palestras e um seminário sobre Recuperação de Património, sob o título «A Vida dos Edifícios». As conferências terão lugar no dia 18 de Março pelas 10 e 18,30 horas, respectivamente.

Também nos dias 16 e 24 deste mês serão projectados filmes sobre «Arquitectura Doméstica Inglesa», no âmbito de uma exposição sobre o mesmo tema montada no Departamento de Arquitectura, a qual conta também com a colaboração do British Council.

O especialista inglês, dr. Andrew Saint proferirá duas palestras sobre o mesmo tema no Anfiteatro da ESBAL nos dias 29 e 30 de Março.

Ainda dentro do mesmo ciclo de actividades, o professor Manuel Rio Carvalho proferirá uma conferência no dia 17, às 15 horas, no mesmo local, versando problemas gerais destes movimentos arquitectónicos de finais do século XIX, princípios do XX.

Música

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, às 18.30, um concerto pelo Octeto de Sopro da Orquestra Gulbenkian cujo programa abrange a interpretação de obras de Hummel, Beethoven e Mozart.

Cinema

Um ciclo de cinema dedicado à obra do realizador, actor e argumentista norte-americano Woody Allen decorre até ao dia 18 no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto.

Organizado pela revista «Cinema Novo», esta iniciativa integra-se num conjunto de realização que culminarão em Junho com a apresentação de um «grande ciclo» dedicado ao género policial no cinema.

Este ciclo abrange sobretudo as últimas obras do cineasta que evidenciam o seu gosto cinéfilo através das homenagens directas ou indirectas que faz aos grandes vultos do cinema.

Woody Allen é um dos realizadores do novo fôlego da cinematografia norte-americana, conjugando o humor sarcástico com uma crítica corrosiva à sociedade moderna.

Este realizador é também uma das personalidades do cinema de hoje que, usando a via do cómico, se apresenta tão actual e tão interveniente como Charlie Chaplin o foi no seu tempo.

O ciclo inicia-se com a apresentação no domingo do filme «Bananas», seguindo-se em dias consecutivos «Nem Guerra Nem Paz», «Annnie Hall», «Interiores» e «Recordações».

Aguarela de Mimi Fogt, em exposição na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril

«Dolores», fita espanhola de Garcia Sanchez e Andres Linares, foi ontem estreada no Porto, no auditório da Cooperativa Árvore, onde será exibido diariamente, às 18.30 e às 21.30, até 21 do corrente mês. Trata-se de uma biografia de Dolores Ibarruri, a lendária «Passionaria», desde a sua infância até ao regresso a Espanha, em 1977.

Exposições

Justino Alves expõe pintura no Porto, na Galeria do Jornal de Notícias, à Rua de Gonçalo Cristovão, 195.

Mimi Fogt expõe aguarelas na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estori, (ás Arcadas do Parque). A mostra está aberta ao público até ao fim da primeira semana de Abril. Horário: das 11 às 12.30 e das 15 às 19 horas, todos os dias, menos às segundas-feiras.

Uma exposição de trabalhos de pintura de Stiella de Brito foi inaugurada sábado no Museu do Abade de Baçal, em Bragança. Dirigida a professores e estudantes daquela cidade transmontana, a exposição é subsidiada pelo museu.

UNITURISMO — UNIÃO TURÍSTICA INTERCONTINENTAL, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no Hotel Dom Manuel I, na Avenida Duque de Ávila, n.º 189, em Lisboa, no próximo dia 29 de Março, pelas 15.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão, modificação ou aprovação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e demais Contas relativas ao exercício de 1981, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
2 — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 03 de Março de 1982

UNITURISMO, SARL
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Pinto Teixeira

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$00	65$00
ALEMANHA FED. (marco)	29$00	30$10
ÁUSTRIA (xelim)	4$19	4$26
BELGICA (franco)	1$419	1$619
BRASIL (cruzeiro)	$201	$451
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$55	58$55
(notas de 5 a 1000)	57$05	59$05
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$80	70$80
(notas de 5 a 1000)	69$30	71$30
FINLÂNDIA (marka)	15$10	15$70
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$50	27$50
IRLANDA (libra)	102$80	106$80
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	124$75	128$75
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$80	37$90
VENEZUELA (bolivar)	13$90	14$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Música portuguesa; **18.10**: Música sinfónica; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: O flautista Jean Pierre Rampal; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.55**: Música sinfónica; **23.30**: Concerto sinfónico; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 190 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora a hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.55**: Meditando; **00.30**: Meia de rock. Grandes blocos informativos: **7.00**, **8.00**, **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

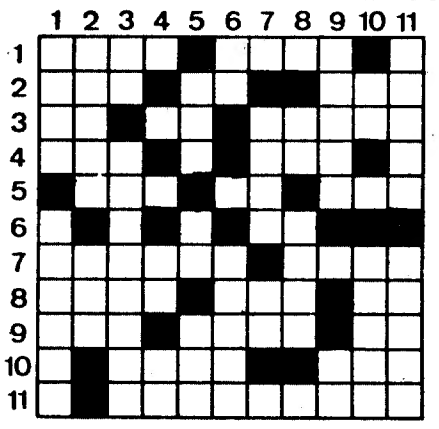
OM Nacional

A programação da Onda Média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **9.00** e **9.30**: Despertar; **13.00** e **16.00**: Todos à uma; **21.00** e **21.30**: Programas culturais; **21.30** e **22.00**: Via Láctea; **5.00** e **6.00**: Estação de serviço.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 376



HORIZONTAIS:

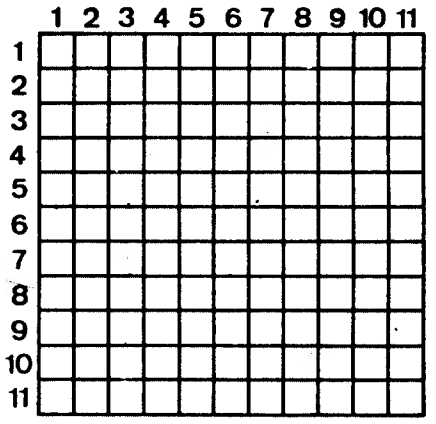
1 Além disso. Planície entre montanhas.
2 Fruto da ateira. Quantum satis. Vai para fora.
3 Porco. Cobre (s.q.). Nome de flores.
4 Arara. Larva das feridas dos animais.
5 Acrescentei. Artigo indefenido. Consentimento.
6 Ondas curtas.
7 Ordena. Alvorada.
8 Rio da Alemanha. Lírio. Carta de jogar.
9 Claridade. Naco. Letra do alfabeto árabe.
10 Esteiros. Terceiro.
11 Seguiremos atentamente.

VERTICAIS:

1 Assassina. Seródio.
2 O mesmo que toro (Bras.). Monarca.
3 Seguia. Alindara.
4 Alternativa (inv.). Item.
5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
6 Vossa senhoria. Desenruga.
7 Norma (fig.). Cento e um em romano (inv.).
8 Sufixo que designa Estado. Questão.
9 Pronome demonstrativo. Prefixo de negação.
10 Em partes iguais. Desocupado.
11 Trilham. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9236



HORIZONTAIS:

1 Povo da África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Ruído.
2 Abateis. Batráquio.
3 Planta do pé. Séries.
4 Senhoras. Rio de França.
5 Preposição e artigo. Cidade da Polónia. Interjeição de dor.
6 Manuscrito. Nome de mulher. Ósmio (s.q.).
7 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Escandaloso.
8 Velhaca. Pronome possessivo.
9 Medida dos Hebreus que levava três módios romanos. Nome de mulher.
10 Divide em ruas. Aqui. Prefixo que designa afastamento.
11 Magnetes naturais. Residira.

VERTICAIS:

1 Cordoalha de navio. Rio da Escócia.
2 Carinhosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Oração pública dos muçulmanos. Resta.
4 Fechasse as asas para descer mais depressa. Embarcações grandes.
5 Prefixo de privação. Alcança com a vista.
6 O mesmo que ion. Nome de jogo.
7 O Arão da Bíblia. Cobalto (s.q.).
8 Duas consoantes desiguais. Orientar.
9 Artigo definido (ant.). Primeiro rei dos Hebreus.
10 Enfeitou. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite.
11 Cão corpulento para guarda. Bilha para maluvo na Lunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 375

HORIZONTAIS:
1 BOA. MESA.
2 Écula. Ávido.
3 Socar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Pião.
6 Mad. Missa.
7 Elaras. Ois.
8 Na. Anosas.
9 Trapaças. Ta!
10 Dó. Aló.
11 Se. MAU.

VERTICAIS:
1 TESTAMENTO.
2 Co. Alarde.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Canal.
6 Socos.
7 Macauim. Sa.
8 Evocai. Asa.
9 Sinuosos. Rm.
10 Ade. Si. Tua.
11 Ostras. Uma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9235

HORIZONTAIS
1 Ofélia. Jomo.
2 Fatal. Calor.
3 Amaria. Bari.
4 Na. Ad. Marta.
5 Ido. Ia.
6 Oca. Real.
7 Ova. Ross.
8 Orais. Ar.
9 Erdre. Palha.
10 Cia. Cospe.
11 Ea. Jor. Osga.

VERTICAIS
1 Ofanto. OECE.
2 Fama. Corria.
3 Eta. Lavada.
4 Lara. Air.
5 Ilidir. Seco.
6 Or.
7 Moro. Ps.
8 Jabá. Escapo.
9 Olarias. Lês.
10 Mortal. Ah.
11 Oriá. Praga.

Provérbio: BOA MESA MAU TESTAMENTO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÕES
Um filme de Gary Sherman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 – Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SERPICO
Às 24
A ÚLTIMA TESTEMUNHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CHAMA DA ESPERANÇA
Um filme de B. R. Ishara

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
Fez dele um adversário terrível
O ESPÍRITO DE BRUCE LEE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
c/ Alain Delon e Dalida Di Lazzaro

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMINHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
OS CAVALEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

STAR 804213

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A comédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
Às 24
A GAROTA DO GANGSTER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Hadiogozo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Homem Vingador», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Momentos de Glória», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Francisca», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Cometos com Chantilly», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Vida é Bela!?», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Tarzan o Homem Macaco», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Amigos Meus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Três Homens a Abater», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Cometos com Chantilly», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Hangar», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amor Falso», às 21.30 (13 anos)
FOC – «Nove Meses», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Ameaça Inesperada», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Conflito Final», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Guerreiros da Fórmula 1», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Trazan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Basket Music», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Magia do Prazer», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «Viemos para Gozar», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 860464); **GOMES SUCR.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **NUNES**, E. Serra da Mira, lote 134; **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote r-8; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. Águas Livres, 128. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 17 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Cont. António Feio, 19. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. da Rainha D. Leonor, 45-A. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia; **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380. Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 267; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29.

Coimbra

LUCIANO E MATOS, R. da Sofia, 7.

teatros

Lisboa

ÁDÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – «A Farsa de Inês Pereira», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.24 **3,6 m** 11.59 **1,5 m**
18.45 **3,5 m**
Dia 16
7.03 **3,4 m** 0.18 **1,5 m**
19.26 **3,3 m** 12.40 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	6º
PORTO	6º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
BEJA	12º
SAGRES	14º
FARO	14º
P. DELGADA	7º
FUNCHAL	15º

últimas

ALTERADOS OS VALORES que servem de base às graduações das penas, pelo Decreto-Lei 81/82 agora publicado no «Diário da República». Ficam assim agravadas as importâncias estabelecidas nos artigos 421.º, 430.º e 486.º e § 1.º do 472.º do Código Penal. Foram igualmente actualizados os artigos 161.º, 164.º, 176.º, 193.º, 201.º, 203.º, 204.º e 206.º do Código de Justiça Militar. São elevados para 1000$00 os valores referidos nos artigos 161.º e 206.º; para o quádruplo os referidos no artigo 164.º e na alínea a) do 176.º e também agravados para mil e quinhentos contos, cento e vinte contos, quarenta, oito e um conto, os valores antes referidos pelos artigos 193.º, 201.º, 203.º e 204.º, todos do já referido Código de Justiça Militar.

CONSELHEIRO JOÃO MELO E FRANCO continua a presidir à Comissão Nacional de Eleições, soube-se hoje de fonte oficial.

Fazem ainda parte da Comissão, Mateus Roque, em representação do Ministério da Administração Interna, Luís Gonzaga Ferreira, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cândido Igrejas do Secretariado de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro (Comunicação Social) João Azevedo de Oliveira (PSD), Olindo Figueiredo (PS), João Pereira Neto (CDS), Luís Sá (PCP) e José Vaz Serra de Moura (PPM). A CNE exerce a sua competência relativamente a todos os actos de recenseamento e de eleições para órgãos de soberania, das Regiões Autónomas e do Poder Local.

Treino numa quinta de Belas para acção em Outubro

Grupo Especial de Polícia "activado" por Angelo Correia

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, anunciou ontem, em Alijó, durante a sua visita ao Nordeste Transmontano, a entrada em funcionamento efectivo, a partir de Outubro próximo, do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP. Destinada a «combater os desvios de aviões, raptos e o terrorismo internacional», sem, no entanto, disse o ministro, «estar vocacionada para interferir na investigação criminal», a nova força, já em fase de preparação acelerada na Quinta das Águas Livres, próximo de Belas (Queluz), é comandada, segundo apurou esta manhã o «DL», pelo tenente-coronel Delfim Oliveira Marques. Embora instado pelo nosso jornal para se pronunciar sobre o efectivo actual do GOE, o tenente-coronel Delfim Marques escusou-se a prestar declarações sobre o assunto, o mesmo acontecendo com o Serviço de Relações Públicas do Comando-Geral da PSP. Conseguimos porém apurar que os elementos que integram o GOE usam farda azul – idêntica à utilizada pela Polícia de Intervenção – e boina verde-claro.

Fazendo um pouco de história, poderemos dizer que o Grupo de Operações Especiais da PSP foi criado em 1977, quando era ministro da Administração Interna o coronel Costa Brás. O assunto manteve-se no entanto em «ponto morto» até que, em Fevereiro de 1979, o Executivo de Mota Pinto reactivou o processo aprovando a minuta da aquisição por 120 mil contos da Quinta das Águas Livres, destinada às instalações do Grupo de Operações Especiais (GOE). Este veio a ser criado, no papel, em 24 de Dezembro de 1979 quando Costa Brás regressou ao Governo e a eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo era Primeiro-Ministro.

No preâmbulo do respectivo diploma, sublinhava-se que «a segurança das pessoas e bens constitui indeclinável obrigação das sociedades democráticas» e que «a liberdade de cada cidadão se afirmar nos seus direitos não pode estar ameaçada por surtos de violência perante os quais o Estado se veja impotente».

O GOE foi criado na dependência do Comando-Geral da PSP e deveria ser integrado por pessoal voluntário e por escolha, recrutamento que afianal não veio a ser efectivado por falta de estrutura legal.

Em 1980, o Governo Sá Carneiro aprovou um diploma que dava o arranque ao GOE, mas o documento nunca saiu de Belém com a necessária assinatura do Presidente da República.

Esse diploma previa o aumento de 428 pessoas nos quadros orgânicos da PSP para efeitos do GOE em duas fases: na primeira, um aumento de seis oficiais e 239 pessoas, das quais 171 guardas, e na segunda um aumento de 189 pessoas, das quais 140 guardas e sete guardas femininos.

Cada membro do GOE teria direito a uma gratificação eventual de 3500 escudos. O diploma incluía ainda os mapas dos encargos com pessoal que, em 1980, ascenderiam a cerca de 85 mil contos, incluindo retroactivos.

A Presidência da República informou na altura que o diploma não tinha sido promulgado por carecer de uma «análise cuidada».

A recente declaração do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, trouxe de novo para as páginas dos jornais o problema da implementação do GOE, nada acrescentando todavia quanto às medidas já tomadas pelo actual Governo em relação ao assunto.

Presidente de Chaves contra Balsemão

A regionalização do Governo é "vesga e injusta..."

O Presidente da Câmara de Chaves, Branco Teixeira (PSD), atacou violentamente este fim-de-semana, na sessão de boas-vindas ao Primeiro-Ministro e presidente do «seu» partido, a política de regionalização do Governo. **«Vesga e injusta, pois protege e impola todo o litoral, incluindo Lisboa»** foi como a classificou Branco Teixeira.

Mas não se ficou por aqui: **«Gostaríamos de perguntar a que se deve esta correria desenvolvimentista às sedes de distrito quando, a curto prazo, se prevê a extinção dos Governos Civis e, por consequência, a figura político-administrativa do distrito»** – pergunta. **«A regionalização** – segundo ele – **vai criar novas mini-Lisboas, nas sedes dos distritos, concentrando aí serviços a despropósito e muitas vezes contra natura, que não servem a maioria das populações que deles carecem».**

«A AD chegou ao cúmulo...» – é uma expressão do Presidente da Câmara de Chaves (e militante do PSD) no seu discurso. E chegou ao cúmulo de que, é o que explica Branco Teixeira: **«Territorial e demograficamente, constituímos um espaço superior ao conjunto dos concelhos do Sul do distrito. Porém, este foi dotado com o Ensino Superior, chegando os Governo da AD ao cúmulo de, por simples resolução administrativa, preverem a extinção da Escola do Magistério Primário de Chaves».**

Desmentindo que nas suas críticas, possa haver um **«bairrismo balofo e inconsistente»**, Branco Teixeira insurge-se pelo facto dos líderes dos Governos regionais da Madeira e dos Açores encontrarem **«tão facilmente eco no Governo deste País, que de imediato acorre a satisfazer as suas exigências».**

«É já vulgar ouvir dizer às nossas populações que estamos a ser colonizados pela Madeira, Açores e Algarve» sublinha Branco Teixeira e quanto às Finanças locais, o Presidente de Chaves declarou: «demonstra-se facilmente que o Poder Local vem perdendo sucessivamente capacidade financeira» e que os aumentos «verificados nas Finanças Locais não acompanham os valores da inflação».

Face a este discurso **«inesperado»**, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão respondeu com um improviso de três minutos. Visivelmente irritado, Pinto Balsemão respondeu que tinha ouvido, com atenção, o **«caderno reivindicativo»** do Presidente da Câmara de Chaves e que, ali se tinha deslocado, **«para trabalhar e não por motivos fúteis».** O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão concluiu – a propósito das discriminações às populações do Norte – **«não são coitadinhos os de Trás-os-Montes, como também não o são os habitantes dos Bairros da Lata, em Lisboa, nas Ilhas, no Porto e na Ilha do Corvo, onde não chega a televisão e há um barco de 15 em 15 dias».**

Balsemão teria, no entanto, com o discurso do Presidente da Câmara de Chaves, uma verdadeira derrota nesta sua deslocação ao Norte do País. Palavras de oposição de um militante do seu próprio partido, duras, frontais do presidente da Câmara de Chaves que avisou de uma possível **«inversão»** dos resultados eleitorais nas próximas eleições.

«O país não é pobre»

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, na sua deslocação ao Norte do País (após ter assistido, juntamente com o Presidente da República, à inauguração da ponte na Figueira da Foz), esteve em Vila Real. Se em Chaves Pinto Balsemão teria a desagradável surpresa de ser **«fortemente criticado»** pelo Presidente da Câmara e militante do PSD, em Vila Real tudo se processou de acordo com o protocolo oficial.

Já em Alijó, e seguido por milhares de pessoas, Pinto Balsemão agradeceu **«a hospitalidade e simpatia do povo transmontano»**, enquanto o Presidente da Câmara, Santos Ferreira **«pedia»** a Pinto Balsemão que **«ordenasse à Secretaria de Estado da Habitação o desbloqueamento da construção do Bairro de Vilar da Maceda – 33 casas – e a entrega de 11 habitações aos habitantes de Pinhão atingidos pelas cheias do Douro».** Faltam casas e escolas preparatórias em todo o concelho, alertou o presidente da Câmara, mas o Primeiro-Ministro (optimista) afirmou: **«O Governo tem vindo a desmentir a ideia de que o País é pobre»** e anunciou para breve a construção do Pavilhão Gimnodesportivo do complexo escolar de Alijó.

Sob o céu cor-de-laranja de Vénus

PARIS, 15 (**pelo redactor científico da AFP, Serge Berg**) – A última experiência soviética em Vénus, com a descida suave no seu solo das duas sondas «Venera 13» e «Venera 14», em 1 e 5 de Março, já forneceu aos astrónomos boa qualidade de informações inéditas a respeito deste planeta, que permaneceu muito tempo misterioso por causa da espessa camada de nuvens que impede de o estudar da Terra.

A imprensa soviética chegada a Paris está cheia de artigos com inúmeras informações que permitem, desde já, qualificar a «Missão Vénus 82» de grande êxito científico e técnico.

Tendo pousado a mil quilómetros uma da outra, em regiões topográfica e geologicamente diferentes, as duas sondas, idênticas, conseguiram ambas, com toda a perfeição, as duas «estreias espaciais» da sua missão, ou seja, fotografias a cores e perfuração do solo e sua análise no próprio local.

Para as câmaras de «Venera 13», que pousou numa elevação de dois mil metros e que pode funcionar 127 minutos, a paisagem apresentou-se acastanhada, formada por um solo granuloso, semeado de blocos angulosos. Para as de «Venera 14», que desceu numa região muito mais baixa, e que funcionaram durante 57 minutos, o solo, mais duro, apresentava veios de lava com formas pouco conhecidas na Terra.

Visto da superfície, o céu era alaranjado, no meio daquela bruma «onde se pode ver como num dia cinzento nas latitudes médias da Terra».

Isto deve-se ao facto da camada nebulosa que rodeia Vénus, embora tenha ao todo mais de 80 km de espessura, como uma cobertura muito mais densa entre 48 e 67 km de altitude, coar a luz solar através desta atmosfera formada principalmente do gás carbónico (96 a 97 por cento), de azoto (2 a 4 por cento) e de vestígios de gás sulfúrico, de partículas de enxofre, de gases inertes, como o argon e o neon, de antimónio e até de arsénico...

Bastaria esta mistura gasosa para que Vénus surgisse bastante hostil ao homem. Mas é muito pior e as sondas soviéticas confirmaram-no mais uma vez. As pressões e as temperaturas à superfície são infernais. «Venera 13» registou uma temperatura de 457 graus centígrados e uma pressão de 89 atmosferas (89 vezes a que reina na Terra ao nível do mar). Mas «Venera 14» ainda fez melhor: 465 graus e 94 atmosferas.

E no entanto, foi nestas condições dantescas que um braço se estendeu para perfurar e colher uma «cenoura» de solo, 30 segundos após cada uma das sondas terem chegado, a 30 km à hora, ao solo venusiano, tendo sido o choque amortecido por um toro de chapa delgada

E certo que a perfuração não foi além de 30 mm de profundidade e a quantidade de amostras colhidas não foi além de um centímetro cúbico por cada sonda.

Ao todo, para as duas sondas, 3 horas e 4 minutos de trabalho útil na superfície e 2 horas e 10 minutos na descida forneceram abundante colheita de informações, frequentemente inéditas.

João José Cochofel

Morreu o poeta, ensaísta e musicólogo, dr. João José Cochofel, que foi um dos fundadores da revista «Vértice», e director da «Gazeta Musical e de todas as Artes». João José Cochofel – uma das vozes mais originais do movimento do «Novo Cancioneiro» – deixa uma notável obra poética, páginas de ensaísmo e de crítica musical. O corpo encontra-se na Igreja de São João de Deus, à Praça de Londres. O funeral, para Coimbra, sai da referida Igreja, amanhã, às 10 horas.

ISRAEL e EGIPTO

Visitando: TEL-AVIV·JERUSALÉM BELÉM·MAR MORTO·NAZARÉ TIBERÍADES·CAFARNAUM·ACRE HAIFA·SINAI·CANAL DO SUEZ MENFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM

1982-PARTIDAS-1982

ABRIL 6 — AGOSTO 5, 12 e 19
MAIO 11 — SETEMBRO 2 9 e 16
JUNHO 1 e 22 — OUTUBRO 7
JULHO 8 e 22

INCLUINDO:
•Viagem de Avião e Autopullmam
•Circuito Terra Santa e Egipto
•Hotéis de 1ª Categoria
•Pensão Completa
•Assistência de guia falando português

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 •Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 190 •Tf. 37 13 41
Av. Roma, 66 B •Tf. 80 26 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 •Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 •Tfs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 •Tfs. 310 77/8